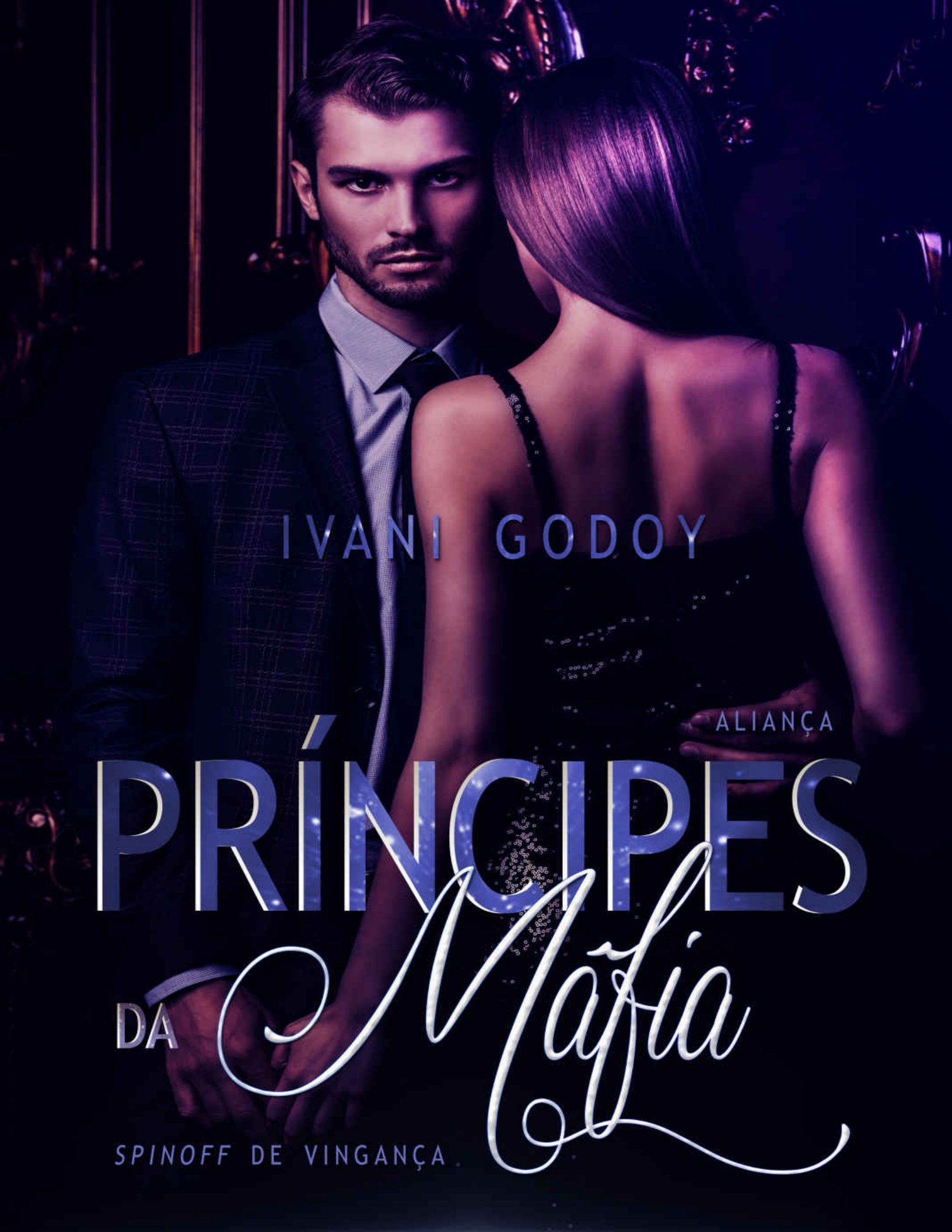
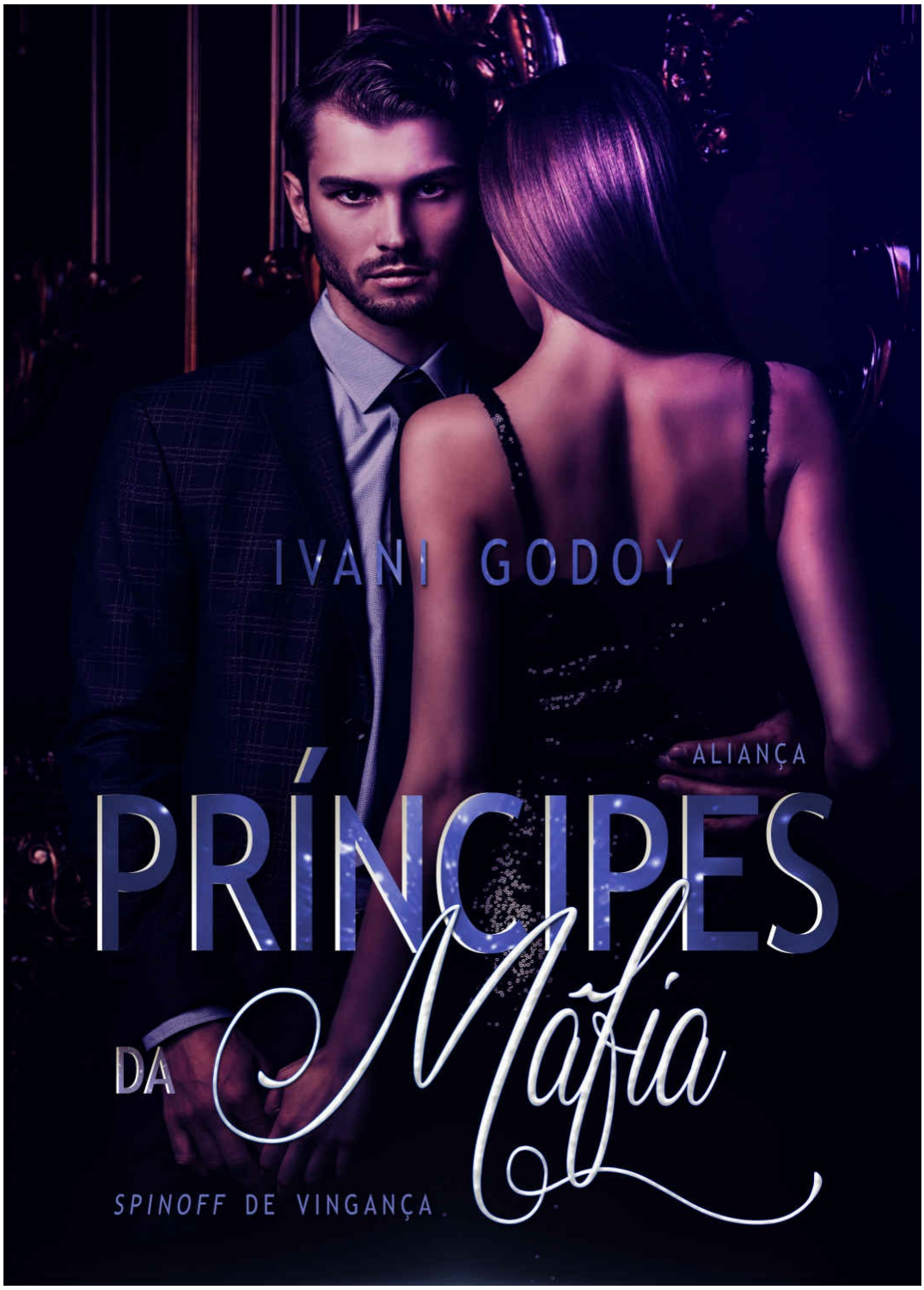

IVANI GODOY
ALIANÇA
PRÍNCIPES
DA Máfia
SPINOFF DE VINGANÇA

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018 Ivani Godoy

Capa: Barbara Dameto – *Babi Designer*

Revisão: Sara Ester

Diagramação Digital: Sara Ester

Esta é uma obra ficcional.
Qualquer semelhança entre nomes, locais ou fatos da vida real é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

Nikolai Dragon, chefe da máfia Russa, era conhecido por seu temperamento forte e explosivo; ele não media esforços para conseguir aquilo que queria, mesmo passando por cima de tudo e todos.

Uma vingança o trouxe, Samira, uma garota doce e gentil, mas que o faria rever toda e qualquer atitude dali em diante.

É possível um homem, considerado cruel, no fundo esconder um lado bom?

Qual será a verdadeira face de Nikolai Dragon?

Sumário

SINOPSE
Capítulo Um
Nikolai — 2005
Cinco anos depois da morte dos Dragon
Capítulo Dois
Nikolai — Dias atuais
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo cinco
Capítulo seis
Capítulo sete
Capítulo oito
Capítulo nove
Capítulo dez
Capítulo onze
Capítulo doze
Capítulo treze
Capítulo quatorze
Capítulo quinze
Capítulo dezesseis

Capítulo dezessete

Três semanas depois

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo um

Nikolai — 2005

— Mamãe, papai... — cheguei aos caixões lacrados dos meus pais, pois ficaram irreconhecíveis devido ao acidente. — Eu vou pegar quem fez isso com vocês e juro por tudo quanto é mais sagrado, que vou matá-los.

Um homem não podia chorar e demonstrar sentimentos ao público, papai sempre me ensinou isso. Apesar de que quando ninguém estava olhando, ele nos mostrava o quanto nos amava. Isso era o que eu odiava na máfia no começo, mas hoje até gostava do que me transformei, e gostaria ainda mais, assim que matasse Andrey Jacov, com minhas próprias mãos.

Hoje de manhã, eu havia recebido a notícia de que meus pais tinham sofrido um acidente de carro, no qual não sobreviveram... embora não houvesse sido um acidente qualquer, eu sabia exatamente quem havia causado isso.

Eu sei que por eu completar onze anos, não deveria estar querendo vingança, mas era assim que

funcionava no meu mundo. Não éramos diferentes dos adultos. Podia demorar um pouco para pegar o assassino, mas iria conseguir.

Os Dragon, sempre foram pais excelentes desde quando me adotaram ainda criança, na América, e me trouxeram para Rússia.

Nunca conheci meus pais verdadeiros até hoje, e tão pouco me importava. Eles me abandonaram em um hospital quando era bebê e, simplesmente, desapareceram do mapa, por que não me deram para lares adotivos? Ou melhor, por que não ficaram comigo? Tudo isso eram perguntas que eu fazia, mas nunca obtive respostas.

Os Dragon sempre foram meus pais, e agora vinha um fodido assassino e os tira de mim?

Cinco anos depois da morte dos Dragon

Cinco anos me preparando para enfrentar algumas pessoas, ligadas a família Dragon, precisava adquirir meu título de chefe da máfia, e para isso, eu teria que enfrentar alguns obstáculos e derrubá-los. Por que ninguém ficaria no meu caminho e, ou me impediria de me vingar dos assassinos dos meus pais.

Eu soube a pouco tempo que o desgraçado de Sebastian Ruiz, o chefe do Cartel mexicano, era o meu pai. Ele me abandonou quando bebê, e minha mãe? Soube que ela havia sido morta pelo mesmo homem que matou os Dragon. Mas não era por isso que Sebastian era abominável, afinal de contas, eu também fazia parte da máfia, e não agíamos conforme a lei. Ele era um monstro, porque se tornou um homem cruel para com sua própria família.

Acabei descobrindo que tinha uma avó e uma irmã. Eu estava até pensando em ir procurá-las para conhecê-las, mas após o que aconteceu com

meus pais, isso não aconteceria tão cedo, pois precisava manter distância para protegê-las, já que tinha a intenção de me vingar.

Tabitta Rodrigues, uma adolescente que vivia com minha avó Elizabeth, em Austin, nos Estados Unidos. Queria poder ficar próximo a elas, mas tudo o que eu tocava, sofria ou morria, então para não trazer as duas para o meu mundo, eu decidi protegê-las de longe, e não dar nenhuma dica de que tinha família na América.

Hoje, eu estava fazendo dezesseis anos. Alexei ficou no cargo de chefe e me ensinou muita coisa, porque sua ideia era me passar o cargo dele. Eu não tinha idade na época, mas agora tinha.

Precisava me concentrar e proteger Alexei e Irina, depois que eu fosse o chefe, os meus irmãos, os filhos dos Dragon.

— Nikolai, você vai assumir como chefe, pois não quero esse cargo — Alexei disse com um suspiro triste. — Meus pais iriam aceitar essa decisão, apesar de que vamos ter muitos problemas com quem não quiser aceitar, mas acredito que você saberá lidar com eles.

O meu pai, Aristov Dragon, era o chefe,

mas com sua morte, ele deixou Alexei como eleito ao cargo de chefe da família Dragon. Alexei assumiu a posição e foi bem em sua administração, mas sempre teve a ideia de me passar o cargo de chefe quando eu tivesse idade suficiente.

O Dubrov é o cargo que tem na máfia, e que estão na família a mais de séculos, então eram bem ouvidos. Eles cumpriam ordens do chefe, claro, e isso incluía a eleição e posse do cargo de chefe, que Alexei não queria. Ele abriria mão hoje.

Kriger e Russel eram dos Dubrov, eles me aceitaram como parte da família Dragon, quando cheguei na casa, mas agora ocupando um cargo? Isso nenhum deles estava de acordo, ainda mais como chefe.

Assim que chegamos à Squart, o lugar onde tinha lutas clandestinas, mas que fazíamos todas as noites.

Entretanto vimos que tinha algo errado, uma rebelião estava acontecendo no salão da academia de luta.

Alexei havia mencionado que sairia do cargo, e que me colocaria no lugar, por isso a reunião hoje, assim imaginei.

— Que porra está acontecendo aqui? — rosnou Alexei.

— Isso é contra as regras — rugiu Russell me olhando com nojo. — Você não pode colocá-lo como chefe.

Alexei estava do meu lado, junto com mais de vinte homens do nosso lado. Tinham alguns com Russell, que compactuavam do mesmo sentimento dele, o de me odiar.

— Pode me explicar sobre qual regra, você é contra? — perguntou Alexei com tom mortal.

— Ele não é da nossa família, e nunca foi e agora quer ocupar o cargo de chefe, sendo que não tem direito sobre ele? — rosnou Russell.

Família, falamos de máfia, e não de sangue, porque eles não possuíam sangue de Alexei.

— Quando Nikolai era criança, vocês o aceitaram — disse Alexei. — Isso foi só por que meu pai estava aqui? Agora que ele morreu, vão jogá-lo fora?

Russell tinha quase quarenta e cinco anos, assim como Kriger, que até o momento estava calado no canto, eu não sabia de que lado estava, se

do meu, ou de Russell.

— Ele não merece o cargo — sibilou Russell olhando de mim para Alexei. — Se você não aceitar o cargo, nós vamos votar em outra pessoa. E se ele quiser se tornar um membro da máfia, terá que aturar e viver ao sacrifício.

Eu arqueei as sobrancelhas, porque estava apostando que o desgraçado ia se candidatar. E também ia adorar me torturar.

Depois da morte do papai, ele me tratava como se eu tivesse lepra, acredito que antes disso, mas não percebi na época.

Alexei estava a ponto de me defender, mas não precisava mais dele para isso, se queria ser chefe, teria que fazer as coisas, sozinho.

Eu sabia que tinha que criar o meu próprio poder caso quisesse ter meus objetivos, ainda mais para enfrentar Andrey Jacov. Sempre soube disso, e foi minha meta até hoje.

Tinha uma passagem na bíblia que dizia: Davi tinha muitos servos e tudo mais, era um guerreiro impressionante, mas seu filho Salomão, queria ter mais do que seu pai teve, por isso se sacrificou, e no final teve tudo que quis. Não que

eu tivesse lido a bíblia, mas Aristov sempre dizia que para ser um chefe tínhamos que pensar grande e longe, como águia. E ficar espreito como falcões.

Jacov tinha mais de milhões de homens pelo mundo, meu pai não ficava atrás, mas eu precisava ter mais do que isso se quisesse derrotar Andrey. Eu conseguiria o que queria e ninguém se meteria no meu caminho. Eu derrubaria qualquer um.

Eu olhei para Alexei do meu lado, enquanto Russell fazia sua jogada ao querer o cargo e me matar depois, com certeza.

— Sabe que não haverá volta, não é? Depois que me der autoridade como chefe, você não será mais capaz de ser um, não enquanto eu estiver vivo, não sabe? — falei baixinho para ninguém ouvir. — Ou caso, eu devolva o cargo a você de boa vontade.

Deixaria Russell jogar sua cartada, para depois jogar a minha! Aposto que ele pensou que eu sairia correndo, fugindo para as montanhas. Imbecil. Não sabia a besta que estava dentro de mim, e louca para matar alguém, ou seja, ele.

A máfia tinha suas regras, uma delas era que quando um chefe está no posto, ele só pode sair

morto ou dando o cargo por livre espontânea vontade, no caso o que Alexei pretendia fazer. Ou quando o chefe é morto, então quem o eliminou toma posse do seu lugar no trono. Isso geraria uma guerra ao sucessor do trono, o filho primogênito ao trono.

Uma coisa que sempre me deixou confuso, é que se Andrey Jacov queria meus pais mortos, e também estava de olho no trono, então por que não veio tomar posse? Ou tentar, já que acabaríamos com ele. Por que ele deixou o sucessor ao cargo crescer e virar um homem, ao invés de matar Alexei enquanto era um adolescente? Isso era bom, porque estávamos vivos ainda, mas o ruim é que não sabíamos o que ele pretendia ou quando iria atacar. E ao invés de nos unir, nós estávamos lutando uns contra os outros.

— Eu dou minha vida por você e não o contrário, e caso alguém pense diferente, será morto e mandado para o inferno — respondeu fuzilando Russell, e me trazendo ao presente.

Confiava cegamente em Alexei, ele era um irmão mais fiel.

— Chegou a hora de você correr para a

América — disse Russell com um sorriso. — Isso se deixarmos você vivo, já que sabe demais do nosso mundo.

Eu estreitei meus olhos.

— Desculpe desapontá-lo, mas não estou fugindo, e como Alexei é o chefe, ele renunciou e me colocou no cargo, quem estiver e for contra isso terá que me derrubar para tomar o meu lugar, e garanto que vou adorar mandá-lo para o inferno — falei com um sorriso cruel.

Russell sorriu e deu um passo na minha direção, mas parou e depois olhou para seus homens, os que o apoiavam nessa rebelião de não me aceitarem.

— Você vai lutar contra todos nós. Se vencer, o cargo é seu, mas duvido disso, afinal de contas, você é um frangote com a alma limpa, e somos assassinos. Quantas pessoas, você matou? Nenhuma? — zombou e gesticulou para seus homens — Nós já matamos milhares.

Tudo dentro de mim tremia de raiva. Eu sabia lutar, muito bem, e treinei muito para chegar aqui, porque sabia que podia correr esse risco. De eles não me aceitarem como chefe.

Eu sorri e olhei para seus homens avaliando cada um deles, eles podiam ser assassinos, mas não sabiam lutar, não como eu.

— Ótimo, vamos para o ringue — falei indo para o ringue e tirei o terno que usava.

— Sem armas — ordenou Alexei.

Olhei para cima e vi armas apontadas para todos os lados, os homens de Alexei contra os de Russell. Eu fiquei um pouco chocado ao ver que estávamos em maioria e eles eram poucos. Embora ali não estivesse todos os homens, então era difícil saber se estávamos ou não em vantagem.

Depois que eu ganhasse e me tornasse o chefe, teria que eliminar quem não concordasse com o meu posto. Com certeza deveriam ter muitos que pensavam como Russell, mas seria um passo de cada vez.

— Pode deixá-los vir com facas e canivetes, menos armas de fogo, por que aí, eu teria que usar a minha, e não posso manchar minha alma limpa matando alguém, não é? — Sorri para Russell, que fechou a cara.

Se esse cara soubesse como minha alma era escura e sombria, ele não diria nada do que disse.

Mas acredito que ele veria assim que lutássemos.

— Você também devia ter uma faca — disse Kriger falando pela primeira vez. — Assim a luta fica justa.

Eu sorri para ele, mas agora sem zombaria.

— Não preciso de facas, vou matá-los com suas próprias armas — anunciei e tirei minha camisa ficando só de calça e sapato social.

— Você se acha muito garoto — rosnou Russell, acenando para seus homens virem até mim.

— Sei do que sou capaz, e não vou deixar ninguém entrar no meu caminho e me impedir de alcançar meus objetivos — rosnei. — Eu tenho um inimigo maior, e para chegar até ele, eu derrubo todos, até você.

— Acha que se tornando chefe vai chegar até Andrey Jacov? — Ele riu com zombaria. — Garoto, quando você estava nas fraldas, Jacov já era dono de milhares de vida.

— Só existe um ser que é dono da vida, e garanto que ele não anda com assassinos como nós — respondi com dureza.

Eu já tinha ouvido falar de Deus e que ele existia, apesar de que nunca rezei na minha vida ou algo do tipo, acho que ele tinha gente mais importante para se preocupar, ao invés de homens como nós.

— Agora vamos acabar com isso — sibilei indo para um dos homens dele.

O cara era mais alto do que os meus 1,85m, eu podia fazer dezesseis, mas meu corpo já era formado em músculos e agilidade, afinal de contas, foram seis anos treinando sem parar.

Ele estava com uma faca na mão e sorria para mim.

— Vamos ver o quanto você é homem, americano. — Ele voou para mim com a faca, mas me esquivei para o lado e dei um soco em seu rim fazendo-o praguejar, mas não parei e lancei mais socos em seu rosto e, em seguida, tomei a faca de sua mão quebrando seu pulso no processo e a enfiei em sua barriga antes de jogar o cara para longe.

— É isso aí, Nikolai — falou Alexei, sorrindo.

Eu fiz com todos os homens de Russell, restando apenas ele. Eu vi a hora em que ele

observou os homens mortos no chão, e ameaçou puxar a arma, mas Kriger o desarmou.

— Você quis isso, agora aceite as consequências — disse a Russell. — Achou que sua rebelião não ia ter custos?

Russell foi para o ringue.

— Devo dizer que subestimei você — falou com dois punhais na mão.

— Você nunca deve subestimar seu inimigo, faça isso e perderá. Mas você não vai ter uma chance já que hoje é seu último dia respirando. — Apontei para seus homens mortos. — Assim como foi o deles, mas o seu vai ser lento e bem doloroso.

Alexei saiu de onde estava e subiu no ringue ao meu lado.

Russell olhou entre nós dois.

— Vai precisar do irmão para dar conta de mim? — Tinha aço em seus olhos.

Kriger caminhou até nós.

— Você achou que eu não descobriria o que fez? Que estava pegando crianças e vendendo no mercado negro? — o tom duro e mortal estava em

sua voz.

Os olhos do Russell se estreitaram em fenda.

— Como descobriu?

Ele deu de ombros.

— É o meu trabalho, não é por que o chefe morreu e Alexei ficou em seu lugar, que eu deixaria passar, você se aproveitou disso e usou a seu favor, não é? Aproveitando e pensando que ninguém estava prestando atenção, então roubou crianças de suas famílias para vendê-las.

— Nós somos mafiosos, deveríamos fazer o que quisermos, e não cercado de regras bestas e infindáveis — sibilou.

Kriger sacudiu a cabeça e sorriu para mim.

— O cargo é seu e todos aqui apoiamos a decisão de Alexei. Se ele desistiu do cargo por livre e espontânea vontade, e colocou você no lugar, então apoiamos — disse. — Cabe a você dar seu castigo.

— Elas eram putas, por que se importa?

Ele foi cortado com um soco na boca, que dei nele fazendo-o cair.

— Elas são crianças, e podemos ter prostitutas em nossos clubes, pois elas assinam contratos onde afirmam que estão lá por que querem, e não por serem obrigadas. — Chutei suas costelas.

Ele tentou vir até mim com as adagas, mas a tomei de suas mãos e rodopiei e fiquei atrás dele fazendo-o cair de joelhos. Então puxei seus cabelos, e coloquei a faca em sua garganta.

— Seu maldito verme...

— Você se enganou ao pensar que somos monstros a esse ponto, nós todos somos uma família e você está fora dela, porque se esqueceu o significado dessa lealdade, que precisa ter ao se tornar um de nós.

— Você é um demônio como nós, Nikolai, um bastardo filho da puta — sibilou.

— Sim, eu sou, e a partir de hoje, eu serei conhecido como Dark — falei. — Mas nunca machucaria e forçaria um inocente, e no meu reinado será assim, quem passar por cima das minhas ordens, morrerá como você, nesse momento. — Puxei a faca rasgando sua garganta e selando meu destino.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dois

Nikolai — Dias atuais

Eu estava animado de passar a noite com a Samira, e não queria que acabasse tão cedo.

Algumas semanas atrás há quase um mês, eu conheci a Samira, uma garota de vinte e dois anos, que ainda cursava faculdade em Trenton.

Eu tinha vindo para uma reunião em um dos nossos clubes, então a conheci, ou melhor, a vi passando em seu carro já tarde da noite, a princípio, eu achei que ela fosse uma garçonete ou algo assim, mas depois procurei saber dela, ainda mais quando a vi andando devagar com o carro e olhando a procura de algo.

Sabia que era eu, porque no momento que nossos olhos se cruzaram pela primeira vez, senti minha respiração engatando e vi curiosidade em seus olhos, mas também vi desejo. Ela me queria.

Ela ficava até altas horas na faculdade, desenhando. Suas artes eram magníficas, já vi uma, assim que ela saiu. Eu invadi o local em que ela pintava na sala de artes. O povo da faculdade não

devia deixar alguém ficar tão tarde assim, mas soube que ela era conhecida do zelador e da diretora. Eles gostavam dela, mas quem não gostaria?

Embora uma garota como ela não devesse estar sozinha a essa hora da noite. Tão simples e inocente.

Eu juro que tentei ficar longe dela, para o seu bem, porque tudo que carregava era pesado para alguém do mundo dela, mas não consegui. Assim que ela entrou na boate com suas amigas, todas as minhas forças se evaporaram.

Ela se destacava entre todas as mulheres do lugar, a timidez, mas tinha um toque de boca esperta. Ela estava linda com um vestido prata, que cobria todo seu corpo magnífico.

Quando decidi não lutar contra o meu desejo por ela, não queria trazer problemas para ela, porque meu mundo era coberto deles.

Queria passar a noite inteira ao seu lado, sabia que não tinha tido o suficiente dela, porra, a menina era virgem, tão doce como mel. Mas eu tinha que deixá-la sozinha por um tempo.

Hoje era o grande dia, falo hoje, porque já

estava quase amanhecendo. Sonhei muito por esse dia, aonde me vingaria por meus pais, matando o Jacov.

Toda essa merda podia soltar sobre mim, e atingi-la sem eu querer. Porque soube que Sebastian Ruiz estava na cidade e fez um acordo com os federais. Mas ele não tinha a intenção de se entregar, ele só queria Jacov e vingar a morte da minha mãe legitima.

Quando Jacov matou minha mãe há vinte e três anos, ela estava grávida de mim. O monstro a deu para que seus homens a violentassem na frente de Sebastian, por isso entendia seus motivos de vingança. Porque eu faria o mesmo se tivesse em sua pele. Algo que não queria estar de modo algum.

Deixei Samira no quarto onde estava dormindo e fui atender a porta para Alexei.

— Hoje nós pegamos aquele fodido de merda, não vamos deixar os federais colocar as mãos nele — disse Alexei depois de dar uma nova olhada no plano do dia.

Jacov deveria ser um pouco mais esperto e fugir dos Estados Unidos, mas ele queria as provas que Sebastian tinha nas mãos, nos quais estava

usando como vantagem sobre os federais, mas ele não queria Jacov preso, assim como nós.

— Sim, nós vamos, só preciso fazer uma coisa no quarto e já vamos embora. — Eu me levantei.

— Vou com você — disse se levantando também.

Eu levantei a mão.

— Não, fique aqui, eu já volto — falei, porque não queria que Alexei visse minha coelhinha toda nua e linda, aquela visão era só para meus olhos, e não dos outros, incluindo meu irmão.

— Tem uma mulher no quarto? Se não tivéssemos tão apressados em prender o desgraçado de Andrey Jacov, a dividiríamos. — Sorriu com expectativa. — Talvez depois?

Eu segurei meus punhos fechados para não socá-lo na cara, mas me controlei, uma, porque ele era meu irmão, e outra, eu estava confuso com o aperto que senti no peito. Isso era ciúme? Merda, nunca senti nada parecido na minha vida.

— Não está acontecendo, ela é alguém que não divido com ninguém — respondi deixando-o

chocado. — Nem mesmo com você.

— Sempre dividimos mulher, e você nunca se queixou. — Franziu a testa. — Quem é ela?

— Alguém que não quero envolvida no meu mundo tão cedo. — Suspirei.

Eu fui para o quarto antes de ele me dizer algo, não queria contar sobre o que estava acontecendo comigo e ela com ninguém, afinal de contas, nem eu tinha essa resposta, só sei que não parava de pensar nela um segundo. A morena linda de olhos castanhos me deixou fascinado.

Samira estava dormindo em um sono profundo, não queria acordá-la e muito menos dizer o que faria dentro de poucas horas, o que tanto sonhei e planejei por doze anos. Enfrentei uma barra e tudo para chegar onde estava e fazer o que precisava ser feito. Minha vingança se cumpriria com o assassino dos meus pais. Tantos dos Dragon como da minha mãe biológica.

Samira gemeu se remexendo na cama, esse som me faria já estar dentro dela de novo, e adoraria ficar admirando aquela perfeição.

Eu a beijei na testa fazendo-a gemer de novo. Eu não acreditava que havia sido o único a

tocá-la, talvez fosse por isso que sentia essa proteção em relação a ela?

— Eu voltarei para você, coelhinha, espere por mim. — Eu cobri seu corpo e saí do quarto.

— Achei que não sairia mais do quarto — disse Alexei zombando assim que cheguei na sala. — Ela deve ser um maldito avião.

Eu guardei minha arma nas costas e minhas facas na liga que tinha perto da minha bota.

— Não faz o seu tipo — respondi, e mesmo se fizesse, eu não ia deixá-lo tocar nela.

Ele gostava de loiras, pernas longas e seios fartos. Tudo que Samira não tinha, bom para mim, ela tinha tudo que eu queria.

— Qual é o meu tipo? — bufou. — Se você está com ela, então com certeza é linda. Mas me diz uma coisa, usou camisinha?

Eu ergui as sobrancelhas para ele.

— Sério? Vamos enfrentar um chefe de Cartel e um chefe da máfia, e você fica preocupado se eu usei camisinha? — Sacudi a cabeça. — Tenho vinte e três anos e não quatorze.

Ele sorriu.

— Eu sou mais velho do que você, e mais experiente, então tem que pegar as minhas dicas; nunca fique sem camisinha. — Ele checou sua arma enquanto falava. — Então, se preveniu?

Eu não me dei ao trabalho de responder a isso, porque não era da conta dele. Como poderia explicar que desde que conheci Samira, a algumas semanas, eu não andava com camisinha, simplesmente pelo fato de não querer mais mulher? Só ela, embora hoje não soubesse que ela ia aparecer na boate, e não pensei muito em comprar preservativos.

— Porra, você não usou! — sua voz se elevou.

— Cale a boca, Alexei, fale baixo, pois não quero que ela acorde. Agora vamos e, deixa que isso é assunto meu — rosnei e fui para o carro, enquanto Alexei foi ao balcão da recepção.

Eu olhei mais uma vez para o hotel onde deixei a coelhinha dormindo. Merda, eu queria muito estar lá quando ela acordasse.

— Agora, eu estou preocupado com isso — falou Alexei, assim que estava sentado ao meu lado.

Eu olhei para ele, que me observava com os olhos estreitos. Eu sabia do que ele estava falando, mas fingi que era sobre o plano.

— O quê? Tem algo de errado com o plano? — sondei. — Porque nada pode dar errado hoje.

— Você sabe que não é sobre o plano, tudo vai se sair bem — disse. — Você está com um olhar diferente, como de saudade ou algo assim.

Eu ri.

— Alexei, você já sentiu saudade de alguma mulher na sua vida? Você nem sabe o que é isso, então não me venha com essa merda. — Suspirei — Não vamos mais falar sobre isso. É minha vida e faço dela o que eu quiser.

— Pode ser, mas ela pode ter engravidado, já pensou nisso? Está disposto a deixar um filho seu por aí? Porque se todos da máfia souberem... oh, meu Deus, você não usou, por que não quis? Isso é sobre aquilo que Kriger disse, sobre você ser mais forte, se casar e ter filhos? — seu tom se elevou no carro.

— Não, mas se ela ficar grávida, eu não ligo, tem algo nela que me faz ansiar e querer protegê-la. Entende? Não vou abrir mão disso. —

Olhei para fora da janela. — Vou viver o momento e, ela sabe que sou da máfia, e não pareceu ligar já que fomos para cama...

— Ela pode ser uma...

Eu o olhei, sombrio.

— Não termine essa frase — rosnei.

Ele observava meus punhos fechados.

— Você quer me bater...

Eu franzi a testa.

— Quando eu não quero? — retruquei. — Ela é diferente, e foi só minha, ninguém nunca a tocou e jamais irá, porque mato qualquer um.

Ele arregalou os olhos.

— Ela era virgem? Oh, merda.

— Sim — respondi e desci do carro. — Agora vamos nos concentrar no que vai acontecer hoje.

Ele queria contestar, mas deixou passar.

— Sim, o casamento de Ryan Donovan será as três, então vamos dar uma última checada em tudo.

Ryan Donovan era dono de uma agência de

moda, ele se casaria com Angelina, a melhor amiga de Tabitta. Soubemos pela fonte que está infiltrado com Jacov, que eles pretendem atrair Tabitta para fora do casamento, e conseguir ter Sebastian.

Eu impediria o plano dos dois. Não poderia deixar minha irmã chegar nas mãos desse crápula, porque Sebastian não dava a mínima para isso.

¥

Eu estava no submarino vendo as câmeras de segurança, já estava quase na hora de Andrey chegar ao píer de Manhattan.

Meu telefone tocou e olhei uma mensagem de Sebastian.

''Ela está grávida, a proteja''

— Filho da puta! — rugi puxando as câmeras do lugar.

— O que foi? — sondou Alexei, chegando até mim e olhando as câmeras também. — Aconteceu alguma coisa? Não estou vendo nada.

— Sebastian mandou uma mensagem... — antes que eu terminasse de falar, o meu telefone tocou. Era Hunter, o homem infiltrado na máfia de Jacov. E meu aliado já a alguns anos.

— Sebastian e Tabitta foram sequestrados — ele falou. — Tudo acaba hoje.

— Filho da puta! — repeti. — Eu vou matar aquele desgraçado por metê-la nisso — rugi e coloquei o telefone no viva voz.

— Só temos dez minutos, os federais, nossos aliados, vão te dar cobertura, porque a porra estourou aqui — disse com um suspiro.

— Vamos te dar cobertura também — respondeu Alexei. — Jacob e Will vão te dar cobertura, eu iria, mas preciso localizar os contêineres como era o plano — falou. — Vá e pegue sua irmã.

— Todos sabem o que fazer — eu disse a todos que estavam no submarino. — Hunter?

— Sim?

— Avise aos seus homens para atrasarem os federais um pouco mais, eles não podem levar Jacov, porque ele é meu, assim como Sebastian.

— Acho melhor você se apressar — respondeu e desligou.

Hunter era um ex-agente, vivia na Rússia, mas pediu demissão assim que aconteceu um

problema familiar, sua sobrinha foi sequestrada e levada. Acreditamos que fosse para ser escrava sexual ou algo do tipo. Então ele teve que deixar um pouco de lado sua moralidade de fazer só o bem e se juntar com o submundo do crime.

Eu estava ajudando com isso, já tínhamos pessoas em todos os lugares tentando localizá-la. Síria era o seu nome. Torcia para que ele a encontrasse um dia.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo três

Eu tinha acabado de entrar no navio e lutei contra alguns homens do Sebastian. Estava pronto para abater mais quando vi a luta de Jacov e Sebastian.

Eu não ia interromper, podia ficar ali apenas assistindo um matar o outro, os dois feridos, percebi que decidiram lutar com os punhos, ao invés de armas. Uma bala na testa não sofre muito, pensei.

Eu bati palmas.

— Eu adoraria ver um matar o outro, mas estou sem tempo, e tambem uma morte rápida nao é o que pretendo — falei chegando até eles.

Os dois pararam o que estavam fazendo e me olharam, Jacov já ia pegar a arma.

— Nem tente, ou morrerá antes da hora — rosnei me lançando para ele e pegando a arma dele e dando para Will.

— Nikolai, meu filho... — começou Sebastian.

Eu ri com amargura.

— Filho? Você não sabe o que essa palavra significa — rosnei. — Eu falei para você não meter ela nisso, mas você não me ouviu.

Não precisava dizer o nome, ele sabia a quem me referia. Muitas vezes falei para ele ficar longe da Tabitta, mas como sempre, o mesmo nem ouviu. A sua cegueira com a vingança não o deixava pensando em nada ou ninguém.

Eu queria vingança contra Jacov, mas não deixei de perder o foco e virar o que Sebastian se tornou, mesmo tendo os motivos dele.

Eu entendo que pela forma que minha mãe morreu, pode fazer uma pessoa sentir que perdeu tudo, sua capacidade de pensar, aliás, sua humanidade. Ainda mais pela forma que ela se foi. O que Jacov fez foi desumano.

Sebastian teve que me tirar da barriga dela para que eu não morresse também, foi onde ele me deu para o hospital e, em seguida, desapareceu.

— Tabitta veio, porque a amiga dela foi sequestrada — disse Sebastian e fuzilou Andrey. — Você vai morrer hoje, a minha vingança finalmente chegou.

— Eu que vou matar você — rosnou Jacov.

— Deveria ter matado você junto com Luciene, mas queria que sofresse e soubesse por que eu a eliminei.

— Você a tirou de mim por vingança, por eu ter deixado a vida do crime — seu tom era mortal. — Por isso vivi até hoje, para matar você. E vou fazer isso agora, seu cretino.

Eu suspirei, porque esses dois discutindo me dava mais raiva.

— Eu que vou acabar com você de forma lenta e torturante e não com um maldito tiro — fuzilei Andrey. — Você vai pagar por matar os Dragon e minha mãe, seu miserável.

Jacov riu.

— Devo dizer que não posso aceitar o mérito por matar os Dragon, porque não fui eu quem fez isso. — Ele me olhou de lado.

— Não me faça rir, acha que vou deixar você viver só por isso? Acha que não sei que isso é mentira? — Eu trinquei os dentes.

— Ele é meu para matá-lo — Sebastian grunhiu com uma faca na mão.

Jacov sacudiu a cabeça.

— Se vocês querem vingança por Luciene, tudo bem, podem tentar, tem mais homens meus chegando, nao terão muito tempo — murmurou. — Mas não posso levar os créditos pela morte dos Dragon. Você devia ir atrás de Lorenzo Salvatore, pois ele é o culpado.

— Por que ele mataria os meus pais? Os Salvatore são Italianos e não tinham negócios com os Dragon naquela época.

Jacov deu de ombros.

— Lorenzo Salvatore acusou os Dragon por matarem e estuprarem sua filha.

— Meus pais não fizeram isso, eles não eram assim. — Estreitei meus olhos.

Lembro-me de eles serem contra alguns de seus homens machucarem alguma mulher e criança. A lei era bem rígida e quem infligisse acabaria morto.

Eu era um monstro sim, e quem nascia ou vivia na máfia sempre estaria cercado pela escuridão, mas isso não nos fazia monstros a esse ponto, e os Dragon jamais fariam algo tão brutal a esse ponto.

— Como eu disse, Lorenzo Salvatore pensa que foram os Dragon, e colocou a culpa em mim, mas não posso levar esse credito, já Luciene...

Meu sangue ferveu de raiva com sua frieza com a morte de inocentes, ele podia não ter matado os Dragon, mas matou minha mãe de forma brutal e cruel. Isso não tinha perdão ou misericórdia.

Peguei uma adaga no bolso e me lancei para ele e passei a lâmina afiada em seu pescoço de fora a fora. Me esquivei do sangue, embora estivesse de preto e geralmente vêem sangue, por isso usava mais preto.

Eu o vi cair no chão com os olhos arregalados, eu queria sua morte diferente e não dessa forma, rápida, ele merecia sofrer igual minha mãe sofreu.

Ouvi um grito no corredor não muito longe dali. Reconheci Tabitta.

— Porra! — sibilei e olhei para Sebastian, de pé na minha frente. Estava louco para acabar com ele também, por meter minha irmã nisso.

— Vai me matar também? — Sorriu. — Pode fazer, estou pronto para ir, mas antes queria dizer que estou orgulhoso do homem que você se

tornou.

— O quê? Um mafioso? — Ergui as sobrancelhas.

— Sim, você é forte, decidido, fez tudo o que eu não pude fazer. — Suspirou parecendo aliviado. — Me mate e vá salvar a Tabitta, porque o fodido do Lincoln foi atrás dela.

Eu o avaliei e depois fiz algo que me deixou de queixo caído.

— Você tem dois minutos antes que os federais entrem aqui. Se eu fosse você iria embora agora e não voltaria. — Eu me virei para ir embora.

Eu sei que teria consequência por deixá-lo viver, isso me faria fraco aos olhos dos outros, dar redenção a um traidor, mas algo me impediu de matá-lo, não sei se foi saber o quanto ele amou minha mãe, por isso fez tudo o que fez. Porque nenhum homem buscaria vingança por uma mulher, que não significava nada para ele, ainda mais por vinte e três anos. Eu acho que por isso nunca o matei durante todos esses anos.

Eu ouvi um tiro, e meu corpo travou onde estava, já a caminho de ir atrás da Tabitta. Olhei para trás e o vi caído no chão perto de Jacov.

Eu deveria ficar feliz, não gostava dele como pai já que nunca foi um, mas entendia o motivo de ele ter se tornado o que se tornou. Eu também lutei e cheguei até ali para me vingar de um cara que não matou os Dragon, isso significava que minha vingança ainda não tinha acabado, ela só mudou para outra pessoa. Um mafioso italiano, que logo teria seu fim. Lorenzo Salvatore.

— Me solta, seu filho da puta, traidor — gritou Tabitta.

Meus músculos, que estavam travados vendo Sebastian dar seu último suspiro, não sabia o que senti nessa hora, só tranquei minhas emoções e corri seguindo os gritos da minha irmã.

— Você, sua puta desgraçada, sabia que eu tinha colocado uma escuta em você e ainda assim transou com aquele desgraçado para eu ouvir tudo — esbravejou Lincoln. — Você gritando...

Eu cheguei virando em um corredor no navio. Ele colocou as mãos nos cabelos loiros como um louco fodido que era. O desgraçado tinha uma paixão por Tabitta, mas ela sempre foi apaixonada por Jason Falcon, o seu namorado do passado, o pai da filha dela. Minha sobrinha Emily.

— Aqueles gemidos me atormentam... — ele estremeceu.

— Ele vai ser meu marido em breve, então eu posso foder com ele o quanto quiser, e quer saber? O pau dele é bom, ele é bom e tudo no Jason, eu amo — ela rosnou com os punhos cerrados. — Se quer lutar, então vamos lutar.

Eu sacudi a cabeça não querendo pensar em Jason tocando-a dessa forma, porque minha vontade era de matá-lo. A sorte dele por ainda estar vivo, é por que o cara morria por minha irmã.

— Eu poderia e vou, assim que tirar esse bastardo que está na sua barriga. Achou que eu não sabia? Eu vi você indo comprar um teste de gravidez e aposto que deu positivo, porque agora a pouco vi sua mão na barriga — grunhiu Lincoln com raiva.

Eu estreitei meus olhos, porque meus homens que a vigiavam, viram esse fodido de merda vigiando-a, mas não podiam acabar com ele antes da hora. Eu precisava acabar com Jacov primeiro.

— Você andava me seguindo? — sua voz saiu duas oitavas ecoando nas paredes do navio.

— Sim, precisava arranjar um jeito de capturar você para fazer tudo que sempre sonhei com seu corpo, mas agora quero rasgar sua barriga e tirar esse feto imundo de dentro de você.

Eu fechei a cara, vamos ver se ele ainda continuaria valente e dizendo essas coisas quando eu o matasse lentamente.

— Não chame meu filho de bastardo ou de feto, ele é alguém que vai ter muito amor, meu e do pai dele — sibilou já pronta para lutar contra ele, mas não a deixaria se machucar. — E você, seu verme, jamais vai possuir meu corpo, porque ele pertence ao meu marido, o pai dos meus filhos.

Lincoln gritou parecendo estar possuído ou algo assim e foi na direção dela com os punhos cerrados, mas ele não foi longe, porque peguei uns fios na parede do navio e o joguei nele, como se laça um boi e ele caiu no chão com os fios enroscados nos seus pés.

Ela estava de olhos arregalados. Minha irmã se parecia comigo, loira, com olhos verde esmeralda, mas os meus tinham tons azulados também.

Nós dois parecíamos com nossa mãe, ela

era loira, linda demais. Eu tinha uma foto dela em minha corrente, que veio comigo desde que nasci. A única coisa que Sebastian deixou comigo ao me abandonar no hospital.

Eu fui até o Lincoln e o virei de barriga para cima, colocando meu coturno preto em cima da barriga do miserável, que perdeu o ar olhando-me como um animal assustado. Lincoln me conhecia de algum lugar ou ouviu falar de mim, porque parecia ter medo. Bom, e ficaria pior quando eu colocasse minhas mãos nele.

— Jacov se foi com passagem só de ida para o inferno, e agora será sua vez, mas com você vai ser mais doloroso do que nunca sentiu antes. — Eu olhei de lado para Tabitta, checando se ela estava bem.

— Se você quer a cadela pode ficar, ela é uma puta desgraçada que não vale nada, nenhuma foda — ele disse com alguma esperança de que eu não fosse matá-lo por isso, mas o que disse só aumentou minha ira.

— Você que não vale nada Lincoln, você é um bastardo estuprador de mulheres, quantas vezes já fez isso com mulheres, hein? Quantas vezes,

você não aceitou um “não” e levou para o lado da violência? Você é um verme, um lixo — ela rosnou cuspindo na cara dele.

Eu esbocei um sorriso, porque gostava da forma atrevida dela de resolver as coisas, a mulher não parecia temer nada. Apesar de que sua separação com Jason há alguns anos, a fez ficar muito tempo sozinha, e correr perigo, mas eliminei todos os problemas dela, deixando só Sebastian por último, mas hoje fraquejei ao matá-lo, não sei se foi por Samira, algo nela me fazia querer ser bom, e não fazer as coisas que tinha vontade de fazer com Lincoln agora. Seja como for, não queria ficar longe dela.

— Você vai ser preso, seu corrupto traidor, por trair o nosso país, e nunca mais verá o dia de novo — rosnou Tabitta.

Lincoln olhou para mim e franziu o cenho. Ele com certeza sabia que não tinha volta, não pelo que fez. Tabitta era uma agente do FBI e talvez depois que ela descobrisse quem eu era, poderia até querer me mandar para a cadeia.

— Eu vou para a prisão? — parecia ter esperança na voz do miserável, mas quando viu o

meu rosto sombrio e mortal, sua expressão ficou branca.

— Eu até deixaria você ir para prisão se não tivesse tentado colocar suas mãos imundas em cima dela — apontei na direção da Tabitta —, ninguém a toca e sai vivo, tire isso pelo Sebastian, que só se preocupava com vingança e não se preocupou em trazê-la até aqui, porra! Então não, você não vai para uma prisão Federal, você vai sim, mas para outra muito pior, e lá desejará morrer a cada maldito segundo, mas não vai tão cedo.

Lincoln estremeceu e foi onde começou a implorar por sua vida, gritando para não ser levado as masmorras dos Dragon. E que ele sentia muito por ter insultado Taby. Mas suas súplicas não me comoveram. Garanto que muitas pessoas inocentes, ou melhor, mulheres imploravam para ele não machucá-las, afinal de contas, esse verme que era encarregado de conseguir garotas para vender no mercado negro.

Eu acenei para os meus homens, que não estavam muito longe de mim.

— Leve-o daqui, depois acerto minhas contas com esse verme imundo. — Desferi um soco

na cara do Lincoln, fazendo-o cair desmaiado.

— Não pode matá-lo, você pode ser preso por isso, então, só o entregue as autoridades, que saberão fazer o que precisa ser feito — ela me disse.

Revirei os olhos.

— Vamos sair daqui — falei sem responder o que ela disse. Estava perdendo tempo ali, porque o lugar estava cercado dos meus homens, os de Sebastian, que foi eliminado a maioria e ia chegar mais de Jacov.

— Eu não posso ir embora — ela sussurrou atrás de mim.

— O quê? Como assim não pode ir embora? — Eu me virei para ela com um olhar exasperado, que ela ignorou completamente. — Tem quase trezentos homens dos Bravatas aqui e vão chegar mais, então precisamos ir agora.

— Minha amiga Samira está aqui embaixo em algum lugar, eu estava indo ver se a encontrava no porão, porque acredito que ela esteja lá.

Eu dei um suspiro e fiz algumas maldições em russo, e saí em direção para um corredor

estreito. Só podia ser coincidência, não podia ser a minha Samira, a mesma que deixei em Jersey, mas depois pensei, só podia ser, porque Tabitta também morou em Trenton, e tinha uma amiga chamada Sam, abreviação de Samira.

Abrir uma porta no final do corredor. Ela estava amarrada com as mãos para cima e nua, com venda nos olhos.

Я нашел тебя кроликом''Eu achei você coelhinha''. sussurrei em russo e fui até onde ela estava, precisava saber se alguém a tinha tocado.

— Eu vou tirar você daqui — falei em um sussurro no ouvido dela. — Finja que não me conhece.

Eu sei que fui egoísta por dizer isso, mas não queria que ninguém soubesse que eu estava com alguém, ela podia ser um alvo fácil como foi hoje em trazer Tabitta até o navio. Só não coloquei proteção nela, porque achei que não precisava, mas me enganei.

A ouvi trincar os dentes, pelo jeito, eu a ofendi, mas depois falaria com ela e explicaria meus motivos.

— Não ouse se aproximar de mim, seu

tarado estuprador, pois não vou deixá-lo me tomar à força e, se tentar, eu vou cortar seu pau pequeno e o farei comê-lo inteiro, seu filho da puta! — berrou com raiva, pelo seu tom da voz não parecia fingimento.

Grunhi no ouvido dela. Coloquei minhas mãos nas algemas do seu pulso. Se eu soubesse quem a trancou iria esfolá-lo vivo.

— Coelhinha, eu tomo conta de você — jurei. Essa promessa, eu cumpriria a todo o custo. — Lamento por você estar aqui. Eu preciso saber: algum deles tocou em você? — perguntei no ouvido dela.

— Não, pois um cara me salvou — ela sussurrou.

— Hunter — respondi. Ele era um dos meus homens, ou melhor, meu aliado, que estava infiltrado nos Bravatas para me ajudar a matá-los. Agora, eu o agradeceria ainda mais por ele ter salvado Samira.

Eu as tirei do navio, explodindo a lateral dele, assim sairíamos, porque o corredor estava cercado por Bravatas, os homens de Jacov. A polícia estava para entrar no local, eu tinha só

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns minutos antes disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo quatro

Samira foi embora com os MCs, e eu fui fechar as pontas soltas que tinha ficado com a morte de Jacov e Sebastian. E também acertar as contas com o verme do Lincoln.

Eu estava um caco, pois passei a noite em claro. Estava de saída para ir acabar com o miserável do Lincoln, quando soube que foi Nasx quem levou Samira embora, me enfureci por isso, porque vi a forma como ele a olhava, o cara gostava dela e estava querendo o que era meu.

Eu deixei o Lincoln para resolver depois e já ia até a casa de Samira, mas soube que ela ia ficar em Manhattan. Eu precisava vê-la de alguma forma, e conversar com ela. Medo de ela ficar com Nasx, eu não tinha, porque ela não era dessas, mas não confiava nele de modo algum.

— Achei que fosse cuidar de Lincoln, você mesmo — criticou Alexei.

— Tenho que resolver uma coisa antes. Leve-o embora para as masmorras, depois cuido desse maldito verme — falei já entrando no meu carro.

— Nikolai... — ele só me chamava assim, quando não tinha ninguém perto.

— Só faça isso, Alexei, depois te falo tudo. — Saí antes de ele comentar algo.

Eu liguei para Samira, enquanto vinha da casa onde ela estava ficando, mas a mesma não estava lá. Porém ela não atendeu ao telefone e uma suspeita me atingiu, então liguei para o cara que a levou ontem.

— Alô?

Os músculos do meu corpo se enrijeceram ao ouvir a voz dela nesse telefone, e a essa hora da manhã.

— Samira? Mas que porra está fazendo atendendo o telefone do Nasx? — sibilei com os punhos cerrados. — Liguei para o seu celular e você não respondeu, então pensei que estivesse com ele, mas atender a sua ligação?

Samira suspirou, até pensei que fosse explicar, mas após ouvir raiva na sua voz, me fez perguntar o que eu fiz? Não me lembrava de ter feito nada de errado para que ela ficasse com essa raiva.

— Acho que você entende o que está acontecendo, não é? Afinal de contas, você é um homem vivido, e você está nos atrapalhando...

Um estalo apertou meu peito com isso, porque se Nasx a tocou de alguma forma, eu iria esquartejá-lo e daria aos tubarões, mas antes, eu o faria sofrer. Rugi.

— Nasx está morto! Eu vou acabar com ele.

— Você não tem o direito de ameaçá-lo. Ele foi mais homem do que você, que por sua vez, desapareceu me deixando sozinha naquele hotel. Ainda teve a coragem de deixar joias. — Ela riu amarga. — Como se eu fosse uma prostituta barata, que aceita presentes por uma maldita foda de uma noite.

— Samira, eu... — ela não me deixou explicar que nunca pensei nela dessa forma, se dei joias e presentes, é porque ela era especial para mim, porque nunca fiz isso com nenhuma mulher, as outras foram somente foda, mas com ela? Tinha algo a mais que me fazia querer permanecer ao seu lado.

— Não, escute você! Nós transamos e você foi embora sem dizer uma maldita palavra, agora

segue com sua vida e finja que nunca aconteceu nada entre nós, porque vou fazer o mesmo, aquilo foi só uma foda de uma noite — disse com aço na voz. — Agora, adeus, e espero nunca mais vê-lo na minha vida.

— Sam... — ela desligou antes que eu continuasse.

— Maldito seja! — rosnei discando de novo, mas nem ela e nem ele atenderam.

— Tenho dó da pessoa, que você está direcionando todo esse ódio, pois posso sentir emanar de você — falou Alexei, chegando até mim.

Eu estava do lado de fora do galpão onde Lincoln estava. Alexei ia levá-lo para as masmorras, o lugar onde deixava meus prisioneiros até o acerto de contas. Era para ele ter feito isso enquanto eu ia procurar Samira, mas não a encontrei, então voltei.

— Tenho que fazer uma coisa, mas por que não levou o Lincoln para as masmorras?

— Tive um problema para resolver, voltei para isso — disse.

— O leve para as masmorras e volte para Rússia, e segura as pontas para mim.

— Por quanto tempo? — Ele franziu a testa.

— No mínimo um mês mais ou menos, mas se surgir algo urgente me chame que vou resolver — anunciei.

— Um mês? Porra Nikolai, você está mesmo fissurado nessa mulher, não é? Está apaixonado por ela? Maldição, meu irmão, você foi domado? — seu tom era incredulo e sua expressão estupefeta, mas depois se tornou sério. — Você sabe que não pode ficar com uma pessoa que não pertence ao nosso mundo... Então não se envolva demais.

Eu suspirei, mas não respondi, porque não gostava de mentir para meu melhor amigo e irmão, mas também não sabia o que sentia em relação à Samira. O que não podia e não deixaria era Nasx tocá-la. Deixaria para pensar nas consequências depois, agora só a queria e não deixaria ninguém tocá-la.

Meu telefone tocou antes de ir embora do galpão.

— Temos um problema — falou Hunter

com urgência do outro lado da linha.

— Que tipo de problema? — Hunter era o sucessor ao cargo dos levitas. Um grupo de organização, que ajudava a salvar pessoas, vitimas de sequestros, raptos e prostituição infantil. Antes de sua sobrinha ter sido levada, ele era um agente.

Eu sei que por ser da máfia, eu não fazia muitas coisas legalizadas, mas não fazia e não concordava com o estupro, e qualquer um dos meus homens que fizesse isso com uma mulher ou criança, ia para a morte. Assim como aconteceu com Russell. Tínhamos prostituição sim, mas as mulheres estavam ali por vontade própria, não sequestrávamos ou as obrigávamos a ficarem.

— Está faltando um container com meninas, porque vi na planilha de contas que eram 11, mas aqui só tem 10.

— Então significa que está faltando um container e que Lincoln sabe? — meu tom era sombrio ao cuspir esse nome.

No navio foram encontradas mais de cinquenta mulheres, entre doze e dezoito anos. Mas havia containeres também, então fomos atrás deles.

— Sim, preciso que o faça falar, porque elas

podem estar correndo perigo ou estarem sendo extraviadas no mercado negro, e não sabemos de nada. — Ele suspirou com raiva.

Hunter odiava tráfico humano, afinal de contas, sua sobrinha havia sido uma vítima disso.

— Vou cuidar disso! — respondi andando na direção do galpão, que cheirava a sangue. Ali era um matadouro, porque era onde eliminávamos o inimigo.

— Valeu cara — respondeu e desligou.

Entrei no lugar e olhei para Lincoln, amarrado com correntes nos pés e mãos. Havia sangue em todo o seu corpo.

— Vejo que cuidou muito bem dele — comentei ao Alexei.

— Odeio homens como esse imundo! Só não o matei, porque deixei um pouco para você, mas devo dizer que o bastardo não soltou tudo no interrogatório — falou amargo.

Os olhos de Lincoln estavam quase fechados por estarem machucados.

— Como se sente todo arrebentado? — Meneei a cabeça de lado.

Seus olhos me fulminaram e ele rosnou pela mordaça que o impedia de gritar.

— Oh, você quer dizer que se arrepende e vai chorar igual a uma mulherzinha? — Alexei sorriu. — Está sentindo falta dos meus punhos?

Eu acenei para Baily tirar a mordaça.

— Por favor, Dark me mate logo, eu já disse tudo o que sabia. O que mais querem?

Eu peguei minha faca no tornozelo e conferi o corte sem tirar minha atenção dele. Seus olhos estavam apavorados.

— O quê? Está com medo? Achei que Jacov escolhia melhor seus homens, por que ficar com um cara frouxo igual a você? Devo dizer que só falta se borrar nas calças. — Eu ri.

Ele fechou a cara.

— Bom, é melhor me matar ou juro que quando sair daqui, eu vou enfiar meu pau em cada buraco que a cadela da Tabitta tem, nem você vai protegê-la...

Ele foi cortado com meu punho em sua boca, que caiu dois dentes.

— Olha como fala dela — rosnei dando

outro soco em sua barriga. — Agora vou te mostrar o que enfio nos buracos.

— Vamos ver se é homem suficiente ou não, para aturar um objeto grosso entrando nos seus buracos como falou que ia fazer com a agente Rodrigues, e com certeza já fez com outras mulheres — falou Alexei entrando no meu jogo, ele sabia o que eu estava falando, e qual era meu plano.

— Que porra vocês estão dizendo! — O medo era evidente em sua expressão e voz. — Fiquem longe de mim — gritou vendo Alexei com um taco de basebol na mão.

Eu sorri.

— Não gosta de pegar garotas a força e vendê-las no marcado negro? Acha que elas não gritam pedindo ajuda quando alguns daqueles animais a tomam a força? — Passei a ponta da faca em sua garganta e desci a lâmina para baixo, em sua barriga. — Vamos se mexa, quero ver essa faca entrando em seu pau e rasgado tudo em você.

Eu aprendi sobre tortura com meu pai, o Aristov Dragon, ele sempre dizia que você tortura um homem mais com a mente do que com a prática da tortura em si. Apesar de que com alguns não

funcionavam, e se não torturasse seu corpo, eu jamais obteria respostas, mas com Lincoln, eu teria só o atormentando. Mas no final, eu o faria pagar por ter pensado em tocar na minha irmã, e ainda mais dizer o que acabou de dizer sobre ela.

— Por favor, não, eu falo tudo que vocês querem saber... — choramingou vendo a faca chegar perto de sua virilha. Ele se remexia igual a uma lagarta na areia quente.

— O que foi? Assim não tem graça já que nem comecei com você — critiquei para Alexei. — Já tivemos homens mais resistentes, no qual fomos obrigados a cortar seus dedos, unhas, dentes e até seu pênis para fazê-lo falar, mas esse aqui? — Sorri para Lincoln. — Vai logo me entregar onde fica o outro container? Aquele que você se esqueceu de mencionar?

— Container? Que container?

— Bom, acho que vou ter que refrescar sua memória, não é? — meu tom era frio. — Aquele onde tem 20 garotas que você ia vender, ou você fez isso? Porque ele não estava junto com os outros, que os federais encontraram. Então vamos para a pergunta de novo, onde está o container? —

enfiei minha faca em sua perna.

Ele gritou.

— Eu não sei — ele gritou mais quando torci minha faca em sua pele.

— Resposta errada. Agora vamos ver o quanto você aguenta — sibilei com dentes trincados. Eu tirei a faca cheia de sangue e fui levar para suas calças, doido para fazer um grande estrago.

— Por favor, estou dizendo a verdade! Pietro que sabe dessa carga, ele disse que tinha alguém lá dentro que ia dar seu passaporte para mais poder. — Ele expirou com dificuldade.

— Pietro Petrova? — indagou Alexei, trincando os dentes.

— Sim, eu não sei para onde ele as levou e nem quem ele procurava...

Pietro Petrova era um sádico, que eu estava louco para matar. Ele era o chefe da máfia japonesa, embora fosse Russo; o desgraçado não fazia nada que não fosse para seu benefício. Agora, eu estava confuso, quem ele procurava nesse container que ia dar poder a ele?

Eu sabia que Jacov estava aliado com Pietro, os dois eram monstros, é claro que eu também, afinal de contas, estava torturando um homem para obter resposta.

— Onde Pietro está? — perguntei.

— Eu não sei, a única coisa que sei é que Petrova ia voltar para o Japão. Eu juro que não sei de mais nada — ele falou.

Eu sabia quando alguém estava mentindo, sua expressão mudava, mesmo os mais habilidosos em esconder o que sentiam, eu via pequenos traços de mentira; em Lincoln, eu não via isso. Ele estava dizendo a verdade. Hunter não gostaria disso.

Eu sabia que havíamos derrotado um inimigo forte ontem, mas será que teríamos que enfrentar outro pior que Jacov? Porra, eu ia surtar assim. Mas por hora, eu precisava descobrir quem estava no container, e que era tão importante para Pietro.

Eu estava prestes a terminar o que comecei com Lincoln, quando meu telefone tocou, achei que fosse Hunter, mas era o telefone do filho da puta do Nasx. Será que era Samira?

Eu dei as costas para Lincoln e fui lavar

minhas mãos de sangue e a faca. Uma coisa que nunca havia sentido antes entrou em meu coração. Remorso e arrependimento por fazer isso. Olhei para minhas mãos, que já haviam tirado muitas vidas e torturado muitos, o sangue estava nelas, como poderia ficar perto de alguém que desconhecia esse meu mundo? Uma pessoa tão doce e linda como ela.

Guardei minha faca e olhei para Alexei, que estava com cenho franzido.

— Termine isso e volte para a Rússia, e descubra tudo sobre a pessoa que Pietro queria naquele container — falei indo atender o celular, que tocava estridente e exigente.

— Dark, quem é?

— Alguém que preciso atender — falei cortando o assunto. — Termine isso.

— Sim, eu farei — respondeu com tom confuso e preocupado.

Eu fui o mais longe possível dos gritos de Lincoln, porque Samira não podia ouvir nada. Esse meu lado sombrio, eu queria deixar longe dela, o tanto quanto eu pudesse. Embora fosse ser tremendamente difícil.

— Samira?

— Não é ela, sou eu — rosnou Nasx.

Eu tinha certo desprazer por esse MC, os outros e ele, ajudaram Tabitta a pegar Jacov, por isso eu era grato, apesar de que teria conseguido sem eles. Mas o Nasx? Ele queria algo que era meu, e isso não daria a ele.

— Que porra Samira está fazendo com você? — sibilei. — Juro que se a tocar, eu mato você.

Ele riu não parecendo preocupado com a minha ameaça.

— Você é um desgraçado imundo! Como ousa dizer algo assim após transar com ela e ir embora? Você a usou da pior maneira possível.

— Você não sabe o que está dizendo porra! — rosnei.

Se ele soubesse como estava minha mente naquele momento, não diria nada para me provocar dessa forma. Porque um sangue a mais e um a menos, não faria diferença.

— Sim, eu sei que você a usou, e agora vou jogar as cartas na mesa: vou lutar por ela, e você

não ouse se aproximar perto dela, ou...

— Ou o quê? — Eu ri, sombrio.

— Não me importa quem você seja e nem o que faz, não tenho medo de você. E pela Samira, eu faço tudo — sibilou. — Se você se importa, então fique longe dela, não a faça chorar como fez hoje depois de deixá-la sozinha, em um maldito quarto de hotel.

Ele desligou antes que eu comentasse algo, então ela chorou, mas por quê? Foi só por que eu não estava lá, hoje de manhã? Fiz isso, porque tinha uma guerra a fazer, como ela pôde pensar isso? Mas eu deixei a joia com ela como um símbolo de que amei nossa noite juntos, como ela pôde pensar o contrário?

Entrei no carro para sair dali e encontrá-la, antes que aquele fodido de merda colocasse suas patas em cima dela. Oh, céus, acho que faria uma besteira, mesmo ele significando algo para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo cinco

Hoje fazia duas semanas que eu estava com a Samira, e foi um baita sacrifício vê-la ali, tão perto de mim e não poder tocá-la.

Depois que fui buscá-la na sede do MC, vi a fúria que ela estava por eu tê-la deixado naquela manhã, mas sua raiva era mesmo por causa do bilhete e uma pílula que não dei a ela.

Só não acertei as contas com Alexei, porque ele estava na Rússia, mas ele merecia uma surra após ter armado ao deixar aquela pílula, dizendo para ela tomar, pois assim não correria o risco de engravidar.

Eu não ligava para isso, porque uma parte de mim queria que essa mulher tivesse filhos meus, e que ela fosse minha, não só na cama, mas em todos os momentos da minha vida, eu só não sabia como faria isso, sendo que ela não pertencia a máfia. Estava buscando uma solução para tê-la sem que eu tivesse que quebrar algumas das regras do meu mundo.

Mas se fosse possível, eu quebrava por ela, embora fosse ter que pagar o preço, mesmo sendo

chefe, lei é lei, e quando infligimos tínhamos que pagar por isso, como paguei ao entrar na máfia. Mas é quem entrava que tinha que pagar e, eu acho que ela não suportaria ter que passar o que passei e, eu era capaz de matar qualquer um que a tocasse.

Quando um membro entrava na máfia, ele tinha que aturar a tortura por alguns minutos sem reclamar ou falar algo, para provar que conseguiria lidar com tudo. Eu passei por isso após matar Russell. Não poderia deixar isso acontecer com Samira, só para tê-la sempre comigo e na minha vida.

Samira foi trabalhar em um bar, embora fosse mais para uma boate. Eu não gostei de seu novo uniforme, a coisa era muito curta e quando os caras olhavam para ela como se quisessem comê-la? Meu sangue fervia e a besta em mim queria sair e matar todos eles. Só não fiz por ela, e não poderia matar todos que olhassem para ela, mas minha vontade era essa.

Duas semanas e, eu seco e vendo aquela perfeição andando de um lado a outro em sua pequena casa, em Jersey. Devo dizer que gostei do lugar, mas ela merecia coisa melhor. Digna de uma

princesa.

Samira me proibiu de ir à boate, quase ri disso, por eu receber ordens de alguém, ainda mais de uma mulher, mas se quisesse mantê-la ao meu lado, eu não podia fazer besteira, mas mandei Blade, um dos meus homens, ficar de olho nela caso algum engraçadinho a tocasse. Blade cuidaria dessas pessoas caso se metessem a besta com ela. Samira não o conhecia, então não sabia que estava sendo vigiada.

Finalmente consegui tê-la de novo em meus braços, todas as vezes em que andava sem roupas na sua casa, eu vi que ela me queria, ansiava por mim, mas lutava contra. Mas no final, ela se rendeu a mim, e porra, eu a amei.

Eu acho que ela tinha medo que eu a magoasse ou a fizesse sofrer, provavelmente, irei, mas faria o impossível para que isso não acontecesse.

Assim que cheguei ao Prisma, eu me deparei com Alexei e com duas loiras do seu lado. Ele estava sentado no sofá da minha sala.

— O que faz aqui? — perguntei com cenho franzido. — Achei que ficaria na Rússia.

— *Eu vim falar com você — falou em russo. — É sobre Pietro, mas vamos ficar com essas gostosas? Trouxe uma para você.*

Eu fiz uma careta.

— *Eu vou passar, as mande embora e vamos conversar — devolvi o russo.*

Como coisa que eu ia tocar em outra mulher, não queria nenhuma delas, só Samira. Ainda estava com seu cheiro inebriante em meu corpo após termos fodido antes de eu sair da sua casa. Passei duas semanas a secando, e hoje a tive novamente em meus braços, e não deixaria nada atrapalhar isso.

— Nikolai...

Eu o cortei.

— Agora Alexei — não gostava de usar esse tom com ele, mas ao vê-lo, eu fiquei com raiva pelo bilhete e a pílula, nós dois tínhamos muito que conversar.

As garotas saíram me deixando sozinho com ele. Eu fui até ele e o soquei na boca fazendo-o grunhir.

— Mas que porra! Tudo isso só por trazer

essas mulheres aqui?

Eu fechei a cara.

— Não se faça de bobo, porque isso nós sabemos que você não é — rosnei. — Quem mandou deixar aquela maldita carta para ela? O pior, maldição, você comprou uma maldita pílula.

Ele suspirou coçando a boca onde bati, e nem foi tão forte assim, pois se tivesse sido, a sua boca agora precisaria de pontos. Minha raiva por ele já tinha se acalmado há duas semanas, embora nem tudo.

— Você não usou uma maldita camisinha e pior, não parecia preocupado que engravidasse uma garota como aquela...

— Como aquela? — Cerrei meus punhos. Nunca tive tanta vontade de bater nele como agora. — Diz logo Alexei.

Ele passou as mãos nos seus cabelos castanhos claros, mas na luz do dia ficavam quase loiros escuros, num gesto frustrado.

— Cara, ela não é do nosso mundo, se você se apaixonar por ela, o que vai fazer? Sabe que não pode ficar com essa menina.

— Por que não?

— Ainda pergunta? Droga, Nikolai, está mesmo apaixonado por ela?

Eu não queria falar da Samira com ele, ou era arriscado de eu acabar o matando, e não queria isso. Então para não fazer besteira, eu mudei de assunto para um rumo menos perigoso.

— O que descobriu sobre Pietro Petrova? — perguntei indo me servir um uísque, precisava beber algo até me controlar um pouco.

— Bela mudança de assunto — observou com olhos escuros, embora fossem azuis. — Precisa pensar no que você realmente quer Nikolai. Está disposto a deixá-la fazer tudo que você fez para entrar na máfia? Sabe que é só assim que ela poderá ficar. O que acredito ser impossível, e posso ver a fúria em seus olhos só em mencionar isso, já querendo matar alguém que a tocar.

— Estou esperando as notícias, só espero que sejam boas — falei não querendo pensar nela tendo que enfrentar as regras do meu mundo agora, ou ficaria louco.

— Mais cedo ou mais tarde, você precisa tomar essa decisão. — Suspirou frustrado. —

Descobri quem é a garota que Pietro quer, e você não vai acreditar em quem ele quer...

— Desembucha cara.

— Dalila, a filha de Lorenzo Salvatore. Pietro pensava que ela estivesse naquele lugar, no container, mas pelo que soube e sua fúria, ele não achou essa garota lá. — Ele bebeu sua bebida. — Mas ele está louco querendo essa garota, para usá-la contra o pai dela.

Eu arregalei os olhos.

—Lorenzo Salvatore?

Ele fechou a cara.

— Sim.

— Mas a filha dele morreu, como ela pode estar viva?

Lorenzo era um tremendo sádico fodido, e quando digo isso, quero dizer que o verme raptava crianças e as mantinha em uma localização afastada de Chicago, o azar para ele e a alegria das garotas, foi que essa escoria foi desmanchada pelo seu filho, o atual Capo e os MCs da Fênix.

— Não sei, mas soube que ele quer usá-la conta seu pai, ou melhor, contra o novo Capo já

que Lorenzo está em uma maldita cama, vegetando. Pietro quer algo dele, estou descobrindo o que é, vou apurar mais fundo nisso, mas o pior é que Hunter não está feliz, porque as garotas desapareceram e não há uma chance de serem encontradas de forma alguma — ele disse com tom triste.

Minha vingança estava preparada para acontecer com Lorenzo, mas soube do seu estado vegetativo e tive que mudar os planos, para checar mais fundo se tinha mais alguém envolvido na morte dos meus pais, além de Lorenzo. Por isso a espera. Eu era paciente, demorei doze anos para chegar a Jacov, então poderia demorar mais algum tempo e ter minha vingança. Já Alexei, eu tinha que controlá-lo para que ele não fizesse besteira, mas ele seguia minhas ordens e não faria nada. Embora não tivesse dito a ele ainda sobre a revelação de Jacov, estava apurando os fatos, mas talvez Alexei pudesse me ajudar a desvendar essa merda.

— Você é pessimista. — relatei. — Vamos continuar tentando.

— Sou realista — contra disse.

— Pensei que a morte de Jacov me

libertaria de todas as coisas, mas no final só me trouxe problema e uma vingança, que nem mesmo foi ele quem matou nossos pais. — Suspirei com raiva.

Ele arfou.

— Não foi Andrey Jacov quem matou nossos pais? Como sabe disso? É quem foi, se não foi ele? — sua voz subiu duas oitavas.

— No navio, quando o confrontei junto com Sebastian, o filho da puta disse que não podia ganhar esse mérito, porque não tinha sido ele. E não vai acreditar em quem ele mencionou que fez isso.

Ele fechou a cara.

— Você sabe disso há semanas e só veio me dizer agora? E por que não fomos matá-lo ainda? Já era para ter ido fazer isso.

— Se esqueceu que demoramos doze anos para chegar a Jacov? Não devemos perder o foco, mas estou descobrindo tudo sobre esse cara, mas agora que você disse que a filha dele não morreu, podemos descobrir o que ela anda fazendo e chegar a Lorenzo Salvatore...

— O quê? Foi Lorenzo? Mas por que ele mataria nossos pais? Pelo que saiba não havia guerra contra eles na época.

Eu bebi mais um gole da bebida e suspirei.

— Pelo que Jacov disse, Lorenzo achava que alguém nosso matou e estuprou a filha dele, por isso se vingou de nossos pais. Mas agora Pietro estando atrás dela, significa que ela está viva e que podemos...

— Usá-la para chegar ao desgraçado do Lorenzo, ou podemos ir lá agora para matá-lo, isso seria mais prazeroso, por que ainda não fomos?

— Estou checando as coisas, a máfia dele é forte igual a nossa, preciso checar todos os fatos assim não seremos pegos desprevenidos, mas soube que Lorenzo está vegetando em uma cama e seu filho tomou o lugar de Capo, só preciso saber se ele está por dentro de tudo que seu pai fez ou não. Apesar de que soube que foi ele e os MC que derrubaram o antro fodido que Lorenzo tinha, mas pode ser boatos, só preciso ter certeza de que lado o Capo está. Matteo é o nome.

— Desde quando isso o incomodou? Em outros tempos, você já teria ido lá e matado todos

eles.

Eu estreitei meus olhos.

— Eu não ando por aí matando inocentes — retruquei. — Você sabe que não faço nada impensado ou movido pela emoção...

— Só seguindo seu maldito...

— O que está dizendo? Fale de uma vez. — Trinquei os dentes.

— Desde que conheceu essa mulher, você hesita às vezes quando vai fazer algo, como o Lincoln, em outro tempo, você não deixaria nada impedi-lo de matá-lo você mesmo, mas uma ligação o fez abandonar e ir correndo para ela, o quê? Uma boceta vale mais do que uma vingança...

Ele foi cortado quando o lancei e o imprensei contra a parede.

— Nunca fale dela dessa forma, Alexei, ou juro que não responderei por mim — ameacei num tom mortalmente frio.

Ele devolveu o olhar.

— Vai matar seu irmão por causa de uma...

— Olha! — avisei. — Você é meu irmão, e nunca houve limites entre nós, mas agora tem, ela é

esse limite que ninguém pode ultrapassar, nem mesmo você.

— Está apaixonado por essa mulher? — rosnou se desvencilhando de minhas mãos. — Ela é mais importante do que a vingança?

— Não se trata de vingança, ir lá e matar todos, mas sim de planejar as coisas. Eu preciso calcular tudo isso ou iremos ter uma guerra e, eu não quero isso, então ao invés de ficar querendo vingança contra um homem vegetando numa cama de um hospital, porque não vai em busca da filha dele? Descubra tudo sobre eles. Se o novo Capo estava junto com o pai, e também sobre Enzo Salvatore. Soube que ele é pior do que Lorenzo.

— Você sabe que vai ter uma guerra mais cedo ou mais tarde, não sabe?

— Eu sei, mas vou fazer da maneira certa, também quero a morte de Lorenzo, quero fazê-lo pagar por tudo, mas como vou fazer com um homem vegetativo? Porra, ele nem saberá por que morreu, não sofrerá com nada? — Eu expirei.

— Podemos encontrar essa garota e usá-la para se vingar deles, fazê-la se apaixonar por você e depois a deixá-la largada e usada para toda sua

família ver — ele comentou com um sorriso cruel.

— Eu não vou ser o voluntário para isso, se quiser usar essa Dalila, vá em frente e a conquiste você mesmo — não queria fazer parte disso, é claro que fazia coisas piores, como matar e torturar, mas usar uma mulher inocente e depois a deixar? Não dá, porque se alguém fizesse isso com minhas irmãs, eu o mataria.

Ele bufou.

— Certo, esqueci que você foi fisgado por uma...

— Cuidado — alertei. — Agora tenho que encontrar os mercadores, mas já que você está aqui, por que não vai no meu lugar?

— O que vai fazer? Deixa para lá. — Ele fez uma careta assim que eu sorri. — Agora me diz uma coisa, entrou em contato com sua irmã?

— Não, eu não a quero metida nisso, até que eu resolva toda essa merda que Jacov deixou para mim, incluindo Pietro, Lorenzo e também Vladimir, que quer o que Jacov deixou. Tudo está perigoso, então não posso deixá-la aparecer até acabar com todas essas ameaças. — Eu passei as mãos nos cabelos.

— Você tem razão, mas sua irmã é teimosa, ela está averiguando fundo, estou tentando atrasá-la, mas a mesma conseguiu ajuda daquele agente do FBI, Bryan Scott. Ele é bom. — seu tom parecia impressionado com essa última parte. — Pena que não quis trabalhar para nós quando rackeou aquela vez para nos ajudar...

Há alguns anos, eu peguei Bryan para fazer um serviço para mim, porque Alexei estava ferido depois de uma batalha que tivemos e, eu não poderia localizar, sozinho, um racker que me roubou, então Bryan o localizou e, eu acabei com o verme ladrão.

— Sim, ele é bom, mas você também é, então consiga com que ela fique no escuro o tanto que puder. — Suspirei. Sabia que não podia fazer isso para sempre, ela era tão teimosa quanto eu, acho que puxamos isso de Sebastian, ou talvez de nossa mãe.

Assim que estava indo embora, eu recebi uma ligação que não estava esperando, ou melhor, me surpreendeu bastante.

— Precisamos conversar agora, estarei na minha academia — ele grunhiu e desligou.

— Quem é? — sondou Alexei, chegando perto de mim.

— Jason, ele quer falar comigo em sua academia, em Manhattan. — Guardei o celular no bolso. — Estou indo lá agora.

Eu tinha planos com Samira, mas precisava resolver algumas coisas com Jason, e sondar se ele sabia quem eu era, se ela também já descobriu. Pelo seu rosnado rápido, eu acreditava que saiba, ele mal falou, só deu seu aviso e desligou na minha cara.

— Eu vou com você — disse. — Depois vou na reunião dos mercadores.

Eu ergui as sobrancelhas.

— Eu não preciso de proteção — falei abrindo a porta e entrando na Mercedes.

— Eu sei, mas vou mesmo assim — respondeu sentando meu lado. — Já que vai a Manhattan, então vai estragar sua noite com Samira. Nós podemos ir ao Hills, pegar algumas mulheres para foder.

Eu não ia perder nem meu tempo respondendo a isso. Só liguei o som com a música de Magine Dragons, Demons.

— Merda, você não vai fazer isso — rosnou Alexei, assim que ouviu a música. — Você não é a porra de um monstro.

— Todos nós somos — apenas saiu antes que eu impedisse.

— Nós somos uma família, Nikolai — ele disse. — Você acha que nossos pais eram demônios também?

Eu estreitei meus olhos, porque nesse ponto ele tinha razão, eles não eram, não é por que tínhamos partes escuras e sombrias, que seríamos ruins ao todo.

Quando não respondi, ele continuou:

— Somos da máfia, e sim, nós fazemos coisas que nos traz escuridão, mas não quer dizer que somos demônios — seu tom era de raiva. — Você não vê? Aquela mulher está mexendo com a sua cabeça, deveria ficar longe dela. Por isso é contra as regras se envolver com alguém de fora do nosso mundo.

— Não posso fazer isso, tem algo nela que aquieta a escuridão que há em mim, sua alma é como um maldito quatro de julho. Preciso ficar longe? Sim, mas posso fazer isso? Não. — Eu

expirei para focar na estrada. — Não sei o que sinto, mas não posso ficar longe dela e não vou fazer isso.

— Tudo bem, eu não vou me queixar quanto a isso, mas sou contra o que está fazendo. Aproveite enquanto durar, porque nada é para sempre.

Esse era o problema, eu queria que durasse o que Samira e eu tínhamos. Precisava fazer funcionar, porque estava longe de ter o suficiente dela.

Ficamos em silencio até chegar à academia de Jason Falcon, onde ele marcou comigo.

Pelo seu tom, coisa boa não era, mas para meu alivio não tinha acontecido nada de grave com minha irmã ou com sua filha. Ou o meu pessoal já teria me informado.

Jason lutava bem, não sei quem venceria em uma batalha entre nós dois, mas não brigaria com ele, afinal de contas, minha irmã era louca por aquele homem.

Lembro que uma vez fui vê-la em Austin e, eu os vi juntos, até pensei em matá-lo pensando que ele estava se aproveitando dela, mas a forma como

ele a olhava e a venerava me impediu de acabar com ele. Mas fiquei de olho para ter certeza de que ela estava feliz, por isso não me aproximei, já que tinha uma vingança pela frente. Uma, no qual estava obcecado.

Eu deveria ter ficado aquela noite na cidade de Austin, mas parece que Sebastian estava só me esperando sair para se aproximar de Tabitta e da avó dela, mas dava graças a Deus que ela conseguiu fugir, mas a vovó não.

Cheguei à academia de Jason. Ele estava de pé logo na entrada e me fulminou. Lucky Donovan estava ao lado dele. Soube através das pesquisas que Alexei fez, que esse homem era um bilionário. Jason e ele eram amigos desde a faculdade.

Quando Tabitta voltou com Jason, eu pesquisei sobre todos em volta dela. Não queria nenhum intruso dizendo que era amigo, para no final levá-la para longe de nós em um sequestro, Mas descobri que todos a amavam. Entretanto, não descobri nada sobre a Samira com as pesquisas, só o nome de Sam, mas depois do acontecimento no Navio, eu soube que elas eram melhores amigas.

Bryan estava do seu lado, de braços

cruzados.

— Recepção interessante. — Olhei para os dois e depois apenas para o Jason.

— Você também! Eu não achei que precisaria de guarda costa. — Apontou o queixo na direção de Alexei, que riu.

— Somos família, e Dark não precisa de mim para acabar com vocês.

Jason fechou a cara.

— Você, seu desgraçado, por ser irmão da Taby, deveria tê-la protegido — rosnou vindo até mim e me deu um soco na boca.

— Eu a protegi — rosnei me esquivando de outro soco e o acertando também.

Já lutei muito na minha vida, não por ganhar dinheiro ou coisa assim, para isso tinha Nilvan. Eu lutava, porque amava, era um esporte que adorava.

Depois de algumas porradas um no outro, o que foram poucos, ele tinha uma boa defesa, afinal de contas, era um campeão, mas eu também tinha. Bryan entrou no meio e empurrou a nós dois, para nos separar.

— Eu queria poder deixá-los lutar para saber quem venceria, já que são lutadores experientes, mas isso não vai acontecer. Agora que nossos inimigos se foram, porque alguém eliminou os dois — Bryan disse isso como uma indireta.

— Está me acusando? — Ergui as sobrancelhas. — Porque acho que devia ter provas para isso.

— Não tenho as provas, mas sei que foi você — respondeu e olhou para Alexei. — Você é bom em sumir com rastros, nem mesmo eu descobri nada.

Eu suspirei, porque de certa forma, eu estava aliviado, o que planejamos foi bem arquitetado e fora dos rastros, câmeras e tudo mais, desapareceram as imagens também, e graças a Alexei. Isso era bom, assim me impedia de matar os amigos da minha irmã.

— Eu não quero saber da porra de Sebastian e nem desse mafioso, só quero ter certeza que a sua chegada na vida da minha mulher pode trazer algum perigo a mais para ela e nossos filhos — rosnou Jason.

— Ela está protegida, não se preocupe. Ela

sabe sobre mim?

— Não, ela suspeita e fez um teste de DNA com um fio de cabelo seu.

— DNA? Porra! — rugiu Alexei e me olhou. — Onde ela conseguiu seu cabelo?

— Deve ter sido no navio. — Suspirei. — Olha, eu não quero que ela saiba agora, a morte de Jacov deixou a porra de uma bomba em minhas mãos, mas o que precisa saber é que ela e nem vocês correm perigo.

Eu sabia que não podia mais adiar o momento em que ela descobria sobre mim, mas faria o que eu pudesse.

— Que tipo de bomba? — perguntou Bryan.

— Uma que você não precisa saber ou se meter — falei como um aviso.

— Isso é uma ameaça? — Franziu a testa.

— Um aviso. Se for esperto vai fazer o que eu disse — falei com tom duro.

Eu fui embora para casa de Samira. Precisava vê-la, tocá-la, porque somente ela acalmaria meu coração, que nesse momento estava

inquieto. Não queria pensar no que estava por vir. Só em pensar em alguém tocando na minha família...

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo seis

Samira e eu tivemos uma conversa bem difícil hoje; na hora, eu não soube o que dizer, mas após ver o medo dela e ela querendo colocar uma distância entre nós, soube que não podia deixar isso acontecer, precisava dela na minha vida. Já estava tão ligado nela que não podia mais ficar longe.

O amor era algo que nunca fui atrás ou deixei entrar em mim, afinal fui deixado em um hospital pelo um pai, que estava louco por vingança, não ligando para mim e Tabitta no processo. Por isso, eu não estava tão louco por vingança, não queria ficar igual Sebastian. Eu iria sim, me vingar, mas do jeito certo.

Olhando para Samira, no noivado da amiga dela, os seus olhos brilharam, como se ela quisesse aquilo também, como se ela desejasse se casar algum dia. Eu queria aquilo mais do que tudo, então busquei opção para tê-la sempre ao meu lado e trazê-la para o meu mundo; eu era egoísta demais para perguntar o que ela desejava, porque realmente não importava, eu só a queria para sempre.

Algumas pessoas estavam sugerindo que eu me casasse, porque um chefe não poderia liderar muito tempo sem uma esposa. Uma lei absurda, mas não ligava, mas pelo que ouvi dizerem, uma mulher poderia se tornar uma de nós e sem precisar levar uma surra como eu levei, ela só precisava estar grávida, porque nós, do meu mundo, valorizávamos herdeiros, então por isso estava louco para engravidá-la. Eu nem sabia dessa lei, o Kriger que me falou dela, mas acabei gostando.

Samira me falou de seus medos, tanto de se apaixonar e eu quebrá-la, como o de ser abandonada por sua mãe Giulia. Eu não sei, mas já ouvi esse nome antes, mas não me lembrava onde.

Samira estava hesitante em contar, mas descobriria depois o que aconteceu com ela. Senti-me um idiota por nunca perguntar nada dela dessa forma, ela tinha razão de pensar que o que estávamos tendo era apenas sexo e nada mais.

Queria mudar isso, e faria hoje à noite. Queria que ela fosse minha esposa e mãe do meu filho, que ainda faríamos juntos. Só assim, eu poderia ficar com ela.

Assim que estávamos entrando na casa dela,

o seu telefone tocou.

— Oi, raio de sol. Não é tarde para você ficar ao telefone? — comentou.

Eu não sabia com quem ela estava falando, mas parecia ter muito carinho e amor. Tentei me controlar, porque ciúmes não era algo que estava acostumado a sentir, nunca senti nada disso em minha vida, só por ela, no seu trabalho, e com aquele seu amigo Rômulo, no noivado de sua amiga. O cara abriu as portas para que ela colocasse suas obras em uma galeria. E agora isso? Se fosse o Nasx, eu acabaria com ele. Mas pelo modo como ela disse Raio de sol, acho que era uma mulher ou criança.

— Eu também sinto sua falta princesa, pode vir que ambas vamos nos divertir bastante. Assim poderemos passear com o seu cachorro, já que não pude da outra vez. — Ela sorriu. — Agora posso falar com sua mãe um segundo?

Acho que era a minha sobrinha, a filha da Tabitta, isso aliviou algo em meu peito.

Eu não conhecia a Emily, pessoalmente, a filha da Tabitta com Jason Falcon, apenas ele, que tivemos um desentendimento alguns dias atrás.

Esperava as coisas ficarem calmas para conhecer minha sobrinha e poder contar tudo sobre mim para a minha irmã.

— Oi, você está bem? — ela sondou parecendo preocupada com a Tabitta, acho que estava pensando no sequestro. — Eu deveria estar aí do seu lado após tudo que houve.

Eu a deixei falando no telefone e recebi a ligação de Alexei.

— Onde você está? — ele perguntou com tensão na voz.

— Na casa da Samira, por quê? — sondei com urgência, mas falei baixo para Samira não ouvir. — Aconteceu alguma coisa?

Ouvi Samira falando de mim, mas não queria que minha irmã soubesse sobre mim até resolver todos os pepinos que estavam acontecendo.

— Não fale a ela que eu estou com você — pedi baixo para Taby não ouvir.

Notei uma expressão de dor em seus olhos, ela devia ter entendido errado, talvez tivesse pensado que eu estava afim da minha irmã, mas

antes que eu comentasse alguma coisa, Alexei falou:

— Mata essa cadela agora — ele rosnou com ferocidade.

— O quê? Do que está falando? — perguntei com cenho franzido. E dei um passo para mais longe da Samira, para que ela não ouvisse nada.

— Dessa puta da Samira...

— Alexei, você é meu irmão e, eu levaria uma bala por você, mas nunca a chame dessa forma de novo, ou esse laço será rompido — minha voz soou fria.

Ele riu amargo.

— Ela merece a morte junto com toda sua família e vou acabar com todos eles.

— Do que você está falando? — controlei a raiva.

— Samira é a cadela da Dalila, a filha do maldito Salvatore.

Eu acho que o chão se abriu abaixo dos meus pés nesse exato momento, porque nem em meus piores pesadelos imaginei algo assim. Não,

ela não poderia ser filha do homem que matou meus pais. Mas então veio o reconhecimento do nome da mãe dela, Giulia Salvatore, a esposa de Lorenzo. Lembro de saber que a esposa dele se matou há quase doze anos, logo depois dos meus pais terem sido mortos.

Samira era a Dalila... expirei para me controlar. Mas ela mencionou que sua mãe biológica a deixou, e que Lucia a adotou e tomou conta dela como filha. Mas, por que sua mãe iria deixá-la e dizer a todos que ela havia sido morta? E ainda por cima pelos meus pais?

Olhei para Samira, que estava conversando com a Tabitta, como pude sentir algo por ela? Como fui me apaixonar pela filha do assassino dos meus pais? A vida era realmente uma cadela.

— Mas não sou eu que estou grávida e fui enfrentar um exército fodido de mafiosos. Uma pena, todos não estarem mortos.

Eu que pensava em fazê-la ficar grávida de mim, e agora isso? Descubro essa bomba onde me deixou sem chão. Parecia que ela e Taby estavam falando de irem para Rússia. O que fez meu coração tremer por dentro.

— Não! — ordenei.

Ela franziu a testa. Mas eu não podia olhar para ela agora, precisava de tempo para digerir as coisas.

— Vou preparar tudo para atacar a todos eles, já esperamos demais e você cuida dessa...

— Cuidado!

— Ainda vai ficar do lado dela depois de saber o que o pai dela fez? Ele matou nossos pais, portanto, tem que morrer. Sua mãe a abandonou e disse a todos que a filha havia sido estuprada e, morta pelos nossos pais, não existe ninguém bom nessa maldita raça.

— Eu já sabia — as palavras apenas saíram da minha boca antes que pudesse trazê-las de volta. Nunca menti para ele, mas agora não tinha escolha, não podia deixar meu irmão ir atrás de Lorenzo e da Samira, precisava ganhar tempo para pensar no que fazer, porque se eu matasse Lorenzo, Samira nunca iria me perdoar ou olhar na minha cara.

— Você sabia?

— Sim, por isso vim para Jersey, na intenção de conquistá-la e colocar em prática minha

vingança — falei baixo para Samira não ouvir. — Você não faz nada, eu cuido disso, não se preocupe.

— Não acha melhor acabar com todos agora?

— Alexei, eu estou voltando para Rússia. Conversamos quando eu chegar aí.

— Tudo bem cara, confio em você, sei que nunca mentiria para mim.

Expirei algumas golfadas de ar, para tentar me controlar assim que desliguei.

— Por que precisa de todos na Rússia com você? — ela sondou com tom preocupado ou foi o que me pareceu. Ela suspirou ouvindo algo. — Nikolai?

Aposto que Tabitta estava falando de mim, descobri que ela já sabia quem eu era e agora escuto ela contar a Samira que vai a Rússia? Aposto que era para me ver.

— Nasx vai ficar bem lá? — ela sondou.

Olhei para ela com uma careta. O que ela pensava? Que eu ia matar Nasx? Vontade não me faltava para fazer isso, mas não podia, assim como

não poderia matá-la por ser filha do meu inimigo.

Ela olhou para mim assim que desligou.

— Você é irmão da Tabitta? Por que não me disse antes? Então você não é filho dos Dragon?

Eu estreitei meus olhos e expirei, me controlando, porque não podia machucá-la, não fisicamente, mas verbalmente sim, eu era um idiota por dizer o que estava prestes a falar, mas era para o bem dela, eu a estava protegendo do meu irmão e de mim nesse momento.

— Acha que só por que estamos fodendo, você tem o direito de saber da minha vida? — rosnei com um tom nunca usado antes, não com ela pelo menos. — O que tivemos foi só foda, nunca pense o contrário.

Eu saí porta a fora não querendo ver sua expressão de dor. Cada palavra dita ali foi como um tiro em meu peito. Porque não eram verdadeiras, o que tínhamos era mais do que sexo, era intenso como nunca senti nada antes. Eu sabia o que estava sentindo, e definitivamente, estava ferrado.

O amor era algo que não queria sentir, mas infelizmente, havia sido domado pela filha do

homem que mais odiava na vida. O assassino dos meus pais.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo sete

— Dark! — gritou Alexei, não muito longe de mim. — Porra, se controla cara!

Eu pisquei, porque estava no ringue lutando contra um oponente, estava treinando para aliviar minha cabeça de tudo.

Desde que deixei Samira... ou Dalila, em Jersey, há alguns dias, eu estava fora de mim, isso não acontecia sempre, porque sempre fui bem centrado, tanto que colocava juízo em Alexei, mas agora, era eu que estava fora de mim, tudo estava me deixando furioso.

Eu rodopiei e acertei Billy no estômago, e Jadir na boca, e logo estavam os dois adversários no chão.

— Será que não tem ninguém aqui para me enfrentar? — rosnei ignorando Alexei e limpando o suor do rosto, também para controlar minha raiva. Acho que raiva era o eufemismo.

Eu precisava me controlar, Tabitta logo estaria ali e não queria que ela me visse desse jeito. Também precisava ter uma conversa difícil com ela

hoje, falar sobre minha mãe seria um momento bem ruim, me deixava inquieto e nervoso, com raiva de Sebastian e de mim por não ter ficado e protegido a vovó e Tabitta naquela noite.

Eu estava saindo quando senti alguém pular nos meus braços, estava indo já tirá-la pensando ser alguma mulher, mas reconheci os cabelos loiros da minha irmã, Tabitta. Mas ela me pegou desprevenido, e cambaleei para trás e pisquei algumas vezes reconhecendo-a. Firmei-a nos meus braços.

— Que tal comigo? Eu poderia chutar sua bunda — ela disse ofegante pelo impacto.

Eu a fitei ali, tão próxima a mim, pensando no quanto desejei que isso acontecesse durante muitos anos, agora estava se cumprindo, embora eu não estivesse em um bom momento, mas isso não estragava a alegria de vê-la em meus braços. Joguei a cabeça para trás e ri.

— Eu adoraria que isso acontecesse, mas daqui a uns dez meses ou mais, já que está grávida — falei com tom deliciado, enquanto ela puxava um dos cachinhos dos meus cabelos.

Alguém arfou ali perto de nós. Não

precisava olhar para saber que era Alexei. Ele tinha trauma que eu fosse engravidar as mulheres, até deu pílula para Samira, depois que eu fiquei com ela sem preservativo. O que me levou a dar um soco em sua cara para que ele não se metesse na minha vida de novo.

— Eu não acredito que você engravidou uma mulher, cara o que houve com preservativos? — arrulhou como uma gralha. — Você estragou toda sua vida.

Eu revirei os olhos para não socá-lo na cara de novo. Ele sabia o que eu sentia pela Samira, e que não havia a mais remota possibilidade de eu ter engravidado alguém. Não sei por que fingir isso, o bastardo sabia que Tabitta era minha irmã. Talvez tenha ficado com medo de haver espiões ali também e acabarem descobrindo quem ela era. Até hoje a mantive no escuro, mas o fodido do Sebastian apareceu e estragou tudo. Fazendo todos saberem que eu tinha uma irmã e que a mesma era uma Agente federal, isso estava me dando dores de cabeça com algumas pessoas.

Ou talvez ele estivesse só me dando bronca para me dar uma lição de não me esquecer de usar

camisinha no futuro, ou estava só sendo um idiota.

Ela se afastou de mim e olhou para Alexei. Eu ri da expressão dela, como se Alexei fosse um doido, com certeza era. O cara era um bom ator. Queria dizer que não precisava fingir, ali não tinha espião e se tivesse, eu acabaria com ele sem pensar duas vezes. E se ele estivesse gozando da minha cara, devo dizer que não era um bom momento.

— Esse é Alexei, meu melhor amigo e ajudante — gesticulei para ele. — E também meu irmão.

Alexei pigarreou e me fitou com os olhos cheios de significados, e depois olhou para ela.

— Tem certeza que o filho é dele?

Eu bufei. Se ele não parasse de falar besteira, eu ia socá-lo no ringue.

— Se eu fosse namorada dele, e você me fizesse essa pergunta, eu fritaria as suas bolas. — Ela sorriu.

Todos ali riram. Foi quando notei os MCs, ou pouco deles, como Shadow, Daemon e Nasx. Bryan também estava ao lado de Jason. Lembro de Tabitta dizer a Samira, que viria com alguém,

embora só tivesse ouvido falar de Nasx. Apesar de saber que Jason não viria sem trazer proteção.

— Mas o filho não é dele e sim daquele homem lindo e gostoso ali. — Ela apontou o dedo para o Jason, que estava sorrindo.

Se o desgraçado não amasse minha irmã, eu iria fritar seu fígado, só por pensar nela com outro homem, mesmo que em breve eles fossem se casar.

— Ela é o cartão vermelho — falei, embora ele já soubesse. Mas minha vontade era dizer para ele parar de brincar, porque sabia tudo sobre minha irmã.

— Eu não sou cartão vermelho — ela retrucou — Tabitta Rodrigues.

— O cartão vermelho, quer dizer que você é intocada, tanto na Rússia quanto em toda a América. — Pisquei para ela. — Eu vou tomar um banho e nós vamos para minha casa.

Eu saí para o vestiário enquanto Alexei me seguia.

— Que porra foi aquilo de gravidez? — critiquei assim que estava tomando banho.

— Estou tomando precaução caso mais

alguém ouça ou pense que ela é sua irmã. Alguns já sabem, mas talvez pensam que ela pode ser a sua amante, esses vermes pensam que ela não terá serventia e não investirão nela ou chegarão perto dela.

Minha cara fechou.

— Isso não está acontecendo, a proteção dela está sendo cuidada, tanto por Juan e Milles, como pelos homens de Jason. Ninguém vai se aproximar dela. — Vesti meu jeans após tomar banho. Eu gostava de jeans, mas usava pouco; vestia mais ternos já que vivia mais em reunião. Embora durante dois meses com Samira, eu estive em poucas reuniões. Alexei ia a quase todas. — Caso alguém tente, elimine um por um.

— Vou fazer isso, mas coloquei proteção em cada canto aqui, até em casa para proteção dela — anunciou. — Quer falar sobre você ter perdido a cabeça no ringue? Você nunca machucou ninguém como hoje, ainda mais um dos nossos.

— Eu não os machuquei, foi uma luta igual todas as outras — esquivei não querendo falar do que estava sentindo.

— Fugindo do assunto? Não quer falar

sobre aquela...

— Cuidado Alexei! — Meus punhos estavam cerrados. — Minha cabeça não está em um bom lugar.

Isso não passou despercebido a ele.

— Você quer me bater por causa dela, admita que se apaixonou por ela — rosnou. — Ela é o inimigo, assim como sua maldita família.

— Eu vou admitir com meu punho na sua cara se não calar a maldita boca — rosnei com os dentes trincados. — Agora vamos.

Ele bufou, mas ficou calado, deve ter visto que eu não estava brincando. Porque eu realmente não estava nem um pouco.

Fui para minha casa, que não ficava muito longe da academia.

— Agora vamos conversar nós dois... — comecei, mas Jason me cortou.

— Eu não vou deixá-la — seu tom era um rosnado.

Olhei para ele, mas assenti gostando de sua proteção com ela.

Shadow e Bryan ficaram juntos com os

meus seguranças, enquanto Daemon e Nasx ficaram de vigia na porta.

Seguimos para o fundo da casa, para o quintal em um jardim cheio de flores de todos os tipos. Eram as rosas que vovó amava. Eu a observava de longe, enquanto ela cultivava suas rosas no passado, por isso fiz esse jardim, em homenagem a ela. O mar ficava ao longe, no fundo.

— Naquela noite quando os homens do Hector estavam atrás de você, e o filho da puta do Sebastian deixou o México para ir buscá-la em Austin, eu supliquei para ele não ir, para me deixar resolver as coisas, mas o que ele fez? Não deu ouvidos — falei assim que chegamos onde queria. Expirei e continuei falando, mas fitava o azul do céu — Eu fui atrás dele àquela noite, mas cheguei tarde, vovó estava no chão sem vida, o bastardo desgraçado, simplesmente foi embora e a deixou lá, olhei as câmeras para ver se ele tinha levado você com ele, mas graças a Deus, descobri que não.

Ela não disse nada, mas a vi suspirar, como se fosse para se controlar.

— Quando Jacov matou minha mãe — olhei para ela e me corrigi —, nossa mãe, ela estava

grávida de mim de sete meses, indo para o oitavo mês, ela já estava, praticamente, morta quando Sebastian cortou a barriga dela e me tirou e depois me levou a um hospital e sumiu do mapa. Passei por vários lares adotivos e fui adotado pelos pais de Alexei, eles realmente gostavam de mim.

— Onde eles estão agora? — ela sondou com um suspiro triste, certamente pensando no que passei.

— Mortos. Eles foram mortos pelos Bravatas há doze anos — deixei de fora a parte de que isso não era verdade, mas o que ela acharia se soubesse que foram os pais de sua melhor amiga quem matou meus pais adotivos? Embora Samira não tivesse nada a ver com isso e sim Lorenzo Salvatore e Giulia, sua esposa morta.

— Então, Alexei tomou o lugar de chefe da máfia, até eu completar dezesseis anos, já que ele não queria o cargo de chefe dos Dragon, ele nunca quis. Quando ocupei o cargo, fui ao México e disse ao Sebastian que era para ele ficar longe de você, que não a queria misturada nisso tudo, você merecia mais.

— O que ele disse? — ela sondou se

escorando em Jason.

Eu sabia que hoje ia ser difícil para ela, mas esperava que agora ela preenchesse as lacunas que estavam faltando.

— Não deu ouvidos! Eu devia tê-lo impedido naquela época, assim ele não teria deixado um cara matar nossa avó. Ele foi à busca de sua vingança, enquanto eu fui caçar um jeito de salvar sua vida. Quando foi ferida em Chicago, foi a gota d'água, eu cacei Hector Salgado e o matei e mandei um recado a todos que se metessem no meu caminho, que eles teriam o mesmo fim, então coloquei cartão vermelho em você.

Hector era o antigo chefe do Cartel da família Salgado, ou Lobos Solitários, como eram conhecidos. Eu o matei depois que ele tentou matar a Tabitta.

— Sebastian me disse que havia sido ele a matar o Hector, para que eu ficasse livre — seu tom era amargo.

Eu sei que estava correndo um risco por contar toda a verdade a ela, correndo o risco de ela me prender hoje, e não lutaria caso ela pedisse ou me levasse com ela para a cadeia.

Eu ri com amargura ao pensar em Sebastian protegendo alguém.

— Com certeza Sebastian estava usando você e seu departamento para chegar até Jacov, o filho da puta deve ter adorado quando você saiu das sombras, que eu coloquei em você, assim que apareceu na TV e o ameaçou em público, todos dos Bravatas foram para cima, porque Sebastian tinha as provas para colocar Jacov na cadeia, mas ele não queria Jacov preso, e sim vingança por Andrey ter matado nossa mãe, ele só pensava nisso e em mais nada — o aço estava em minha voz.

— Eu cheguei nele, algumas semanas atrás, e falei para ele não colocar você no meio da vingança, se ele quisesse fazer, faria sozinho, podia fazer, mas não usando você, mas Sebastian não ouviu, como sempre. Eu fiquei mais furioso ainda quando soube que estava grávida e no meio daquela corja de animais desgraçados. — Cerrei os punhos com força. — Eu fui até lá para salvar você e matar os dois monstros para que nunca mais chegassem perto de você de novo.

— Você os matou? — sua voz saiu duas oitavas.

Eu olhei para o mar ignorando seus olhos, não sei porque, mas não queria dizer que Sebastian havia se matado e que por um breve segundo, se arrependeu do que fez. Embora tivesse raiva demais em meu organismo para esquecer tudo que o mesmo fez.

— Estou contando tudo isso correndo o risco de você me prender e não vou lutar contra, caso queira fazer isso e nenhum dos meus homens irá se meter. — sabia dos risco quando resolvi contar tudo. Por isso não voltei para Samira, porque comigo preso, ela seria um alvo fácil, não a colocaria em perigo, não se pudesse evitar.

Tabitta arregalou os olhos me avaliando para ver se eu dizia a verdade.

— Eu devo informar que não posso prendê-lo, já que não sou mais uma Agente, meu chefe deve estar vendo agora a minha carta de demissão. — Sorriu. — Eu não nasci para ser policial. Quando estava em Chicago e atirei naquele homem, eu fiquei semanas indo à psicóloga, eu até pensei que fosse pela garota que morreu, mas não foi, foi por tudo aquilo, eu não nasci para isso, eu só me tornei policial para chegar a Sebastian, agora

ele se foi, eu só quero uma vida pacata, sentar em uma varanda e ver meus filhos brincando no jardim, e onde cuido dos meus cunhados, e dos meus filhos, Emily e esse que vai nascer. — Ela alisou a barriga ainda pequena e sorriu para Jason. — E ser uma esposa e dona de casa por tempo integral.

Eu soube que ela havia ido fazer uma apreensão em container de meninas em Chicago, o cara atirou em uma das meninas, que acabou morrendo, mas Tabitta o matou, e isso a deixou, transtornada, até pensei em ir lá, mas não queria que ninguém soubesse dela e o que significava para mim, por isso fiquei longe, até ela sair na TV e tudo desandou.

— Você é minha linda e sonhada esposa. — Ele deu um selinho nela e depois suspirou.

Gostava de ela ter alguém que a amasse como merecia. Queria sua felicidade. Embora também ficasse aliviado por não ir preso, assim não ficaria mais um dia longe da Samira.

Ela olhou para mim.

— Você também merece ser feliz, meu irmão, ainda mais depois da vida dura que teve, eu

tive sorte de ter a vovó por dezoito anos, e você? Aquele desgraçado devia ter dado você à vovó também... — declarou e depois perguntou num estalo. — Mas me diz uma coisa, se ele deixou você no hospital, ainda bebê, como descobriu depois de grande, sobre ele? Que ele era o seu pai?

Só tinha uma forma de ser feliz, essa era a Samira, a única mulher que me tocou fundo, apesar de que depois que ficar com ela, eu teria bastante problema, mas não ligava, isso se ela me perdoasse.

— Depois de ser adotado pelos Dragon, eu sempre procurei saber quem eram meus pais verdadeiros, mas nunca tive êxito, porque ele não deixou nome no hospital, mas quando eu tinha quinze anos, Alexei encontrou alguém que tinha ido ao hospital à procura de um menino, que foi deixado lá há quinze anos, eu até pensei que fosse a minha mãe, mas a mulher que procurava a criança era de idade, então Alexei, que é craque em computador, fez uma busca mais funda, então descobri que tinha uma irmã e uma avó, que meses depois acabou morrendo sem saber sobre mim, e também soube tudo sobre Sebastian e a vingança dele.

— Por que não foi nos visitar já que sabia sobre nós? E também sabia que não foi vovó quem abandonou você, por que não apareceu? — ela perguntou me avaliando e meio magoada.

— Para proteger da vida que levo, essa vida não é para todos, e você era vibrante e feliz, não queria atrapalhar, então decidi não interferir. — Passei as mãos nos cabelos. Isso foi um erro que nunca poderia corrigir, mas o que fiz com Samira, eu faria o impossível para pedir seu perdão. Eu poderia até rir disso, quando que um dia pediria desculpas a alguém?

— Você pode mudar agora. Saia dessa vida se não é feliz. — Ela tocou meu rosto.

Eu suspirei. Mas ser da máfia nunca me incomodou até conhecer Samira e pensar que ela era uma pessoa normal, fora da máfia, mas agora que sabia quem ela era e em que mundo pertencia, me fazia gostar do que era e o que representava. Apesar de que algo dentro de mim mudou após conhecê-la. Não era tão frio e cruel como era antes.

— Não é tão ruim agora que Jacov se foi, espero que continue assim, e também quando se entra nessa vida tem uma regra, que não pode ser

quebrada, você entra vivo e só sai morto. — Eu a puxei para meus braços e a coloquei de frente para o pote de barro onde se encontrava as cinzas da minha avó, que cremei para o dia em que chegasse esse momento, e juntos jogássemos no mar

— Isso não é justo — reclamou. — As pessoas têm que ter seu livro arbítrio.

— A vida não é justa, querida irmã. — Apontei para o pote não querendo falar sobre a minha vida complicada. — Eu peguei o corpo da nossa avó naquele dia, e o trouxe comigo, se fosse por Sebastian, ela não teria nem um enterro. Mas não podia trazer você comigo ou dizer o que tinha acontecido. Eu decidi cremar o corpo dela e assim quando estivéssemos juntos, poderíamos jogar as cinzas no mar.

Assim eu fiz. E olhando para a mulher feliz ao meu lado e de seu namorado, em breve marido, vi como ela estava feliz, mesmo triste pela nossa vovó. Eu também não desistiria da minha felicidade ao lado de Samira.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo oito

Minha cabeça não estava boa, nela só tinha a Samira, mas precisava tomar precaução contra os Trider, que estavam fechando o círculo sobre mim. Precisava resolver isso para ir para América.

Eu fiquei sabendo que Samira não estava saindo para canto nenhum, só trabalho e faculdade. Ela estava sofrendo, e tudo por minha culpa. Isso acabava comigo a cada segundo. Uma semana longe dela foi uma tortura. Sabia que não poderia mais fazer isso. Era para ter vindo antes, mas precisava deixar tudo arrumado para o caso dos Trider entrar em ação, ou Pietro.

Depois de me despedir da Tabitta, era para eu ter vindo, mas meus problemas demoraram mais do que deveriam para se resolver, ainda assim não resolveu nada.

Eu tinha mandado Alexei tomar conta da Samira, eu sei que ele não ia com a cara dela por ser filha de Lorenzo, mas confiava que ele a protegeria, porque ela era importante para mim.

Eu soube que seu irmão Matteo, esteve na galeria em que estavam as obras dela e ainda

deixou um bilhete, mas ele não se aproximou, então soube que queria a proteção dela e sua felicidade, longe da máfia dele, ainda mais com todos os problemas que o maldito verme do seu pai deixou.

Eu até pensei em contar sobre eu saber quem ela era, mas era melhor ninguém saber, porque se isso vazasse seria mais problemas para proteger de inimigos de todos os lados, do pai dela, de Pietro e até da Trider.

Eu era capaz de ferir qualquer um que a tocasse, e não do jeito bonito.

Meu telefone tocou assim que entrei em sua casa. O meu advogado, que eu tinha ali na América, tinha ligado e dito que Alexei estava preso assim como Julho e Rudy. Na hora, eu fiquei furioso pensando ser alguém que o entregou na mão da polícia, mas quando Robert, o advogado, me disse o que houve, quase não acreditei.

Cielo era um dos meus homens, no qual mais confiava, ele que tomava conta de Samira quando estive fora, ele estava com Alexei e os demais, mas estava em outro carro, por isso não foi preso junto.

Samira forjou que eles a queriam sequestrar

e abusar dela. Não sei se ela pensou que eles eram realmente bandidos ou se fez isso para se vingar de mim.

— Chefe...

— Onde ela está? — perguntei assim que liguei para Cielo, que deveria estar com ela.

— Está na lanchonete da esquina, comendo, daqui posso vê-la — disse. — Deixei o pendrive em cima da mesinha, no canto da sala.

Eu suspirei.

— Pode descansar, agora eu tomo conta de tudo aqui — falei e desliguei.

Mas meu telefone voltou a tocar e atendi o telefonema. Já sabendo quem era antes de olhar para a tela.

— Você acredita que aquela...

— Cuidado Alexei... — alertei, mortal.

— Você deve saber o que ela fez comigo e meus homens, não é?

— Sim, mas o advogado está cuidando de vocês, afinal de contas, tinha câmeras para todo o lado no estacionamento, ela sem dúvida sabia disso, então não queria de fato seus males, só se vingar de

mim. — Eu me encolhi pensando na fúria dela assim que chegasse. — Eu sei que está irritado, mas se controla.

— Me controlar? Sabe da raiva que estou dela? Se eu a visse na minha frente...

— Você não ia fazer nada — falei. — Eu disse para se manterem escondidos e discretos, mas pelo jeito não foram, já que ela descobriu sobre vocês.

— A mulher deve ter sexto sentido, não é à toa que é filha de quem é, pode não ter sido criada na máfia, mas tem sentidos de um deles, precavidos — rosnou com raiva. — Onde ela está agora?

— Não importa, só fique longe dela, Alexei, porque só de pensar em alguém a machucando, me dá vontade de matar.

— Inclusive a mim? — seu tom saiu incrédulo, mas ele sabia a resposta, por isso não disse nada.

— Cielo me deu os vídeos, vou ver e depois nos falamos.

— Sim.

— Ótimo. — desliguei.

Eu assisti ao vídeo dela, se fazendo de vítima, se descabelando como se houvesse sido eles a atacá-la. Pude ver que Samira estava furiosa comigo, mas não liguei, porque por essa mulher eu faria tudo, até me esquecer de uma vingança que tanto ansiava.

Eu estava assistindo e a ouvindo gritar por socorro quando a vi entrar na sala. Eu estava sentado no sofá, enquanto via o que ela havia feito.

— Não achei que fosse uma ótima atriz, até ouvir o que fez e ver, pessoalmente, essas imagens — critiquei, porque por culpa disso, Alexei estava furioso.

Ela ofegou de susto me vendo em sua sala. Mas vi culpa em seus olhos, só não sei dizer se era por ter recebido um recado de seu irmão ou por ter feito o que fez. Esperei para ver se ela ia me dizer algo sobre isso, talvez até diria, quem sabe?

— Que maldição faz na minha casa? Como entrou aqui? Aliás, como você tem as minhas chaves? — sibilou com raiva e gesticulou para a porta, acredito que para eu sair. — Vá embora e não volte mais.

Eu ignorei sua raiva e continuei assistindo o

vídeo e sua rebeldia. Só vi quando ela voou em cima de mim. Por reflexo, eu a coloquei deitada no sofá e subi em cima dela. Prendi suas mãos para cima e sentei em seu quadril.

— Seu filho da puta! Eu quero que vá embora agora ou juro que vou gritar até os vizinhos chamarem a polícia e prendê-lo, assim como os fodidos dos seus homens — rosnou querendo se soltar, mas não deixei, precisava deixá-la calma.

Eu estreitei meus olhos.

— Você acha que isso é brincadeira? Sabe a fúria que Alexei está sentindo agora por ter ido parar na cadeia pela acusação de sequestro? E você por falso testemunho? Então me diga Samira, por que fez aquilo com eles? — Expirei para me controlar.

— Por que mandou eles me seguirem? Aliás, por que está aqui mesmo? — grunhiu mostrando os dentes.

Eu já tinha visto ela furiosa no nosso primeiro encontro, mas igual agora? Nem de perto.

— Você está furiosa. Tem a ver com as palavras que eu disse quando fui embora? — Não era uma pergunta e sim afirmação. — Eu tentei

ligar, mas você não aceitou nenhuma das minhas ligações.

Eu tentei ligar, mas ela não atendeu, por isso fiquei mais preocupado, apesar de Cielo sempre me dizer que ela estava bem. Pelo menos fisicamente.

— Palavras? Não, aquilo foi à realidade jogada na minha cara. Eu sabia que esse dia logo chegaria, então agora pegue suas coisas, que estão no fundo da lixeira, e suma da minha vida de uma vez por todas, seu desgraçado! — gritou.

Quando fui embora, eu deixei todas as minhas coisas ali, no fundo acho que minha intenção era voltar para ela, só precisava de tempo para digerir tudo.

— Maldição, Samira! Quer parar de falar e me ouvir? — pedi.

— Eu não quero ouvir! Eu quero que você suma da minha frente. Saia de cima de mim, seu fodido de merda — A raiva era evidente em sua voz, aliás, em toda ela.

— Porra! Eu só disse aquelas palavras para protegê-la... — comecei, mas ela não me deixou terminar. Mas de certa forma foi, mas foi uma

proteção segura de mim mesmo.

— Me proteger daquela forma? Me humilhando? Me fazendo sentir como um lixo?

Eu me encolhi, mas ao dizer aquilo, eu não tive a intenção de fazê-la se sentir assim, só queria que ficasse mais fácil de ela me esquecer, mas no fundo não queria isso, acho que por isso deixei minhas roupas e algumas coisas na sua casa.

— Melhor humilhada do que morta. Se alguém descobrir que tenho um ponto fraco; um calcanhar de Aquiles, além dos meus irmãos, você estaria em perigo e, eu teria que deixar não somente um segurança com você, mas sim três ou quatro. — Suspirei, dizendo um pouco da verdade, mas isso não me faria afastar dela, mas sim o outro que era pior, seu sangue e origem, mas ficar longe dela todos esses dias era mil vezes pior do que tudo.

— No meu mundo, a mulher de um chefe é considerada um alvo fraco para nos derrubar, e você é esse alvo. Caso alguém descubra o que significa para mim. — isso não era mentira, pois se alguém soubesse dela, eu estaria ferrado, por isso que queria que ela fosse morar comigo, assim ficaria mais fácil protegê-la.

— Então você me disse aquilo para me afastar de você? — perguntou chocada e parou de lutar. — Não entendo. Então, por que voltou já que ninguém pode saber que você tem uma amante?

Respirei fundo.

— Amante? Você nunca foi uma amante para mim, Samira. Eu só não consegui ficar longe de você. Mandei Alexei, e seus homens para saber como você estava e se estava segura, mas então você os viu e fez isso. — Apontei para o vídeo. — Meu irmão está uma fera.

— Seu irmão é aquele de olhos azuis? Definitivamente, acho que estou morta — ela parecia falar consigo mesma.

Alexei não era de esconder seus desafetos, se ele não gostava de uma pessoa, ele não demonstrava o contrário e sim o que era de fato. Esperava que um dia, ele aceitasse a Samira, mas entendia seu lado. Mas não podia me sacrificar ficando longe dela só porque ele queria isso.

Eu ri beijando seu rosto para romper a tensão. Mas confiava em Alexei a minha vida, sabia que mesmo furioso e odiando-a, ele jamais tocaria na Samira. Ele sabia o que ela significava

para mim.

— Alexei não vai tocá-la...

— Eu não vou? — disse Alexei entrando na casa. Ela devia ter esquecido a porta aberta, embora ele soubesse abrir uma fechadura de olhos fechados. — Sabe o que tive que aturar na delegacia? Quantas horas, eu tive que ficar lá... sua...

Eu me coloquei de pé e fuzilei Alexei.

— Cuidado!

Ela se levantou também e não vacilou nenhuma vez com o tom de voz dele. Uma mulher forte. Adorava isso nela.

— Acha que tenho medo de você? — Ela foi para cima dele, mas eu segurei seu braço.

— Pode me deixar a sós com meu irmão? — pedi a ela.

Ela assentiu e foi para o quarto. Eu me aproximei dele, mas ele fuzilava o quarto como se quisesse entrar lá e acabar com ela.

— Se controla cara — pedi. — Não estou a fim de bater no meu próprio irmão.

— As coisas poderiam ser simples; irmos

até lá e eliminar todos eles, inclusive, ela — Acenou na direção da porta. — Mas você tinha que se apaixonar por ela?

— Não posso fazer nada quanto a isso.

— É claro que pode, é só transar com quantas mulheres que quiser, então no final vai se dar conta de que o sentimento que sente em relação a ela é só ilusão — disse.

Eu sacudi a cabeça.

— Gostaria de ver como seria caso você fosse fisgado por uma mulher. — Sorri não me deixando ficar com raiva dele. Afinal de contas, eu entendia seu lado ao querer se vingar, mas o que sentia por ela era muito forte, capaz de superar tudo. Ela não tinha culpa pelo que seu pai fez.

Alexei fez uma careta.

— Só quando o inferno congelar. — Ele suspirou e foi na direção da porta e me olhou. — Tem certeza sobre ela? Por que isso vai complicar as coisas.

Ele sempre me perguntava isso como se eu fosse mudar de ideia ou tivesse esperança quanto a isso. Eu tinha certeza que iria se complicar, mas

não podia viver sem ela, já estava cansado de ficar longe dela, isso doía como uma cadela.

— Eu sei, e não vou mudar de ideia, então pare de perguntar isso.

— Não custava nada tentar. — Ele deu de ombros.

— Não quero que ela saiba que sei sobre sua origem — pedi baixo. — Vou falar com ela, mas não agora, afinal nem sei se ela vai me perdoar por ter ido embora esses dias e por ainda ter falado algumas coisas que a magoou profundamente.

Alexei estava de olhos arregalados.

— Nunca imaginei Nikolai, o Dark, chefe da máfia, pedindo perdão a alguém. — Ele sacudiu a cabeça com um resmungo. — O mundo deve estar rodando ao contrário.

Ele foi embora enquanto fui enfrentar uma fera no quarto, só esperava que ela me desculpasse, e se não fizesse isso, eu não iria embora até que ela me aceitasse. Não me importava se nunca havia feito nada assim por uma mulher. Mas o errado fui eu por falar aquelas coisas sendo que ela não tinha nada a ver com o seu fodido pai.

Ela estava no chuveiro quando cheguei ao quarto, tirei minhas roupas e entrei vendo aquela beleza nua, uma simetria perfeita feita pelo Universo ou por um Deus, que não sabia se existia. Mas vendo ela ali, até podia acreditar em milagres.

— Linda! — só de vê-la assim, eu já estava gozando ou quase.

Ela veio até mim e me beijou com ferocidade e fome.

— Nikolai, você ficou...

— Com outra mulher? — não precisava ser leitor de mente para saber que era esse o seu medo. Meus lábios estavam em sua pele enquanto respondia:

— Não teve ninguém coelhinha, só você e vai continuar sendo.

— Que bom. Promete que não vai mais me magoar? Se quiser me afastar, basta dizer que acabou, e que não me quer...

— Isso não vai acontecer. Estou fascinado e viciado em você. Acabo com todos os obstáculos que surgirem na minha frente. — isso era fato. E com certeza surgiria um monte deles, incluindo da

família dela, mas pensaria nisso depois, agora só queria desfrutar dessa mulher linda e maravilhosa.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo nove

Dois meses se passaram e não podia ter sido melhor ao lado de Samira. Essa mulher me fazia entrar quase em combustão, o melhor jeito de descrever isso era: eu estava completamente feliz com ela na minha vida.

Eu ignorei seus motivos por não contar que ela havia tido notícias do irmão dela e não me contou, mas não critiquei, afinal de contas, eu também não contei que já sabia sobre sua origem na máfia.

Tinha muita coisa para me preocupar, Vladimir estava fechando o círculo e me deixando sem muita opção, a não ser ir acabar com ele. Embora em outros tempos, eu já tivesse ido, mas agora iria a luta apenas se fosse realmente necessário.

Eu ia pedir a mão de Samira em casamento, mas com tudo que estava acontecendo, Pietro a querendo também, então resolvi me apressar e chamá-la para morar comigo, depois casaríamos, afinal de contas, um casamento no meu mundo requer muito planejamento e tudo mais, não tinha

tempo para esperar isso.

Se fosse por mim, ia para Vegas e me casava hoje mesmo, mas isso enlouqueceria as pessoas do meu mundo, que tinham o casamento como algo sagrado. E também havia outro problema, porque para me casar com a Samira, eu teria que ter o aval do chefe da máfia italiana, da sua raça e isso dificultaria tudo, porque o Capo Salvatore, irmão dela, jamais me daria isso.

Eu não queria pensar em Lorenzo agora e nem nunca, fugia desse tipo de pensamento, e não é só pelo fato de ele ter matado os meus pais, mas também por causa das atrocidades dele, eu já tinha visto de tudo na vida, claro, mas um lunático que prende crianças e as deixa crescer apenas para dar aos homens depois? Como existem homens capazes de fazer isso? Embora Andrey Jacov, Sebastian e Pietro fossem as mesmas coisas, as escorias na Terra.

Eu estava em Kaanapali Beach, em Maui, no Hawaii, no casamento da minha irmã. Descobri que o sonho dela sempre foi se casar ali, dela e do Jason, quando ainda eram adolescentes.

Eu vi o porquê. A vista era realmente linda,

a vista panorâmica do mar azul, de um lado e o altar improvisado do outro, ali na areia da praia. Ao redor da praia tinha hotéis e casas, com pés de coqueiros altos deixando tudo vivo.

Eu tinha ido com Samira, mas não contamos sobre estarmos juntos, pois não queria que ninguém soubesse ainda, só se ela fosse morar comigo em Moscou, assim ficaria mais fácil protegê-la das pessoas que a queriam, principalmente, Pietro.

Ela aceitou fingir que não estávamos juntos no casamento. Apesar de parecer não ter sido por que pedi, porque quando mencionei isso, ela parecia aliviada.

Estavam todos sentados nos bancos no local onde seria realizada a cerimônia. Os amigos da minha irmã. Lucky, o irmão dele, Ryan. E alguns outros, mas não liguei muito.

Eu saí de onde todos estavam e fui procurar por minha irmã. Todos estavam impacientes para casar logo, afinal de contas, o Sol estava quente demais. O casamento era ao ar livre.

— Oi, você é irmão da minha mãe. — Sorriu a menina, que se parecia com Jason. Até

seus olhos eram cor de chocolate, cabelos castanhos. — Você se parece com ela.

— Sim, você é a Emily. — Sorri. — Você é linda, e uma menina inteligente demais.

— Emy, pode ir brincar? Preciso falar com Nikolai, um segundo — disse Thomas.

Ele foi o homem que cuidou da Tabitta quando ela fugiu de Sebastian, ele a salvou e a protegeu, e a amou como filha. Devia isso a ele. E também foi encarregado da operação que prendeu os integrantes de Andrey Jacov. Embora nem todos.

— Eu sei que não gosta de mim por ser quem sou, mas queria agradecer por ter cuidado da minha irmã durante todos esses anos — falei.

Notei que Alexei não estava muito longe de mim, e Bryan também estava à espreita, como se eu fosse brigar no casamento da minha irmã. Apesar de que um chefe da máfia e um agente do FBI, juntos, passavam de esquisito, pensei.

— Eu sei quem você é, e o que faz, posso jurar que matou Andrey Jacov e Sebastian Ruiz, mesmo não podendo provar isso — comentou e olhou para tenda. — Eu sei que por ser quem eu sou, um agente, eu preciso cumprir a lei. Mas uma

parte de mim está feliz por ter acabado e agora estou no sonho a vendo ir para esse altar com o único homem que ela amou na vida. — ele me fitou. — Hoje, aqui, eu sou pai dela, não um agente do FBI, mas caso algum um dia, eu descubra o que fez e, ou ter provas do que faz, precisarei prendê-lo, então se mantenha no escuro, porque odiaria prender o irmão da minha filha.

Eu assenti, mas estava animado com a felicidade de minha irmã. E quanto as provas? Ninguém sabia o que eu fazia, saber, eles sabiam, mas não tinham provas quanto a isso, então não me preocupei.

Eu procurei a Taby, como todos a chamavam. Cheguei em sua tenda e a vi com seu vestido de noiva. Tinha mais mulher no lugar. Duas morenas, uma de olhos azuis, essa era a esposa de Lucky, a outra, de olhos negros, era a esposa de Ryan. Também tinha duas loiras, uma era esposa de Bryan e outra a Rayla, irmã de Lucky e Ryan.

Samira estava no meio, e sempre que a olhava, eu ficava duro. Embora ali fosse um pouco inadequado. Ela usava um vestido com decote V, mostrando o vão entre os seios. Hoje, eu teria que

conjurar um mantra, porque vi muitos caras cobiçando aquele decote.

— Você já tem uma coisa nova — ouvi uma senhora dizer. Conheci a mulher que cuidou de Tabitta, Sandra era o seu nome. Uma jovem senhora e que a amava muito. Ela era mulher de Thomas.

— Então pensamos que você precisa de uma coisa azul — disse Samantha, esposa de Lucky, ela colocou um broche no vestido da Taby.

— E uma coisa velha...

Taby interrompeu Angelina, a mulher de Ryan.

— Eu já tenho a coisa velha. — Ela levantou o anel. — Esse anel, Jason me deu antes de nos separarmos, há mais de nove anos, então conta, não é?

Samira sorriu.

— Agora falta algo emprestado — começou Samira, mas a interrompi entrando na tenda improvisada. Eles fizeram com toldo e cercado por lençóis brancos.

Senti Samira tensa, e respirou com

dificuldade quando passei próximo a ela. Eu quase ri, mas me mantive olhando para os olhos brilhantes da minha irmã.

— Eu tenho algo emprestado para você, querida irmã. — Coloquei uma corrente com pingente de coração. — Era da nossa mãe. Aí tem uma foto sua, ainda bebê, e uma dela sorrindo. Acredito que estava feliz por ter tido você. Eu a carrego comigo desde sempre.

— Obrigada — disse chorando.

Thomas chegou e a levou para fora da tenda. Eu fiquei para trás vendo todos saírem da tenda e puxei o braço da Samira.

— O que foi? — sondou olhando ao redor. — Alguém pode nos ver.

— Se mais alguém olhar para a porra desse decote, eu sou capaz de matar, por que porra veio com esse vestido? — rosnei a puxando para mim e beijando sua boca aberta antes de ela responder.

Eu apertei sua bunda apertando meu pau duro em sua barriga e devorei seus lábios quase ao ponto de doer, embora fosse prazeroso.

Eu me afastei deixando-a ofegante.

— Você é minha Samira, e só eu posso ver esse corpo — rosnei e saí da tenda antes que a consumisse ali mesmo.

Me controlei assim que estava vendo minha sobrinha e a irmã de Angelina, como damas de honra.

Eu e Samira éramos os padrinhos. Eu a vi corar assim que ficou do meu lado, perto do altar.

Os dois declararam seus votos. Jason e Tabitta.

— Desde que eu tinha dezesseis anos, sonhava em ter um amor que me enxergasse como eu era por dentro, e não minhas roupas e vestidos largos de vovó. — Ela estava de frente para Jason. — Igual acontecia nos livros, e quando me apaixonei, perdidamente, por você Jason, então, eu soube que sentia o mesmo por mim, soube que estava realizada, porque você era mais do que merecia, mas agradeço aos céus, por finalmente conseguir um amor que transcendeu o tempo, e acredito que vamos ficar juntos para sempre.

Ela estava chorando assim que terminou de falar. Depois foi a vez dele.

— Algumas pessoas celebram um ano que

virá, um presente que se ganha; eu celebro o dia em que conheci você, porque quando entrou em meu mundo, eu estava perdido, sem rumo e sem direção, mas seu amor trouxe um colorido em minha vida, você me ensinou a amar e ser amado. — Ele sorriu. — Eu prometo amar você enquanto respirar nesse mundo. Prometo amá-la para sempre, minha borboleta azul.

Ela já estava nos braços dele antes do padre dar a benção. Mas estava feliz pelos dois.

Eles foram dançar na pequena pista improvisada. Eu estava sentado diante de uma mesa com Alexei.

— Eu acho que não vai querer ver aquilo. — Sorriu Alexei olhando para a mesa atrás de mim.

Eu me virei e vi Jordan cercando a Samira. Ele sorria, doido para ter o que era meu. Ele parecia um surfista loiro. Seu pai era o James Johnson, um cantor de rock. Já ouvi uma música dele. Eram intensas, falavam de amor, perdas, dor e coração partido. Um amor que foge por entre seus dedos, não sendo capaz de recuperar.

Eu me levantei e fui na direção da mesa deles. Ela arregalou os olhos para mim.

— Nikolai...

— Vamos — chamei tentando controlar minha raiva.

A porra do ciúme era uma cadela. Sempre achei que quisesse matar apenas os assassinos, mas o ciúme também me fazia querer fazer isso.

— Eu...

Cortei.

— Agora, Samira!

— Ela não quer ir com você. — Jordan levantou e ficou na minha frente.

— É melhor ficar fora disso — sibilei com minha paciência se esvaindo.

— Nikolai, vamos. — Ela se colocou de pé e pegou meu braço, olhando ao redor como se tivesse checando se alguém estava vendo, apesar de que nessa hora, eu não liguei para nada.

Bryan chegou e ficou ao lado de Jordan.

— Vai Jordan, Lucky quer conversar com você — não pareceu um pedido.

— Certo, cara. — Ele assentiu meio confuso, mas saiu após avaliar Bryan.

Bryan Franziu o cenho para Samira e eu.

— Vocês estão juntos? — sondou.

Samira suspirou. Ela parecia envergonhada.

— Isso não é da sua conta, mas sim, nós estamos juntos — respondi.

— Jordan é um cara legal, ele não teria chegado se soubesse que ela tinha namorado — respondeu com um suspiro.

Eu assenti e saí com ela da festa. Não estava com cabeça para mais nada, só queria me enterrar dentro dela e esquecer esse aperto no peito, que estava o esmagando com os ciúmes. E foi o que fiz aquela noite.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dez

Eu olhei para a mulher debaixo de mim, tão linda com seus gemidos, e aumentava cada vez que eu estocava mais dentro dela. Suas unhas cravavam em minha pele, aposto que ficariam marcas, mas não liguei, pois adorava ver sua fome.

— Mais forte Nikolai — ela gritou.

Eu sorri beijando seu rosto.

— Você quer mais do meu pau?

Ela corou.

— Sim...

Eu saí dela fazendo-a ronronar em critica.

— Vire-se e fique de quatro — ordenei.

Ela assentiu e fez o que mandei.

— Agora segure na cabeceira da cama e não solte por nada. — assim que ela se posicionou, eu enfiei meu pau duro em sua boceta apertada.

Ela gritou em clamor e adoração.

— Nick...

— Isso, minha querida coelhinha, geme o meu nome enquanto fodo essa sua bocetinha linda e

gostosa. — Peguei um pouco de seus cabelos na minha mão direita e puxei para trás fazendo-a gemer de novo. E acelerei mais os movimentos fazendo minhas bolas baterem em sua bunda.

— Você queria ser fodida com força? — Coloquei minha mão esquerda entre suas pernas e esfreguei seu clitóris fazendo-a explodir e logo desmanchar em minhas mãos.

Eu beijei sua boca enquanto gozava forte, que me deixou até mole depois. Ela caiu na cama e, eu do lado dela. Sorri para ela.

— Obrigada, eu estou até mole — ela me olhava meio bêbada.

Beijei suas pálpebras. Ela estava um pouco bronzeada, porque passeei com ela no Havaí. Chegamos ontem, mas nunca a vi tão feliz.

Ela ficou grilada com a cena no casamento, o meu ciúme dela, mas depois quando a fodi, ela se esqueceu. Ela entendeu que nunca tive algo parecido com o que tinha com ela, o ciúme era algo que nunca senti na vida.

— O prazer foi meu — respondi tentando estabilizar a voz. — Vem morar comigo?

Ela arfou se afastando de mim e me olhou chocada. De todas as expressões que gostaria de ver em seu rosto, o choque não era uma delas.

— O quê?

— Você quer morar comigo? — repeti de novo pensando que ela havia entendido errado. Apesar de que fui claro com água.

— Eu entendi. — Ela sentou na cama com os pés no chão e me fitou. — O que quero saber é por que você quer que eu more com você?

Eu ri me sentando também.

— A maioria das mulheres estaria em êxtase caso o namorado a chamasse para morar com ele — comentei.

— Achei que elas ficassem em êxtase ao serem pedidas em casamento — ela argumentou.

— Você quer se casar? Podemos fazer isso — falei. Embora não soubesse como, porque Matteo Salvatore jamais daria sua benção a nós dois, se fosse outra pessoa qualquer, eu eliminaria para ficar com ela, mas não poderia fazer isso com sua família.

Ela se levantou e vestiu minha camiseta.

— Não quero me casar no momento, Nikolai, eu tenho sonho de uma carreira aqui na América e não posso desistir disso.

Eu suspirei.

— Então não quer se casar comigo por que tem algo melhor? Uma carreira? Não me ama o suficiente? — eu estava com raiva por ela pensar em faculdade e pintar, mas uma parte de mim sabia que eu estava sendo egoísta. E realmente, eu estava, e não negava isso. Porque queria ela do meu lado em Moscou, e segura, e não longe onde não saberia o que acontecia com ela.

— Não é algo melhor, Nikolai, ser uma grande artista é meu maior sonho, e colocar minhas obras em vários lugares do mundo — seu tom saiu magoado.

Eu suspirei, irritado comigo mesma por ver a mágoa em seu tom.

— Você tem razão, eu sou idiota por dizer isso. Queria dizer que me arrependo de falar isso, por querer você do meu lado em Moscou, mas sou egoísta demais, Samira. — Fui até perto dela. — Quero você do meu lado, porque tenho que voltar para Moscou hoje.

— Se eu não for com você, vai me deixar? — Ela mordeu os lábios como se quisesse chorar.

— O quê? Não! — Eu a puxei para meus braços. — Coelhinha, eu preciso ir, porque tenho que resolver uma coisa. É claro que queria levá-la comigo, mas jamais deixaria você só por não querer ir comigo. — Beijei seus olhos úmidos. — Eu só preciso resolver esse problema e vou voltar para você.

— Jura?

— Sim — prometi jogando-a na cama e me enterrando nela outra vez. Com essa mulher, eu estava no céu.

¥

— Como está Trider? Ainda em silêncio ou Vladimir fez algum movimento? — perguntei ao Alexei, assim que cheguei em casa.

Não queria deixar Samira, mas não podia trazê-la, pois tinha que saber o que Vladimir estava planejando. Três dos nossos pontos do porto haviam sido pegos há algumas semanas por ele, e Alexei conseguiu de volta.

Alexei pegou meu braço e me levou para o

quarto, me mandando ficar calado com o dedo. Eu devia bater nele, mas seu tom estava sério.

— O quê?

— Shiii...

Eu estreitei meus olhos.

— Alexei, que droga está fazendo?

— Mirian é uma infiltrada da Trider — ele respondeu fechando a porta.

— Mirian?

— A empregada. Não sabe quem é ela? — criticou com um suspiro exasperado.

— Essa função é você quem precisa checar, não checou sobre ela antes de contratá-la?

— Tudo falsificado por alguém muito bom, mas quando colocar minhas mãos nele, eu vou acabar com o maldito — rosnou com gosto amargo na voz.

— Você a prendeu? Preciso ter uma palavra com ela — Era raro eu espancar mulher, aliás, nunca fiz isso, eu as torturava mentalmente, e não fisicamente.

— Não...

— Não? — minha voz se elevou um pouco, então diminui — Posso saber por que ela não teve o que merece?

Ele não ligou para minha ira, mas estava com raiva assim como eu. Embora não soube se era pelo mesmo motivo.

Ele sempre foi bom em contratar pessoas fiéis e não um qualquer que quisesse me derrubar no final, porque isso tinha muitos.

— Vamos bolar um plano, porque eu a ouvi contar a alguém que ela estava falando ao telefone, Mirian disse que você estava apaixonado por uma americana, e que essa mulher chega amanhã — seu tom era duro. — Você vai trazê-la para morar aqui? Pensei que disse que Dalila não ia vir.

Eu suspirei.

— Essa é a ideia, mas ela não quer vir, então não vou obrigá-la. Samira só vai ficar por uns dias — falei enquanto checava a mensagem que ela me enviou depois que saí dos Estados Unidos.

Eu vou ficar um tempo com você. Estava escrito assim. Um tempo, queria dizer que ela não ficaria para sempre comigo, mas me contentaria com isso, talvez até resolvesse esses problemas,

mas agora, sabendo disso, seria melhor que ela não viesse nesse momento.

Vladimir era mais perspicaz do que imaginei ao infiltrar seu pessoal dentro da minha casa. Vamos ver como ele vai agir quando eu a mandar morta para casa, e de presente para ele —, pensei.

Como fui descuidado assim? Minha segurança sempre foi cerrada, como não vi isso vindo? Talvez, porque ficava viajando direto, não é? Embora não me arrependesse, porque tinha Samira, por isso esses caras não poderiam saber sobre ela, não quando eles colocassem uma mira contra ela.

— Maldição! — praguejei furioso e com os punhos cerrados.

— Você precisa fazer uma escolha Nikolai, eu não ligo para ela... ei, me deixa terminar — falou assim que eu rosnei. — O que quero dizer é que se a Trider souber quem de fato é Samira, que ela é filha do bastardo do Lorenzo Salvatore, ele vai caçá-la ainda mais sabendo que ela também é a sua mulher. Isso sem contar com o imundo do Pietro.

O que fazer agora? Eu queria Samira do meu lado sim, mas a queria muito mais segura e viva. Não podia deixar esses homens saberem sobre ela. Caso eles descobrissem quem ela era, Samira nunca mais teria paz, e também seria difícil para ela realizar seu sonho como sempre quis.

Isso sem contar que os Salvatore saberiam que ela estava viva. Se Matteo Salvatore sabia sobre ela estar viva, mas não disse nada a ninguém, então significava que devia ter alguns conflitos na família dele. Soube que Enzo, o tio dela, era um maldito verme imundo. Pior que Lorenzo. Só de pensar em Samira perto de gente assim me dava vontade de matar todos eles.

Alexei me mostrou os vídeos das câmeras de quando Giulia a deixou, então a proteção dela longe da máfia vinha a mais de doze anos, eu que não ia fazer diferente só por não suportar a ideia de viver longe dela. Vi que não teria outro jeito.

Lembro-me da mamãe dizendo que por um filho, ela seria capaz de matar, mentir, e tudo para ele ser feliz. Giulia acabou fazendo isso, e Samira teve uma vida feliz com pessoas que amava.

Por ela, eu também faria esse sacrifício para

proteção dela.

— Você conseguiu descobrir o motivo de Giulia tê-la deixado? E o fato de Matteo Salvatore ter ido ver as obras de artes dela em Jersey, mas não ter se aproximado? — Eu tinha minhas suspeitas, vamos ver se batia com as de Alexei.

— Não, mas tenho uma suspeita. Naquele tempo, as leis da máfia eram outras, as meninas casavam com dez anos, ou seja, Dalila...

— Samira. — cortei, ela sempre seria assim para mim.

— Que seja, ela tinha dez anos na época em que foi abandonada por sua mãe, que forjou sua morte. Eu acredito que era para salvá-la de ser entregue a alguém qualquer — ele disse.

— Mas Matteo Salvatore mudou as leis, agora, as mulheres se casam com dezoito anos.

— Sim, mas acredito que assim que todos souberem que ela está viva, ela será acusada de traição por não ter voltado à família, e também será obrigada a se casar com alguém que eles escolherem, afinal de contas, ela tem vinte e dois anos, e para eles, está passando da hora de casar. — Ele suspirou.

— Isso não está acontecendo — sibilei furioso. — Ninguém vai saber sobre ela.

— Como pretende fazer isso? Porque você viaja direto para a América, mais do que já foi um dia, então alguém vai suspeitar sobre isso, incluindo o irmão dela, que já foi até lá, e garanto que ele não dará a benção, é mais fácil obrigá-la a se casar com outro da sua raça. — Ele arqueou as sobrancelhas para mim. — Fora a parte da Trider saber que ela é sua.

— Vladimir não está muito interessado em quem ela é, mas sim em se vingar de mim por ter matado Andrey Jacov. — eu sabia que ele não ligava para Jacov, aliás, a Trider não ligava para ninguém, é só que os dois eram aliados, mas agora com Jacov morto, Vladimir pensava que eu queria o legado de Andrey, então queria me derrubar e tomar tanto o meu legado quanto o que sobrou dos Bravatas. Ele era um estúpido por querer comandar os Bravatas, ainda mais com os federais em cima deles. As provas que Sebastian tinha haviam sido entregue, então era só questão de tempo para que os Bravatas se tornassem apenas lenda.

— O que pretende fazer?

— Vou terminar com ela — parecia que tudo dentro de mim estava dando voltas. — Não posso deixar a Trider cair em cima dela com uma vingança contra mim. Preciso o fazer ficar longe dela até matá-lo.

Ele arfou.

— Vai terminar...

— Sim, mas até resolver tudo e ela ficar segura de novo.

— Tem certeza?

— Sim, não quero magoá-la, porque prometi que não faria isso, mas é melhor assim, do que todos ficarem sabendo sobre ela... — minha voz falhou. — Talvez, os Salvatore possam querer levá-la com eles e obrigá-la a fazer o que não quer. É claro que eu mataria todos eles.

— Não entendo, por que não faz?

— Porque eles são da família dela, se eu fizer isso, aí que ela nunca vai me perdoar.

— Mas acha que a magoando, terá uma chance? — Franziu o cenho.

— Não sei, mas espero que sim. — Estremeci não querendo pensar o contrário.

— Vladimir pode contar a todos quem ela é.

— Não vai, por que vou matá-lo antes — meu tom era mortal.

— Gosto de como isso soa, já estamos passando da hora de acabar com esse verme imundo. Vou procurar saber tudo sobre ele, e achar uma brecha para o atacarmos. — Alexei parecia ansioso por isso.

Eu assenti não pensando muito bem no assunto e sim em ter que terminar com a Samira. Isso dificultava as coisas, e minha concentração.

— Acha que ela vai acreditar que você não ama mais? Você ficou todo esse tempo com a mulher, só se ela for idiota. E nós sabemos que ela pode ser tudo, mas isso ela não é.

Deixei seu comentário engraçadinho para lá e foquei no que ia fazer no outro dia, assim que ela chegasse.

— Eu vou dizer a verdade, que sei quem ela é, e porque me aproximei dela — isso era mentira, afinal de contas, eu nem sabia quem ela era até Alexei me dizer, mas ele não precisava saber disso. — Vou dizer que me aproximei por causa de uma vingança.

— Nossa! Bom, foi isso que aconteceu até se apaixonar por ela — argumentou Alexei. — Isso é bem forte, corre o risco de ela não te perdoar nunca. Está certo disso? — conferiu.

Eu peguei uma bebida e ingeri goela abaixo.

— Isso vai destruí-la, mas o importante é ela continuar viva e segura. Sua segurança é mais importante do que tudo para mim. — Deixei o copo e peguei a garrafa de bebida e tomei um gole fundo. — Quando pegar todos eles, vou demorar com cada um daqueles desgraçados, vou fazê-los pagar pelo que vai acontecer amanhã cedo. Pela dor que vou causar nela.

— Irina vai te ajudar com isso. Podemos usá-la como se ela fosse uma de suas amantes...

— Não tenho amante.

— Eu sei, mas ela pode pensar que sim, ou podemos pegar outra pessoa, mas conhecendo você e sua reação com as mulheres, eu posso ter certeza de que você não vai aceitar isso. — Ele me avaliava — Não é?

Eu assenti, mas não disse nada, porque agora estava dormente e com dor ao mesmo tempo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo onze

Quando Samira entrou na minha casa e me viu com Irina, a minha irmã, nós estávamos na cama. Forjei isso para que ela tivesse raiva de mim, mas esperava que não por muito tempo. Busquei força de onde não tinha e disse àquelas palavras que a feriram mais do que se eu tivesse batido nela.

— Você sabia sobre mim e do que Lorenzo fez e não me contou nada. E agora vem me acusar de não ter dito nada? — sibilou com raiva depois de eu acusá-la de não contar sobre o bilhete que Matteo deixou, falando da morte dos meus pais.

Eu achei e li antes de vir embora.

— Você viajou um maldito oceano para se vingar de mim, ao invés de ir e acabar com ele. Ao invés disso, veio em cima de mim? — a fúria e a dor eram evidentes em sua voz.

Se eu tivesse ido e me vingado de Lorenzo, como ela mencionou agora, talvez ela não me odiasse. Mas no fundo, eu poderia olhar para mim e me ver como o assassino dos seus pais, eu não queria isso.

— Se a puta da sua mãe não tivesse dado você à outra família, os meus pais estariam vivos — gritei forçando a minha voz a sair com raiva e dor, e também ódio. Porque vi Mirian espiar pela fresta da porta. Eu não queria feri-la assim, mas não tive escolha.

— Lamento pelo que houve com seus pais, mas eu não tive culpa. Você não tinha o direito de se aproximar de mim e me fazer amá-lo para depois fazer isso. — Ela apontou para Irina, ainda calada na cama. Pedi para ela não dizer nada, apenas fazer o que pedi.

— Você me fez desistir dos meus sonhos e tudo para quê? Por uma droga de vingança?

Precisava romper de uma vez, e deixar que aquela cadela espiã visse logo, Cielo iria segui-la e íamos acabar com ela e seu chefe imundo, eles pagariam pela dor que estava causando na Samira, e ainda mais pelo que diria agora.

— Você precisava sofrer como eu sofri. Sabe o sacrifício que foi ficar com você? Dormir e transar com a filha do homem que matou meus pais? Nem com todas as mulheres depois de você, eu conseguia fazer sumir seu toque repugnante e

poluído. — Trinquei os dentes. — Não sabe a repulsa que tive ao tocá-la. A raiva e ódio de vê-la todos os dias e não a matar.

Ela deu um passo para trás como se eu tivesse batido nela. Eu sabia que tinha que feri-la, mas depois contaria a verdade, esperava que ela me perdoasse, mas vendo quanta dor eu atingi nela, não tinha esperança quanto a isso.

Seus olhos estavam molhados, isso acabava comigo. Notei que Mirian tinha deixado de espionar e saiu correndo assim que meus olhos fixaram-se nos dela. Ela deveria ter sentido que sua morte estava perto ou apenas por ser pega espionando.

Samira correu porta a fora. Enquanto mandei mensagem para Cielo seguir Mirian.

Ela está saindo agora, não a perca de vista.

— Nikolai, olha isso — disse Irina estendendo um papel para mim.

— Não estou com cabeça... — parei de falar quando li ultrassonografia. Peguei e li, positivo. Depois disso meu mundo desabou por completo. Ela estava grávida de mim, e veio para dizer isso, mas eu a afastei dizendo aquelas palavras, que a

feriram de forma imperdoável.

— Maldição! — rosnei fechando a mão em punho e bati com força na parede, fazendo meus dedos doerem, mas não liguei. Dor tinha a Samira agora, uma que eu mesmo havia infligido. — Porra, porra.

Eu sabia que não devia ir atrás dela para o plano sair perfeito, mas não podia, simplesmente, deixá-la ir depois de descobrir isso.

— Nikolai, o que está havendo? — perguntou Irina, preocupada.

— Fique aqui e não saia — falei, e corri na direção da escada, fiquei no meio e a vi saindo enquanto Alexei entrava com duas mulheres, uma em cada lado dele.

— Trouxe mais duas mulheres para nossa festa — ele disse com um sorriso.

Ele fez isso para feri-la um pouco mais, porque não pedi ninguém, peguei minha irmã para forjar isso, porque não suportava pensar em mim tocando em outra, só em Samira. Se não estivesse tão desorientado, eu ia quebrar sua cara.

— Coelhinha... — comecei enquanto ela

parava no meio da porta e me fuzilava.

— Nunca mais me chame assim, porque isso saindo da sua boca me dá nojo — rosnou ela. — Quando te conheci, eu achei que era o cara certo para ficar, mas me enganei... Porque você não era o cara certo para mim, e nunca será. — Ela riu com amargura. — Era bom demais para ser verdade. Como um cara como você iria se aproximar de alguém como eu sem ter segundas intenções?

— Eu... — ela me cortou ainda furiosa. Queria dizer que muitos homens como eu adorariam ter uma mulher como ela.

— Cale a sua maldita boca. Você já me matou hoje ao dizer aquelas palavras, mais do que você sair fodendo por aí. Eu vou sair por essa porta e você nunca mais vai me ver. Eu não quero saber que você existe nesse mundo e nem dessa escoria da máfia Salvatore. Que todos vão para o inferno! Até você. Não queria que eu o odiasse? Pois conseguiu, porque a partir de hoje, você está morto para mim.

Eu me encolhi, mas não aceitaria isso, precisava conversar com ela, mas não ali. Ela continuou antes que eu comentasse alguma coisa.

— Eu não contei nada sobre quem eu era a você, para protegê-lo deles, e não por medo de perdê-lo ao descobrir sobre quem eu sou. Porque quando eles descobrissem sobre mim, não iria existir mais nós dois, eles teriam meu destino selado, e da máfia só saímos mortos. Mas já que quer mesmo vingança, diga a eles quem eu sou, assim me obrigarão a casar e a viver com eles, mas saiba que antes disso acontecer, eu prefiro morrer.

Eu prefiro morrer... essas palavras estavam entranhadas no meu cérebro como um câncer que não tem cura e está em estágio crítico. Eu fiz isso tudo para protegê-la deles, para que não soubessem sobre ela. Ninguém poderia saber, depois que isso acabasse e, eu eliminasse Trider e seus malditos homens, eu teria uma conversa com Matteo Salvatore. Precisava tomar uma decisão definitiva, e se eu tivesse que enfrentá-lo para isso, que assim seja. Só não podia ficar sem fazer nada.

Eu fui segui-la, mas Alexei pegou meu braço.

— Ela mordeu a isca...

Eu peguei sua camisa e o imprensei na parede.

— Ela não é um maldito peixe para morder a isca, porra — sibilei. — Ela está grávida!

Vi que seus homens e os meus se endureceram ao nos ver brigando. Isso nunca aconteceu antes. Quando falo meus homens e os dele, quero dizer uns que andavam comigo e outros que andavam com ele.

— Tem certeza de que é seu...

Eu fui lançar um soco na sua boca, porque estava irritado demais, mas Irina entrou na frente.

— Porra! Parem os dois, ou vou chutar suas bundas, maldição! — rosnou nos separando. — Enquanto vocês discutiam, ela pegou o carro de Alexei e saiu com ele.

— Meu carro? Meu Koenigsegg[1]? — ele saiu correndo de perto de mim e foi para fora, eu o segui temendo que ele a tocasse caso conseguisse chegar até ela. Mas Samira já estava saindo pelo portão com seu carro.

Se tinha uma coisa que o deixava mais furioso do que tudo, era mexer com seus carros. Ele tinha mais de cem modelos de carros, e tinha mais ciúmes disso do que já sentiu por alguém.

— Chefe, nós temos um problema — disse Cielo, chegando até nós com sangue nas mãos.

— O que houve? Cadê a maldita mulher?

— Ela se matou na minha frente, mas antes me disse que tinha câmeras por toda a casa, então ele sabia sobre a armação que vocês fizeram para fazer a senhorita Samira ir embora. A mulher parecia arrependida, mas foi ameaçada caso não fizesse isso.

Eu olhei para o portão onde Samira havia sumido, instantes antes, sabia que Hunter ia segui-la, mas agora sabendo que Vladimir sabia que tudo tinha sido encenação, ele já podia estar atrás dela.

Alexei já estava dentro de seu outro carro e, eu o segui enquanto ele arrancava com o carro dali. Dei ordens para os meus homens me seguirem e outros tomarem conta da Irina.

Eu liguei para o telefone no carro em que ela estava.

— Coelhinha? Responde — chamei querendo ouvir sua voz e a verdade. — Você está grávida de mim?

— Não se preocupe, pois ele não é seu!

Pode ficar tranquilo que não vou atrás de pensão, eu não quero seu maldito dinheiro — rosnou enquanto eu suspirava.

— Traga o carro e vamos conversar Samira — pedi, mas sem esperança de isso acontecer.

— Conversar? Não temos mais nada a dizer, como eu disse, esse filho não é seu! Porque pai não é quem faz e sim quem cuida...

— Samira, pare de falar — sempre que ela ficava nervosa, notei que a mesma conversava demais. Ouvi tiros soando do outro lado da linha. — Isso é tiro?

Ela riu amarga.

— Como coisa que eles não são seus homens, seu desgraçado! Por que não me matou enquanto eu estava aí? Se queria se vingar tanto assim deveria ter puxado o gatilho você mesmo...

— Pare de falar e escuta... — atirar nela? Como se um dia, eu fosse fazer isso. Eu mataria por ela e não o contrário. Cadê o Hunter? Não era para ele estar seguindo ela?

— Não vou ouvir nada! Vá para o inferno, aliás, todos vocês! Eu vou sair dessa e juro por

Deus que não quero ouvir falar de você de novo.

— Só cale a boca por um segundo e escuta — pedi, exasperado de preocupação por ela.

— Não me mande calar a boca. Como desliga essa maldita coisa?

— Aperta o botão azul, e se você estragar meu carro, eu mesmo mato você — A voz de Alexei soou como uma ameaça mortal.

— Alexei, cale a boca — ordenei não querendo acabar com meu irmão também.

— Você é quem precisa calar a maldita boca, e me deixar em paz. Maldição! De todas as formas que pensei que morreria, de tiros e acidente de carro não eram uma delas. — ela estava chorando.

— O que está acontecendo? — perguntou Alexei. Não preocupado com ela, com certeza.

— Estão atirando nos pneus, acho que para fazer o carro capotar comigo...

— Aperta o botão azul perto do volante. É uma proteção que fiz no caso de isso acontecer comigo. Se eu tivesse aí, eu mataria esses desgraçados — rosnou Alexei, batendo no volante

e acelerando mais.

— Oh, oh, oh, mas que porra! — ela gritou enquanto eu estremecia e pensava no pior.

— O que foi, Samira? O que aconteceu? Estamos seguindo o seu carro, logo vamos estar aí. — Por favor, que não aconteça nada com ela e meu filho.

— Carros estão me cercando por frente e por trás. Eu estou cercada. Prefiro ser pega a ver você de novo — rosnou.

— Esses homens a matariam sem perder uma noite de sono... — sim, eles sabiam o quanto ela era importante para mim, e que por ela, eu faria de tudo.

— E você não? Quer saber? Eu não vou morrer aqui, não antes de sumir da Rússia.

— Samira? *Me* diz o que houve — Me sentia impotente ali, ao falar com ela e não poder estar ao seu lado para matar a todos eles.

— Entrei na mata, oh, merda! Tem o mar a frente e eles ainda estão atrás de mim — sua voz tremeu. — Você devia ter atirado em mim na sua casa, assim eu não morreria dessa maneira agora.

— Estamos a alguns minutos daí — falei mandando Alexei pisar no acelerador.

— É isso! — gritou parecendo animada.

— O que aconteceu para estar animada sendo que está sendo seguida? — retrucou Alexei.

— Lamento pelo que vai acontecer com seu carro Alexei, mas agora estou sem opção — murmurou a ele.

— O que vai fazer, Samira? — indaguei com medo.

— Não estraga o meu carro, porra!

— Samira e Dalila vão morrer nesse momento, e uma nova pessoa vai renascer longe de todos vocês. Malditos sejam os Dragon e malditos sejam os Salvatore. Eu vou criar meu filho longe de todos vocês, eu vou ser mãe e pai desse bebê, e ele nunca vai saber suas origens e como foi concebido. — Ela pareceu expirar. — Um dia você foi meu mundo inteiro Nikolai e ainda é, mas vou fazer de tudo que puder para tirá-lo de dentro do meu peito e da minha alma. Adeus!

— Coelhinha... — ela desligou o telefone antes que eu suplicasse para que não fizesse

besteira.

— Mais rápido — pedi com o coração na mão, nunca me senti tão impotente como estava sentindo agora.

Minutos depois, nós chegamos onde o rastreador indicava, bem no ponto declive onde os barcos ficavam, logo abaixo no mar. Uma coisa me deixou assustado e temendo de ela ter pulado, porque ela disse que Samira e Dalila iriam morrer hoje. Saí do carro antes de ele parar e fui para o penhasco onde via fumaça subindo.

— Puta que pariu, ela explodiu meu carro! — guinchou Alexei, com raiva.

— Se você falar nesse maldito carro mais uma vez, eu vou te partir em dois — sibilei e corri na direção do penhasco, mas parei ao ver os corpos ali, estirados no chão.

— Será que foi ela quem matou todos esses homens? — sondou Alexei, checando alguns homens de Vladimir. — Facada na cabeça, certeiro, seja quem for tem uma ótima pontaria.

Ela não faria algo assim, nem conseguia imaginá-la tirando a vida de alguém, mesmo que fosse um bandido. Então quem foi que os matou?

— O irmão dela, Matteo Salvatore, desembarcou no mesmo vôo que ela — disse Hunter chegando até nós. — Com certeza foi ele quem os matou. Pelo que soube, o Capo é muito bom em facas.

Eu franzi a testa.

— Onde estava que os deixou chegarem tão perto dela? Sua função era segui-la de volta até o aeroporto — rosnei checando os passos que estavam ali ao redor.

— Fui tirado para fora da estrada, e lutamos e acabamos com alguns deles — respondeu Hunter. — Miguel foi baleado, mas está bem agora, o irmão dele o levou para o hospital.

Eu assenti vendo dois passos indo na beira do penhasco, para o lado esquerdo. Um era pequeno, com certeza o dela, o outro era um calçado maior.

— Botas, esse deve ser o mesmo que matou esses homens — respondeu Hunter.

Eu corri na direção das pegadas até que cheguei à beira do imenso mar. Os barcos estavam se afastando, indo embora.

— Ela com certeza pegou algum daqueles barcos — disse Hunter.

— Preciso da localização de todos eles, para onde vão e quem é que está dentro deles, tudo — ordenei a eles. Torcia para que as pessoas do barco, onde ela estava, fossem educados e não a machucassem de forma alguma.

— Ela vai ficar bem até acharmos ela, Matteo com certeza está no mesmo barco que ela, ele não a deixaria fora de vista contando com os homens que ele matou — disse Hunter. — Agora precisamos limpar isso, a fumaça do carro que explodiu com certeza chamou a atenção dos moradores da vizinhança. A polícia logo vai estar aqui.

Eles partiram para fazer de tudo para localizá-la, seja lá onde esses barcos estivessem indo. Esperava mesmo que Matteo a protegesse até que eu chegasse a ela.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo doze

Demoraram uns malditos dois dias para descobrir onde ela tinha ido parar. Não imaginam minha surpresa ao descobrir que o barco que ela havia pegado ia para sua cidade. A que ela viveu toda sua vida, boa parte dela, claro.

Depois que saí de onde ela havia ido embora, no barco, fui para casa crendo que Matteo a protegeria até que eu a localizasse, mas outro medo estava me deixando inquieto, que seu irmão a levasse para outro lugar e a escondesse de mim.

É claro que eu reviraria esse maldito mundo atrás dela, eu a localizaria nem que fosse no fim do mundo. Mas não ia viver sem ela. Agora só precisava eliminar Vladimir e seu clã.

Dois dias buscando onde ele havia se metido e nada, o cara parecia ter sumido do mapa, mas eu sabia que ele estava na Rússia, só não consegui localizá-lo ainda, mas tinha pessoal meu trabalhando nisso.

Cheguei à cidade onde Samira estava, meio pitoresca, gostei. Nunca tinha estado ali. Naryan-Mar. Onde Samira viveu desde os seus dez anos,

até os dezenove. Mas ela não estava ali, claro.

Hunter os encontrou em um motel em beira de estrada. E não estavam sozinhos. Tinha cinco carros pretos, homens de Matteo em toda a parte mantendo guarda.

— Não puxe a arma — ordenei.

— Você devia falar isso para eles, não é? — rosnou Alexei do meu lado.

— Matteo não vai querer uma luta, ele se preocupa com a opinião dela e se importa com ela — falei chegando perto de um cara alto.

— Como sabe? — sondou.

— Simples, ele podia só ter levado Samira embora, mas ele se importou com a segurança da irmã dela, que vive em Naryan-Mar, por isso a trouxe com eles.

— Ninguém pode entrar — falou o homem, Samuel, pelo menos era esse o nome do cara que parecia ser o braço direito do Capo.

— Bom, vamos ter um problema se não sair da frente, porque vou entrar, querendo você ou não — respondi com um sorriso frio.

Ele estreitou os olhos e falou em italiano

pelo telefone com o Capo dele. O bom é que eu sabia o idioma, então entendi tudo o que disse.

— *Capo, o verme imundo do Dark está aqui, junto com seus séquitos, quer que eu os elimine?* — ele perguntou olhando cada um de nós.

Eu arqueei as sobrancelhas. Respondi com frieza em italiano também.

— *Nossa luta precisa ser agora Capo? Porque não saio daqui sem ela nem que eu precise derrubar esse maldito hotel* — falei alto para Matteo ouvir.

Samuel suspirou ouvindo seu chefe e desligou sem tirar os olhos de nós dois.

— Pode entrar, mas só você...

— Sem chance do inferno de eu não ir também — falou Alexei do meu lado.

Samuel suspirou parecendo frustrado e irritado conosco. Bom, éramos dois. Então era melhor nenhum deles brincar comigo, porque não estava com muita paciência, eu só queria vê-la.

Entrei com Samuel e outro cara que não sabia quem era, e também não me importava. Precisava me controlar para não matar Matteo, se

eu deixasse minha sede de vingança falar mais alto, aí que ela nunca iria olhar para minha cara.

O quarto era pequeno com uma cama de casal no canto, onde ela se encontrava dormindo. Tão serena e linda. Fui dar um passo até ela, mas o filho da puta do Capo entrou na frente.

— Não chegue perto dela — falou, mas pareceu um rosnado.

— Mas que visão linda. Eu posso matar dois coelhos com um tiro só. Ou será, matar dois coelhos com uma cajadada só?

— Alexei — eu o repreendi, pois ele precisava se controlar e não fazer besteira.

Samira se assustou e sentou na cama e, ficou ainda mais assustada ao ver as adagas nas mãos do irmão dela e a arma em minha mão. Não ia atirar nele, apenas se não tivesse escolha. Eu só levantei a arma, porque ele entrou na minha frente com suas adagas apontadas para mim.

Ela se levantou depressa da cama e correu ficando na frente do irmão. Mas Matteo a rodopiou e a colocou nas suas costas, a cobrindo da visão de todos e fazendo seu corpo de escudo, caso eu atirasse nela.

Como se eu fosse machucá-la dessa forma. Eu a protegia e não o contrário.

— Sai daqui Dalila, e vá com o Samuel — disse Matteo.

— Eu não vou deixá-lo — ela ficou do lado dele e me fitou com os olhos frios como uma geleira de inverno. — Já que você quer matar os filhos do homem que matou os seus pais, então acabe logo com isso. Se pensa que vou suplicar pela minha vida, eu não vou, mesmo não podendo morrer agora. — Vi suas mãos irem para a barriga, onde estava nosso filho. — Mate a mim! Como você mesmo disse, é por minha causa que esse desgraçado do Lorenzo fez o que fez contra a sua família.

— Dalila... — rosnou Matteo.

Antes que eu formulasse uma resposta, ela pegou a mão dele, que estava com uma adaga e a tirou dele.

— Vai dar tudo certo — disse a ele e depois me fuzilou. — Ele não tem nada a ver com isso. Sou eu, não é?

Eu não ia dizer nada, mas precisava saber o que ela sentia por ele, afinal de contas, Samira

entrou na frente dele para protegê-lo.

— Você se arriscaria por essa raça ruim? — fuzilei Matteo.

— E por que, não? É meu sangue, não é? Só porque eu não queria ser uma Salvatore, não significa que não sou uma e, ou que Matteo não é meu irmão. — Ela cerrou os punhos como se quisesse me bater. — Então, seu cretino, vá em frente e atire de uma vez para acabar logo com isso. Pois, é o que você faz, não é? Os malditos mafiosos russos são todos uns fodidos doentes que deveriam estar no inferno, assim como o Lorenzo! Por que não vai lá e acaba com um homem vegetando em uma cama?

— Dalila? Controle-se — pediu Matteo.

— Eu não vou me controlar. — Ela se lançou para mim, mas Matteo a pegou. — *Me* mate ou eu vou acabar com você, seu fodido de merda.

— Maldição, Dalila! O que aconteceu com a garota tímida que mal abria a boca para conversar? Se atacá-lo agora, você vai se matar.

Eu estava com raiva por ele achar que eu ia matar minha coelhinha. Mas não dei motivos para eles pensarem o contrário, afinal de contas, eu

estava na cama com outra e fingi que ela não era importante para mim.

— Ele já me matou! Não há nada pior do que ele já fez comigo. Você levou tudo de mim, minha vida, minha felicidade, meus sonhos, minha dignidade...

Essas palavras foram como um tiro em meu peito; eu preferia mil vezes enfrentar dez lutadores de uma vez e levar uma surra, do que ver esse ódio que estava vendo nos olhos dela.

— O que vamos fazer com esses dois, Nikolai? Estou louco para pôr minhas mãos nessa raposa e ensiná-la a nunca pegar nada... — Alexei se interrompeu quando eu rosnei —, pelo visto isso não vai acontecer. Você me deve um carro.

— Talvez, se eu transar com todos os homens da Rússia, eu consiga pagar o seu carro — retrucou com escárnio.

Alexei sorriu com expectativa. E faltou pouco para eu não quebrar a cara dele.

— Eu posso fazê-la uma pros...

— Termine essa frase e, eu vou esquecer que é meu irmão — sibilei.

— Se eu quiser ser prostituta, você não tem direito de opinar sobre isso. Não tinha um maldito harém na sua casa?

— Isso não vai acontecer — rosnei com os dentes trincados.

— E você? Por que não termina a sua vingança? — Ela veio até mim e pegou minha mão com a arma e colocou o cano dela sobre o seu peito. — Puxe o gatilho agora.

— Mas que porra, Dalila! — sibilou Matteo a meia voz.

— Não vai fazer?

Eu arregalei os olhos, incrédulo que ela pensasse que eu a mataria, então ela não esqueceria tão cedo o que fiz com ela? Eu mesmo me odiava, então por que com Samira seria diferente? Rapidamente, eu afastei a arma.

— Acha que quero matá-la? Porra, eu não vou fazer isso, ainda mais você estando grávida de mim. Que tipo de monstro acha que eu sou?

Ela se afastou de mim, devo dizer que isso doeu, mas eu a magoei profundamente, então merecia seu desprezo e raiva.

— Ótimo! Se não vai me matar, talvez devêssemos fazer assim, eu volto para os Estados Unidos, e você não me procure mais, eu até vou mudar para outro lugar, pois não quero ver sua cara. E se for pela criança, não ligue, pois não é seu filho e sim do Nasx...

Essas palavras eram mil vezes pior do que ser cortado com navalhas. Ela me odiava tanto assim para me ferir dessa maneira? Mas eu fui o errado por quebrar a fé que ela tinha em mim.

Eu peguei sua cabeça e a puxei para mim, e escorei minha testa na dela fechando os olhos. Amava seu cheiro inebriante, isso ajudava a me controlar, porque a fera queria ser solta para matar Nasx.

— Você tem alguma ideia do que quero fazer com ele agora só de imaginar essa cena de vocês dois juntos? Tem alguma noção do que sou capaz de fazer caso isso aconteça? — Eu expirei um pouco mais do seu cheiro de lavanda, só ela me deixava calmo.

Ela se afastou e achei que ia só se afastar, mas senti a bofetada em meu rosto, por reflexo devia ter impedido, mas eu merecia coisa pior do

que isso, eu a fiz sofrer de forma criminosa.

— Isso, é por ser um imbecil e egoísta, que só pensa em você e no seu ego de mafioso desprezível. Você me dá nojo — cuspiu.

Alexei deu um passo até ela e Matteo a puxou para longe, com medo de Alexei bater nela, é claro que ele não faria isso.

— Você devia respeitar o chefe da máfia, sua...

— Vigia o que fala — cortei.

— Você não ouviu o que ela disse? Esse filho não é seu e sim de outro cara. Temos sorte de ela não ser interesseira, e se ela quer dar o fora, então a deixe ir.

— Alexei, eu não vou falar de novo — rosnei para ele e depois para ela com tom calmo: — Não importa o que você diga, Samira, pois eu sei que é meu. Você apenas está dizendo isso para me ferir.

— Ferir? Você não sabe o que é isso, Nikolai. Como me achou aqui? — sondou olhando para o seu corpo em busca de alguma coisa.

Ela com certeza desconfiou que coloquei

rastreador nela, foi por precaução, porque Cielo a vigiava e, eu não podia correr o risco de perdê-la de vista e alguém sequestrá-la para se vingar de mim.

— Seu maldito! Colocou um rastreador nisso? — Ela pegou a corrente que dei de presente no dia que ficamos juntos, e a jogou contra mim quase acertando meu rosto.

— Eu dei a você em forma de presente — argumentei.

— Você pode dar para alguma das suas amantes, e checar com quem ela está transando além de você. — Seus olhos eram punhais na minha direção.

— Você é muito petulante — rosnou Alexei.

— Se vocês não vão me matar agora, então talvez devessem ir embora.

— Acha que quero estar aqui? Não, eu queria estar em casa, mas você simplesmente fugiu pegando meu carro e... — ele se interrompeu expirando como se fosse para se controlar. — Bom, de qualquer forma, eu faço o que o chefe mandar.

— Já que não vão embora, então fiquem à

vontade — sibilou e foi até Matteo e cochichou com ele, certamente para eu não ouvir. Ela estava dando tapa nele enquanto ele ria, ou melhor, gargalhava alto sem fazer cerimônia alguma.

— Pare de rir e vamos embora — ela falou com um suspiro.

— O que vocês estão cochichando aí? — perguntei curioso, estava atento não querendo que os dois fugissem. Não suportava a ideia de ela fugir e, eu não a ver mais.

— Se eu quisesse que você ouvisse teria dito alto, e se não o fiz é porque não é dá sua maldita conta. Talvez devesse esperar lá fora.

Eu estreitei meus olhos.

— Sem chance do inferno de deixar você sozinha...

— Não estou sozinha. Eu estou com Matteo, e nele eu confio — isso foi pior se ela tivesse me batido.

Ela foi para o banheiro nos deixando a sós, estávamos no segundo andar, então não pularia da janela. Samira não era uma mulher fraca, jamais acabaria com sua vida, mesmo sofrendo igual

agora, pensando que eu não a amava e que brinquei com ela. Precisava contar tudo o que houve, mas antes precisava falar com seu irmão.

— Temos contas a acertar — rosnei.

Matteo arqueou as sobrancelhas.

— Vai me matar? Sabe o que isso causará a ela. — Ele apontou o dedo para o banheiro onde Samira estava. — Ver o homem que ama dizimar a sua origem?

— Seu pai matou os meus pais — rosnou Alexei dando um passo até ele.

Os homens dele e os meus ficaram em alerta esperando para impedir o massacre.

— Você disse bem, o meu pai, não eu ou minha raça — seus olhos eram frios.

— Isso não muda nada...

— Alexei se controla — ordenei. — Não vamos lutar, mas preciso mantê-la protegida, consegue fazer isso junto do seu povo, em Chicago, até eu resolver tudo e ir buscá-la?

— Você se aproximou dela por uma vingança, acha que ela vai querer você de volta? — seu tom era duro. — Eu não vou deixar ela com

você.

— Você não tem uma escolha, ela é minha e vai ser mãe do meu filho. — Fiquei a meio metro de Matteo. — Eu protejo o que é meu. Por ela, eu mato e por ela, eu morro.

Ele me avaliava.

— Você se apaixonou por ela durante essa vingança planejada?

Ninguém sabia sobre eu não ter ficado com ela pela vingança, e não diria, a única que precisava saber disso era ela, mas na hora certa.

— Sim...

— Mas se ama, por que ficou com outra e disse aquelas coisas?

Eu expirei. Nunca em meus pensamentos, eu pensaria que um dia iria estar falando com o filho do assassino dos meus pais. E também não estaria apaixonado pela sua filha, que eles pensavam estar morta.

— Tive que fazer aquilo, não por vingança, mas porque não tinha escolha.

— Soube das câmeras na sua casa, você queria que Vladimir pensasse que ela era

descartável, mas no meio disso tudo você só a fez sofrer — ele disse com aço na voz.

— Como sabe sobre as câmeras? — sondou Alexei. — Definitivamente nossa segurança está uma merda.

— Para sua proteção, não faria o mesmo? — ignorei o comentário de Alexei, embora ele estivesse certo. — Você se aproximou dela em Jersey, foi na galeria onde suas obras estavam, mas estou curioso, eles sabem sobre ela?

— Acha que ela estaria aqui se eu tivesse contado? — ele retrucou. — Não concordo com o que fez, embora fizesse o mesmo pela proteção dela.

— Não precisa concordar, depois explicarei tudo como ocorreu e o motivo de ter feito aquilo.

— Considero sua proeza, mas você a traiu com a vadia que estava na sua cama...

Alexei se lançou para ele, mas eu o segurei.

— Veja como fala da minha irmã, seu maldito...

Matteo se retraiu com o que Alexei disse. Isso foi estranho, mas não liguei.

— Irina? Você foi para cama com sua irmã? — seu tom era mortal ao me fuzilar.

— Porra! Eu não fodi ninguém, muito menos minha irmã, foi só armação, não podia pegar outra mulher qualquer e colocar na minha cama, então pedi para que minha irmã ajudasse nisso.

— Ela não contestou?

Eu franzi o cenho.

— Como sabe sobre Irina?

— Eu sei tudo sobre vocês — argumentou nada abalado.

Tinha alguma coisa na voz dele e nos seus olhos que não identifiquei, ele era bom em esconder expressões, porque a máscara estava ali me impedindo de ver algo.

Irina estudava em Chicago, eu a deixei coberta lá com outro nome, mas acho que isso não serviria mais, afinal de conta, os Salvatore sabiam sobre ela e isso podia vazar. Deixei passar por enquanto, mas apuraria tudo depois.

— Vamos fazer uma aliança. — soltei antes de pensar realmente.

— Aliança? Você só pode estar doido —

sibilou Alexei. — Não nos aliamos com inimigos, e sim os matamos.

— Temos os Trider e Pietro, que querem a Samira, e não vou dar isso a eles, então vamos nos aliar com ele — fitei Matteo. — Se isso ajudar com a proteção dela, não me importo, só quero ela segura na América enquanto derrubo a corja da Trider, um por um. Então aceita se aliar com o inimigo?

Matteo riu de modo sombrio.

— Aceito.

— Fechado, então — falei, e olhei para a porta do banheiro e a vi saindo, mas o que vi apertou meu peito, quase me deixando sem ar.

Os olhos lindos dela estavam vermelhos, isso quer dizer que esteve chorando no banheiro. A porra do meu peito se apertou tão forte impedindo de o ar sair.

— Você está bem? — Matteo também avaliou seu estado. — Você estava chorando?

Ela se encolheu.

— Não ligue para mim. Vamos embora...

Matteo se lançou para mim e desceu um

soco na minha boca.

— Matteo... — ela começou, mas ele já estava esbravejando soltando sua furia em mim.

— Isso é culpa sua! Você, seu fodido de merda, não podia simplesmente ter ido até mim ou ao meu pai, para buscar por sua vingança? Tinha que seduzir minha irmã e fazê-la se apaixonar por você? — Ele estava gritando, furioso e já ia me bater de novo.

Eu não disse nada, e não ia me defender, por que faria isso sendo que ela estava com uma dor muito maior? Alexei entrou na frente e empurrou Matteo para longe.

— Você não vai bater nele só porque ele resolveu não se defender — rosnou Alexei e depois me fuzilou. — Se você deixar mais alguém te bater só porque se sente culpado pelo que fez a ela, eu mesmo vou acabar com você. Maldição!

Eu abaixei a cabeça para controlar minha dor, que agora estava tanto que me fez querer gritar e rugir, mas me controlei. Eu expirei fundo algumas vezes e olhei para ela. Pense na segurança dela, entoei como um maldito mantra.

— Você está indo para os Estados Unidos,

ou seja, para longe dos inimigos que estão aqui, pessoas da minha confiança a vigiarão 24 horas por dia... — eu disse.

— O problema Nikolai é que você não opina nada na minha vida, eu faço dela o que quiser, então vá se foder! — ela rosnou com raiva.

Eu não ia responder a isso, mas queria distraí-la um pouco, então sorri, embora tudo dentro de mim indicasse que não faria isso tão cedo, não de forma alegre e vibrante que acontecia quando estava ao lado dela. Lembrei-me da forma que eu sorria falso para os outros antes de ela aparecer na minha vida. Não gostei disso.

Ela falando para eu me foder era outra coisa. Samira não era puritana, mas eram raras as vezes em que ela dizia palavrão, só quando estava com raiva, como agora.

— Podemos fazer isso também se você quiser...

— Eu prefiro foder todos os homens aqui presentes, a um verme como você, seu desgraçado! — sibilou. Enquanto fechei a cara.

— E garanto que eles farão um bom trabalho, mais do que você já fez.

Porra, eu precisava me controlar ali. Não podia nem pensar na hipótese de alguém tocando nela.

— Eles não viveriam para fazer isso com você — falei de modo frio.

— Você não pode ameaçar os homens que eu quiser foder. Se eu quiser, vou fazer Nikolai e você não vai opinar em nada, aliás, não opina em nada da minha vida. Finja que eu não existo, pois será melhor para nós dois até eu sumir das suas vistas para sempre.

Eu expirei, mas não ia discutir com ela sobre isso, afinal de contas, estávamos perdendo tempo ali, quanto mais ficávamos ali, mas corríamos o risco de o pessoal dos Trider nos encurralar. Olhei para o Capo.

— Leve-a e deixe que eu cuido de tudo aqui, para que nenhum perigo chegue perto dela e, ou da Lúcia, aliás, eu vou deixar o meu pessoal de olho nela — tentei controlar o que estava sentindo naquele momento. A minha dor e a dela. Por mais que eu quisesse tirar sua dor, não poderia, não nesse momento.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo treze

No avião foi difícil vê-la se afastando de mim, mas não podia dizer a verdade agora, antes precisava pegar Vladimir. Porque se eu dissesse a ela o que sentia e o motivo de ter feito aquilo, corria o risco de ela não ir para a América, e querer ficar ao meu lado.

Matteo tomaria conta dela, acredito que não deixaria ninguém do seu povo criticar ou acusá-la de nada por ter ficado longe. Eu sabia como as leis eram duras e algumas vezes cruéis.

Samira estava dormindo, ela não queria dormir na cabine do avião quando a mencionei para dormir lá, acredito que pensou que fiquei com mulheres ali, mas isso nunca aconteceu, afinal de contas, eu usava esse jatinho para negócios e não para foder. Samira dormiu ao lado de Matteo.

— Ela é muito teimosa — ele comentou. — Sempre foi, bom que isso não mudou.

Como eu sei disso, pensei. Eu acho que receber perdão seria mais difícil do que imaginei. Mas não podia pensar nisso agora. Precisava ter minha mente focada.

— Vou colocá-la na cama e fazer nossos planos.

— Que planos? — Arqueei as sobrancelhas enquanto ele a carregava nos braços.

Ele não respondeu até voltar do quarto.

— Eu vou junto com vocês para acabar com a Trider — falou sentando diante de mim.

— Você vai levá-la para os Estados Unidos — comentei.

— Não, eu não vou, Dalila vai ficar segura até acabarmos com Vladimir — cuspiu o nome. — Tenho contas a acertar com ele.

— Não posso deixá-la um segundo aqui. — Suspirei frustrado.

— Não terá uma escolha, não vou mandá-la sozinha e vou com você — respondeu. — Meus homens e o seus podem tomar conta dela no hotel, até irmos à procura de Vladimir.

— O que Vladimir fez a você para querer se vingar? — sondou Alexei.

— Ele era um dos caras que estava aliado com meu pai ao fazer aquelas coisas com as garotas, o verme teve lá algumas vezes e ajudava a

sequestrar crianças dando ao doente do meu tio e a Lorenzo — seu tom era amargo como fel.

— E quanto ao Enzo? Ele não vai ser punido? Soube que ele é um sádico doente — falei.

— Não posso matá-lo ou mandar alguém fazer isso, afinal de contas, seria contra as regras, a não ser que ele cometesse algumas infrações que são proibidas no nosso mundo: matasse alguém da nossa família, mas eu não soube de nada disso vindo dele.

Eu assenti, porque as regras da minha máfia não eram tão diferentes, embora se alguém cometesse traição, eu poderia matar.

— Hunter está cuidando de tudo, vai esperar por nós quando o jatinho pousar — eu disse.

— Certo, mas falando sobre a Dalila...

— Samira, o nome dela agora é esse — cortei.

— Por que se importa com o nome? Dalila faz você se lembrar de quem ela é? Isso atrapalha você gostar dela? Se for, então precisa abrir mão, porque querendo ou não, ela é uma Salvatore.

— Só morto abrirei mão dela — respondi. — Mas não se trata de quem ela é, eu só a conheci dessa forma, como Samira, inocente e linda, mas quando ela fica nervosa e irritada solta as garras como uma leoa.

— Dalila sempre foi tímida, apesar de estar mudada agora, mas quando criança sempre foi uma guerreira, lutava por aquilo que queria. Ela sempre sonhou em ser livre, não ser fadada a regras como nossa família inflige. — Ele ingeriu uma bebida. — Mas o que ela não gostava e nem eu era sobre a forma como eram arranjados os casamentos com crianças, porra! Será que não viam que isso era pedofilia? Todos que estavam aliados com ele foram dizimados, sobrando Vladimir e meu tio, mas espero que logo consiga algo contra ele.

— Eu não sou santo, longe disso, mas não faço o que eles fizeram — comentei. — Não posso dizer que não odeio Lorenzo Salvatore por ter assassinado meus pais, e que não quero sua morte.

— Você sabe que se tiver uma guerra, de que lado Dalila vai ficar, não é? Teria coragem de lutar de frente com ela? — Ele arqueou as sobrancelhas.

— Ela não defenderia o monstro do seu pai, só se ela fosse uma...

— Cuidado com as palavras Alexei — avisei.

— É sério Nikolai, se ela ficar ao lado de um assassino, então não merece entrar para nossa família — disse ele.

— Pelo que vi, Dalila não ficaria do nosso lado pelo meu pai, ela mesmo disse que ele está morto para ela, mas ficaria do meu lado e do nosso povo, que não tem nada a ver com isso. — Matteo olhou para ele e a mim. — A escolha é sua, eu já arrumei tudo que tinha que ajeitar, se quiser uma guerra agora, eu estarei pronto. Talvez nós perderemos, mas agora tenho aliados que estarão do meu lado, incluindo ela.

Eu suspirei, porque ele tinha razão quanto a isso, já tinha decidido a muito tempo que não haveria guerra contra os Salvatore, afinal de contas, quem merecia estar morto estava vegetando em uma cama.

— Não vai ter guerra.

¥

Assim que pousamos, Hunter foi levar Samira para o hotel que tinha no centro de Moscou. Meus homens, os dele e de Matteo estavam fazendo a proteção dela e Irina, que estava em casa. Não poderia deixar as duas desprotegidas agora.

Nasx estava ali, acredito que tinha vindo correndo após saber o que aconteceu comigo e Samira, minha vontade era matá-lo. Ele entrou no carro ao lado dela e a abraçou.

— Se tocá-la, eu vou matá-lo, Nasx — gritei antes do carro sair dali. — E não vai ser bonito.

— Você devia ter pensando nisso antes de sair fodendo por aí. Você a deixou — sibilou me fulminando. — As cartas agora serão jogadas.

Eu dei um passo querendo esquartejá-lo, mas Matteo segurou meu braço.

— Se controla Dark, porque prometi ao Shadow que não deixaria vocês dois se matarem — falou. — Temos problemas maiores.

— Se aquele maldito encostar nela, eu acabo com ele — sibilei e mandei uma mensagem ao Hunter. — *Não o deixe perto dela ou vamos ter contas a acertar.*

— *Ele me pediu para ir dirigindo, estou seguindo os dois agora — escreveu em russo.*

— O quê? — sibilei alto. E liguei para ele.

— Que porra você fez? Eu mandei você segui-la e protegê-la e não deixar ela nas mãos daquele MC de araque...

— Relaxa Dark, eles estão bem...

Eu o cortei.

— Não dou a mínima para aquele imbecil, só me importo com ela, se acontecer algo, um arranhão, é sua cabeça que estará a prêmio.

— Acho que você se esquece de quem eu sou, sabia que é crime você me ameaçar? Eu já fui um Agente um dia, se lembra? — não parecia acusação, mas esclarecimento.

— O aviso foi dado... — me interrompi ouvindo o carro derrapando do outro lado da linha. — O que houve Hunter?

— Estamos cercados... — disse e fez um barulho como de um telefone caindo, mas ouvi sua voz.

— Saiam do carro ou vou matar todos aqui — falou a voz de um homem em russo.

— Vladimir está morto — falou Hunter com um sibilar. — Dark vai acabar com ele.

Eu saí correndo entrando no carro para impedir o que estava acontecendo.

— Rastreiem o Hunter agora — ordenei a todos que estavam ali. Matteo e Alexei entraram no carro comigo.

— O que houve? — perguntou Matteo, acho que fazia horas que ele estava falando, mas meus ouvidos pareciam estar tampados.

Eu não podia pensar no pior, não, eu tinha que confiar que ela ficaria bem. Não podia deixar aqueles monstros colocarem as mãos nela...

— O carro de Hunter foi emboscado e os homens de Vladimir os prenderam — meu tom estava duro e com medo, algo que nunca pensei sentir na vida. Só quando ela estava sendo perseguida no carro.

— Dalila? — indagou Matteo, ligando para alguém, acredito que para seus homens.

— Não sei o que está havendo — falei pisando no acelerador ignorando o sinal vermelho. — Se eles a tocarem...

— Nada vai acontecer — falou Matteo, mas sua voz também tinha medo. — O que ele quer de você?

— O meu título de chefe da máfia — falei a ele. — Isso não é algo que podemos dar a ele, não que fôssemos fazer isso.

— Os títulos só podem ter só quem é da família? De sangue, eu quero dizer? — sondou Matteo.

— Se fosse assim, eu não estaria aqui, pois não tenho sangue dos Dragon, mas temos que lutar com o sucessor do trono até derrotá-lo mano a mano — disse a ele. — Ou dar por livre e espontânea vontade.

— Com quem você lutou para herdar o trono? — ele parecia curioso com isso.

— Alexei me passou o título, por isso que Vladimir não consegue superar isso. Ele queria o título na época, sabe que não pode me vencer em uma luta justa no ringue, e também sabe que se trapacear, ele perde, então o desgraçado está buscando por alguma fraqueza minha...

— Dalila...

Eu não neguei sobre isso, porque era verdade, ela era a fraqueza que nunca tive, uma que se mais pessoas soubessem iriam atingir só para chegar até mim. Mesmo com tudo isso, e sabendo o que teria que fazer, eu não me arrependia de tê-la conhecido e a amado como eu amava com toda minha alma.

Cheguei onde o sinal do rastreador do carro indicava, e vi todos ali, amarrados com as mãos para trás. Hunter, meus homens, os de Matteo, e Nasx, mas ela não estava ali.

Meu coração tremeu com medo de eles tocarem nela, os Trider não tinham ética, não eram como Jacov, que necessitavam de um alvo para trazer Tabitta até ele, embora se ela não aparecesse, o salafrário faria coisa pior, como fez com minha mãe enquanto Sebastian assistia a tudo. Hoje, eu entendia o seu ódio e vingança, porque faria o mesmo caso alguém tocasse na coelhinha.

— Dark... — começou Hunter, mas eu o cortei com um soco na boca.

— Eu falei, porra! Falei para não ficar longe dela, mas você a deixou nas mãos desse... — olhei para Nasx com fúria, cerrando os punhos.

Matteo entrou na frente antes que eu chegasse até ele e o matasse, porque essa era a minha vontade.

— Se controla, pois eles não têm culpa do que aconteceu — ele falou e fitou Samuel. — Eles disseram alguma coisa? Para onde a levariam?

Eu os ignorei e fitei Hunter, que coçava o queixo onde esmurrei. Ele olhava três seguranças dele, gravemente, feridos, ou estava mortos, eu não sei. Ele foi socorrer seus homens enquanto eu me lembrei de uma coisa.

— Rastreie o anel que ela está usando, coloquei rastreador nele... ela devolveu a corrente, mas no anel também tem um — rosnei a Alexei bem na hora que o telefone tocou. Atendi. — Você está morto.

— Nem saudação tem? — falou Vladimir. — Ela é tão linda, agora vejo por que está apaixonado, a pele dela é tão fresca que aposto que meus homens fariam um bom trabalho com ela. Isso depois que eu aproveitar cada buraco que ela tiver.

Eu expirei, porque qualquer palavra que eu dissesse poderia ser usada contra ela e, eu não

podia deixar isso acontecer.

— O que você quer? — embora soubesse, mas entrei no jogo.

— Agora sim estamos falando a mesma língua — falou parecendo divertido. — Venham sozinhos para se encontrar comigo.

— Onde? — Trinquei os dentes com os punhos cerrados.

— Veja isso Dark, eu poderia facilitar para você, mas como isso não é possível. Vou te enviar duas fotos de suas duas meninas, veja qual delas é mais importante para você, a que não for, os meus homens acabarão com ela — ele disse achando graça. — Você tem aproximadamente 30 minutos para escolher qual delas vai querer.

— Quem? — um gelo desceu por mim pensando que de alguma forma, ele havia chegado em Tabitta.

— Qual delas é a paixão verdadeira de Dark? — ele desligou, logo depois chegou as fotos, não era a Tabitta, mas Irina, a minha irmã. E logo abaixo os endereços, mas em diferentes lugares.

— Eu vou matá-lo — sibilou Alexei, vendo

Irina presa em uma cadeira.

Samira estava sentada em uma cadeira também, mas não estava amarrada. Isso não amenizava o medo que eu estava sentindo de ele tocá-la.

— Irina? — indagou Matteo vendo a imagem também. — Ele a pegou?

Tinha algo no tom dele que não entendi, mas parecia preocupação, como eu estava em relação à Samira. Será? Não, ele não podia estar interessado na minha irmã. Depois apuraria isso, mas se for o que eu estava pensando, me ajudaria em relação a salvar as duas.

Falei a todos o que Vladimir me disse e a escolha que tinha que fazer.

— Você vai salvar Irina, não é? — indagou Alexei com medo na voz. — Eu sei que você ama a Samira, mas a Nina é nossa irmã.

— Vamos salvar as duas — respondi.

— Mas como? Se ele falou que mataria a mulher, no qual você não escolher para salvar, ou pior, ele a daria... — ele estremeceu e não foi o único, Matteo também. Isso me fazia ter mais

certeza do que ele ia fazer.

— Simples, vamos dividir, eu e Alexei vamos pegar a Samira...

Alexei arfou.

— Você ficou maluco? Você pode ter escolhido aquela mulher, filha do assassino dos nossos pais, mas não vou fazer o mesmo, se minha irmã não é importante para você, eu a salvo sozinho — sibilou com os punhos cerrados. — Você faz o que quiser.

— Você vai comigo. — ordenei. — Vladimir está lá com a Samira, ele não a deixaria desamarrada se não estivesse por perto. O desgraçado sabe da importância dela para mim, e só usou Irina para fazer seu jogo doentio, mas não vamos deixar ninguém machucá-la.

— Não, eu não vou com você, nem que para isso, eu tenha que lutar contra você — respondeu já indo para o seu carro.

Eu o peguei pela gola da camisa e o imprensei no carro.

— Mas que porra! — sibilou tentando sair do meu aperto e acertando minha barriga, me

defendi e me esquivei dos seus socos. — Você não pode me impedir de ir salvar minha irmã.

— Quer calar a maldita boca e ouvir o plano? — sibilei.

Matteo entrou no meio de nós dois e colocou sua adaga na nossa cara e olhou de um para o outro.

— Se controlem os dois, porra! Não vou deixá-las correr mais perigo enquanto vocês dois discutem — sibilou. — Eu vou resgatar Irina, e o Dark vai resgatar a Dalila.

— Acha que confio em um Salvatore? — rosnou Alexei saindo de perto dele.

— Você não tem uma escolha aqui, só tenho 20 minutos — falei. — Você vem comigo, o Capo vai resgatar a Irina, assim como o Nasx e Hunter.

Alexei riu amargo.

— Você ficou doido se acha que vou deixar minha irmã sozinha com esse cara...

— Alexei, eu preciso de você comigo, vou enfrentar Vladimir de frente, vou ter que entrar lá sozinho sem vocês, e corro o risco de ser atingido

ou coisa pior... — expirei — Se isso acontecer, você precisa protegê-la, não pode deixar nada acontecer com ela e nem com meu filho.

— Nikolai...

Eu o interrompi.

— Irina vai ficar bem, se não acreditasse nisso, eu não deixaria o Capo perto dela — falei.

Ele assentiu.

— Confio em você, afinal de contas, nunca mentiu para mim — falou e fitou o Capo. — Um arranhão nela e, eu acabo com você.

Capo não ligou só me olhou.

— Proteja Dalila com a sua vida se for preciso — pediu.

— Eu vou — isso era uma promessa verdadeira, por ela, eu morreria e pela aquela mulher e meu filho, eu mataria, e faria isso, e não seria bonito.

¥

Chegamos ao lugar marcado, Alexei ficou junto aos meus homens para entrar quando eu desse o aval, isso só após Samira estar segura.

Eu só entrei quando recebi a notícia de que Irina estava bem, e que o Capo a salvou. Ele não reclamou ou criticou por ter que ir resgatá-la, aliás, ele que sugeriu isso, e, um homem não deixaria a irmã para ir à outra mulher, se ele não a amasse. Eu ia querer saber sobre isso depois.

Entrei e ouvi a voz linda da Samira, que tanto amava.

— Nikolai e Matteo vão chegar... — ela disse baixo e depois suspirou aumentando a voz. — Quando Nick vir me salvar, o mesmo vai matar você assim como acabou com o pai dele, e com Jacov.

Eu não sei se ela estava dizendo isso para ganhar tempo, ou se realmente desejava que eu fizesse.

— Dark, o filho de Sebastian Ruiz, mas o moleque entrou na máfia já ocupando o lugar que seria por direito de Alexei, que acabou provando ser um fraco ao renunciar o cargo, tudo porque não tinha capacidade de liderar nada depois que seu pai... matou os pais dele. Agora vamos ver quem significa mais para Dark, você ou a irmã dele?

— Quando o pegarmos, quero uma chance

com esse verme — rosnou Alexei.

Nós estávamos nos comunicando através de escuta, assim ficaria mais fácil na hora de ele entrar com os outros que estavam lá fora.

— Você não vai tocar no que me pertence — rosnei entrando no lugar.

Seus homens apontaram as armas para mim, aposto que loucos para me matar. Mas não liguei menos, só a queria segura.

— Nikolai... — ela veio até mim com preocupação nos olhos.

Depois de tudo que eu disse, ela ainda me queria e se preocupava comigo! Eu não a merecia, mas era incapaz de deixá-la ir. Egoísta demais para isso.

— Não devia ter vindo, ele quer matar você e tomar seu lugar.

— Vai ficar tudo bem — jurei, mas fuzilando o verme do Vladimir. — Se ele quer meu cargo e poder? Então que tenha.

— Não, por favor... — ela pediu chorando. — A máfia sempre foi sua vida.

Olhando para ela ali, com os lábios

tremendo, devido às lágrimas que desciam por sua bochecha. Ela não tinha ideia de como era importante para mim, a forma que eu a amava de forma irrevogável.

— Você é a minha vida Samira, a mulher por quem eu mato e também por quem eu morro. Você e nosso filho vão ficar bem. Eu juro. — falei a verdade não me importando em demonstrar meus sentimentos na frente dos outros. Por ela, eu quebrava qualquer regra.

Esperava que Alexei escutasse isso e seguisse conforme pedi a ele, na hora que as coisas ali, ficassem feias. Só torcia para que eu a protegesse antes.

— Isso é repugnante, um líder expressar e sentir um sentimento assim — disse Vladimir. — Você não serve para ser líder.

— E você, sim? — rosnei a ele e a puxei para mais perto de mim a cobrindo o máximo possível da visão dos seus homens. — Um homem como você é que não serve para ser líder, pois afundaria a máfia em pouco tempo, veja pelos Trider, são uma raça fraca e sem estrutura, que precisam fazer atos horrendos para chegar onde

querem. Você nunca vai conseguir isso, Vladimir. Hoje será a sua morte, porque tocou nas pessoas que eu mais amo.

Sabia que falar sobre seu poder de merda o deixaria furioso, embora fosse melhor deixá-lo calmo, mas queria acabar logo com tudo isso. Acabar com ele por tocar em minha mulher e irmã.

— Chegou a hora — disse Alexei no meu ouvido. Então ele fez o que combinamos. A explosão foi provocada para tirar um pouco dos seus homens dali e levá-los para o lado direito, deixando o esquerdo para Alexei entrar.

— Eu vou acabar com você levando o que mais ama — rosnou Vladimir, apontando a arma para Samira, mas a cobri com o meu corpo.

— Nikolai! — gritou Alexei.

Meus ouvidos e o barulho de tiros pareciam longe, ignorei a dor e a mantive atrás de mim. Sabia que tinha sido baleado, mas não podia apagar agora, antes, precisava tirá-la desse fogo cruzado.

Eu ofeguei assim que estávamos em um corredor. A dor estava aumentando e o sangue saindo.

— Nikolai? — Ela chorou olhando o sangue em mim. — Oh, meu Deus!

Eu estava a ponto de puxá-la dali para irmos embora, quando segui seu olhar assombrado para trás de mim, e vi um dos caras da Trider com a arma apontada para nós.

Ela tentou me cobrir com seu corpo, mas eu não deixei. Encostei-a na parede e a cobri com o meu corpo. Sentindo outro tiro. Só rezei para tudo que fosse mais sagrado, para que a bala não ultrapassasse meu corpo.

— Mas que porra, Nikolai — gritou Alexei não muito longe.

— Samira... — eu gemi.

— Por favor, não... — implorou chorando, querendo lutar comigo tentando me proteger. — *Me* deixe protegê-lo.

— Você e nosso filho precisam ser protegidos... — a escuridão me apossou, mas antes, eu vi Alexei matando o cara e correndo até nós.

— Eu vou protegê-la — a promessa de Alexei foi a última coisa que ouvi na escuta.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo quatorze

Eu abri meus olhos, e a primeira coisa que me deparei foram as paredes brancas ao meu redor, um soro enfiado em meu braço e algo enfiado no meu nariz, percebi que era uma sonda.

Lembrava-me de estar lutando contra Vladimir... então...

— Samira! — Eu fui me levantar, mas parecia que tinha sido socado no peito com um tanque de guerra. Algo apitou do meu lado, mas não liguei, só queria saber se a minha coelhinha estava bem, se as balas que me atingiram, não entraram nela e no meu bebê.

Uma mão segurou meus ombros e me colocou no lugar.

— Ela está bem, Nikolai, fiquei calmo — disse Alexei.

Ele estava de pé ao meu lado, com expressão preocupada.

— Ela não foi ferida? Onde ela está? Preciso vê-la agora — falei com um suspiro, escorando nos travesseiros. A coisa no meu nariz

me incomodava. — Que merda é isso? Como tiro essa porcaria?

Alexei chamou o médico, que logo tirou a sonda do meu nariz, mas deixou o soro.

Assim que o médico saiu Alexei falou:

— Samira não foi ferida — respondeu. — Ela está em Chicago, na casa do Capo.

O meu peito sufocou ao saber que ela tinha voltado para eles, longe de onde eu estava e da minha proteção. Como ia protegê-la caso eles decidissem castigá-la por ter ficado longe deles e não ter voltado em todos esses anos?

— Você não devia tê-la deixado sozinha com eles, porra! — rosnei indo me levantar, ignorando a dor na barriga, e me sentei, mas Alexei ajudou.

— Eu disse que ela está bem e protegida, não a deixaria se não soubesse disso. Adrian e Cielo estão com ela 24horas por dia, e não vão deixá-la sozinha e longe dos olhos deles — disse. — Não teria a deixado ir se não soubesse que estaria protegida.

Eu o avaliei para ver se estava dizendo a

verdade, sabia que ele a odiava pelo que o pai dela fez, mas Samira não tinha culpa de nada.

No entanto, não vi mentiras ali, e podia ler Alexei como um livro aberto, ele podia esconder a expressão muito bem de todos, como eu também fazia, mas ele não podia esconder de mim. E também, Alexei nunca mentiu para mim.

Eu podia ter me sentido culpado por ter mentido sobre ter me aproximado da coelhinha por vingança, mas no fundo, eu acho que ele se deu conta do que eu, realmente sentia pela Samira, por isso o meu irmão a protegeu.

— Preciso ir para a América agora — falei indo tirar o fio do meu braço.

Ele me impediu.

— Você precisa se recuperar agora, eu já disse que ela está bem, agora só precisamos que fique bem — disse com tom sério. — Temos uma merda para resolver aqui, ela está mais segura lá com o irmão.

— Segura? — rosnei. — O velho desgraçado do Enzo estava junto com o Vladmir, ela corre perigo lá.

— Matteo está ciente do que o tio fez, ele tem um plano que vai fazer Enzo pagar, só nos resta esperar, mas o Capo tem tudo sobre controle. — Ele se levantou e foi até a janela. — Tem algo que descobri que está me deixando inquieto.

Eu fitei suas costas e o senti tenso.

— O que descobriu? — minha garganta estava seca como se não bebesse água há anos. Ficar de cama é realmente uma merda, pensei. Queria estar bom para estar com Samira, na América, agora estava ali sem poder fazer nada.

— Pietro não quer mais a Samira, já que ele soube que ela é sua. — Ele me fitou.

Eu pisquei.

— Isso é bom, não é? Impede de começarmos uma guerra, porque nunca o deixaria tocar nela. — Respirei fundo, mas meu corpo estava todo dolorido, só que eu não ia ficar deitado em uma maldita cama de hospital, imobilizado, como um fraco. Droga, eu odiava me sentir impotente.

— O problema é que ele quer fazer parceria com você, conosco...

Eu ri e logo me arrependi, porque parecia que tudo estava se rasgando dentro de mim.

— Você só pode estar brincando, não é? — minha voz era para ter soado alta, mas saiu um rosnado baixo. — Jamais me aliaria com alguém como ele.

Alexei assentiu com os olhos duros.

— Penso da mesma forma que você Nikolai, e até disse isso a ele...

— Pietro teve a audácia de vir aqui? — sibilei e sentei numa cadeira, me escorando nela. — Quanto tempo, eu fiquei fora?

— Você ficou desacordado durante alguns dias, mas precisava disso, afinal de contas, você levou dois tiros... — ele franziu o cenho. — Eu não entendo, porque arriscar sua vida por uma mulher que não é do seu sangue?

Eu balancei a cabeça, ou tentei, mas meu corpo parecia pesado, acho que era mais devido ao fato de ter ficado muito tempo acamado do que pelos ferimentos e, ou remédios.

— Você só vai entender o dia que amar alguém, essa pessoa vai fazer parte de você mais do

que apenas sangue, ela se tornará toda sua vida — isso era verdade, a partir do momento que conheci a Samira, ela se tornou tudo na minha vida. Algo que nem pensei ser possível, mas estava amando, e assim que eu fosse para a América, eu ia dizer a ela. — Preciso falar com ela e esclarecer as coisas, depois pedir que ela me perdoe.

Ele revirou os olhos.

— Ela sabe sobre a Irina e todo o plano, então vai ficar tudo bem — respondeu.

Eu precisava acreditar que sim, porque uma coisa era saber que armei tudo, outra era ela pensar que eu pensava assim, porque fui bem convincente, era treinado para isso, saber mentir muito bem. Mas nada do que falei era realmente verdade. Nunca pensei nela daquela forma, jamais poderia, afinal de contas, ela não tinha culpa do assassinato dos meus pais.

Ele suspirou.

— Deus! Eu espero nunca me apaixonar, pois a paixão deixa as pessoas fodidas. — Estremeceu.

— Ser fodido é bom — respondi sorrindo e depois fiquei sério. — Mas falando sério, o que

Pietro quer? Só por curiosidade, porque seja o que for, eu não darei a ele.

Isso é verdade, eu não fazia acordo com assassinos sanguinários. É claro que eu era um assassino também, mas jamais fiz ou fazia o que Pietro fazia, ele era pior do que Jacov e Vladimir foram, antes de suas mortes.

Dentro da máfia, eu considerava todos como serpentes, assim como nós tínhamos nossas origens, as serpentes tinham as delas. Algumas mais venenosas e mortais do que outras. Todos éramos serpentes, e no final, a mais poderosa e mortal ganharia. Esperava que o lado vencedor fosse o nosso, porque jamais desistiria de lutar pelas pessoas que amava, e se uma guerra fosse inevitável, então eu enfrentaria.

Eu considerava Pietro como uma Naja filipina, que solta seu veneno a quase três metros, o cara já causou tanto estrago que não foi preciso nem levantar do banco. Eu soube de coisas horrendas que ele fez, que jamais imaginei ser possível. Ele colocaria até Jacov no chinelo e Lorenzo também

Eu não era bom, eu sei disso, e também não

queria ser, afinal de contas, isso iria destruir a mim e minha família nesse meu mundo. Só que não era cruel ao ponto em que alguns mafiosos se tornaram, acho até que sempre foram. Acredito que nascemos com algo bom ou ruim, no final apenas floresce e você se torna aquilo que sempre quis. Eu era uma mistura dos dois.

— Pietro teve a audácia de dizer que se não quisermos guerra, é para fazermos uma aliança com ele, porque se não pode contra ele, junte-se ao verme ou algo do tipo — ele rosnou com os punhos cerrados. — Prefiro matar, a dar o que esse desgraçado pediu, ou melhor, exigiu.

— O que você disse a ele? — sondei com raiva e querendo acabar com aquele verme por sequer pensar em tocar na minha mulher.

— Falei que nada feito, e que não me importo em ter uma guerra, aliás, adoraria vê-lo morto — respondeu com os dentes trincados. — Ele teve a audácia de me pedir a Irina para ser sua esposa, em troca de aliança. Já imaginou o quanto isso é fodido?

— Irina? Ela está bem depois do sequestro e tudo mais? — sondei.

— Sim, ela está bem. O Capo estava comigo quando Pietro mandou um dos seus subordinados para nos dar o recado sobre essa maldita aliança — ele disse.

— Pietro não veio pessoalmente? Que líder de merda é esse? — Suspirei.

— Não, mandou um dos seus séquitos. — Meneou a cabeça de lado. — Mas algo me deixou confuso e com raiva na hora, fora minha ira por Pietro.

Eu já até podia imaginar a que ele estava se referindo. Matteo estava na hora em que o subordinado de Pietro veio com a proposta sobre aliança e fazer a proposta sobre a Irina, nesse caso, soube exatamente como ele reagiu, porque eu, no lugar de Matteo, faria o mesmo, se não pior, acredito que o homem ia direto para o inferno.

— O cara ainda está vivo? — sondei me ajeitando na cadeira ignorando algumas pontadas de dor na ferida. Precisava sair desse lugar. Não gostava de hospitais. Isso me lembrava dos meus pais quando o trouxeram àquele ambiente — Porque eu no lugar do Capo, o mataria.

Ele estreitou os olhos.

— O que você sabe? Porque pela forma como ele agiu, furioso, me parecia que os dois tiveram algo. O cara quase matou o Said, se não fosse os três caras que vieram com ele, o Capo teria matado, e teria feito mesmo assim, só não fez, porque Irina apareceu e o impediu. — Ele sacudiu a cabeça. — Você não viu, assim que Matteo ouviu a voz dela, foi como se desligasse do monstro que estava ali, querendo esquartejar o homem. A sombra escura em suas feições me dizia que lá têm muitos demônios.

— Todos que têm essa nossa vida, têm demônios Alexei, Matteo é apenas mais um de muitos — comentei coçando onde a agulha estava enfiada, sobre minha pele. — Você com certeza têm também, essa parte, eu acho boa, porque se temos isso, significa que ainda somos humanos.

— Você tem razão, mas e quanto a Irina? Eles têm algo, não é? Perguntei isso a ela, mas a mesma disse que não é da minha conta — ele rosnou. — Só não acabei com ele, porque ela me pediu para ficar longe disso.

— Não sei o que houve entre eles, mas algo aconteceu, percebi assim que reparei na reação dele

quando ela foi sequestrada, merda, ele foi atrás dela escolhendo deixar a própria irmã para que eu protegesse. Só um homem que ama faria isso por uma mulher — falei.

— Ele gosta dela, só não sei como se conheceram e o que houve entre os dois, mas foi na América.

— É, eu percebi, depois vou descobrir o que houve com eles, porque se eles gostam um do outro, por que não estão juntos ou vieram falar conosco?

— Nós vamos falar com os dois depois que resolvermos o que vamos fazer com Pietro? Não gosto de ter ajuda de um Salvatore, mas como forçou uma aliança com ele, então chegou a hora de ele provar isso e nos ajudar a vencer essa guerra. — Ele veio até mim. — Você precisa deitar...

— Merda, não venha me tratar como um inválido, eu estou bem. Não posso deixar uma maldita bala me dominar como um frangote — rosnei.

— Duas balas, na verdade. — retrucou, mas o vi encolhido, com a lembrança, supus.

Eu já estive ferido antes, e ainda mais grave

do que isso, e ficar amarrado é uma grande dor na bunda. Porra, isso me impedia de fazer as coisas que eu queria, como estar ao lado da minha coelhinha.

— Vamos embora daqui. — Arranquei o fio do sono do meu braço.

— Precisa ficar e deixar o médico dar um veredicto, e ver se você pode sair. — Ele pegou o fio da minha mão com a agulha e levou para longe. — Não devia ter tirado isso antes do doutor dizer que podia fazer.

Eu arqueei as sobrancelhas.

— Lembra quando levou aquele tiro na coxa e ficou hospitalizado, e assim que acordou foi correndo embora? O que eu disse? Nada, então não venha me fazer ficar aqui ou acabo com você, mesmo não podendo lutar — grunhi indo me levantar, mas ele me impediu.

— Não é a mesma coisa, o seu foi mais grave e, eu preciso ter certeza de que vai ficar bem, ok? Não posso deixar você, simplesmente, sair andando por aí e correr o risco dos pontos estourarem.

— Se você me disser que vou ter que ir

embora, em uma cadeira de rodas, você está louco. — Cerrei os punhos. — Vai ser mais do que uma maldita bala que me fará andar por aí, inutilizado e demonstrando fraqueza para aqueles que desejam me derrubar.

Ele suspirou, frustrado. Mas Alexei sabia que eu tinha razão, precisava disso, não gostava de me sentir fraco.

— Tudo bem, só vamos falar com o médico antes, ok? E depois iremos para casa.

Eu assenti. Eu sabia que era humano e tinha fraqueza, não era idiota por pensar que era imortal e tudo mais, mas se devia ao fato de que vivi a minha vida inteira assim, não demonstrando fraqueza, e isso fazia parte de mim agora.

O médico veio e me liberou para ir para casa, só me passou remédios, apesar de que vi em seus olhos que ele não queria ter me deixado ir embora, mas não podia discutir comigo, por isso Alexei contratou Scolan, e não uma pessoa fora do nosso mundo, pois isso envolvia polícia e um monte de burocracia, que não queria agora. Ainda mais cheio de problemas como estava.

Eu tentei ligar para a Samira, mas ela não

atendeu, acho que estava ocupada, isso era o que eu dizia a mim mesmo, melhor pensar isso do que o pensamento de ela não me querendo mais em sua vida. Eu não tirava sua razão, já que a forma que a tratei me deu uma puta raiva de mim mesmo. Por isso, eu não era contra de ela ficar com raiva de mim, embora não fosse altruísta para deixá-la ir sabendo que seria o melhor, jamais faria isso. Ela era minha e enquanto eu vivesse sempre seria.

Eu caminhei meio duro até o carro, não deixei Alexei me escorar nele na frente das pessoas, só no elevador e no estacionamento subterrâneo do prédio. Estava tudo doendo dentro de mim. Nem quando lutava, eu sentia tanta dor assim, acho que era porque nunca cheguei a levar uma surra.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo quinze

Assim que chegamos ao estacionamento, eu me deparei com vários carros, cinco na verdade, e meus homens e os de Alexei estavam com suas armas apontadas para eles e os mesmo devolviam com suas armas.

Eu amaldiçoei assim que Alexei entrou na minha frente como se fosse para me proteger com seu corpo e, eu fiz a burrada de puxá-lo para sumir da minha frente. A porra do meu corpo parecia agia como se tudo estivesse se triturando aos poucos e com muita dor, mas mantive a minha expressão neutra e fria ao ver o homem sair do carro. Logo o reconheci.

Alto, forte e sombrio, varreu os olhos sobre mim e arqueou as sobrancelhas. O que ele esperava? Me ver sair dali todo destruído e usando cadeiras de rodas, por não conseguir me locomover? Ele não me conhecia.

Eu estava com um terno e calça da mesma cor, preta. Não dava para ver que fui ferido.

— Eu ouvi dizer que estava todo arrebentado, mas pelo visto isso é conversa fiada.

— Ele gesticulou para mim com o dedo. — Você parece muito bem para quem foi baleado.

Eu dei de ombros.

— Não se pode acreditar em tudo o que ouve. — Franzi a testa, mas não demonstrei nenhum sinal de emoção. — O que você está fazendo aqui? Porque eu duvido que veio me parabenizar por ter sobrevivido.

Ele riu, uma risada fria que faria qualquer uma pessoa normal correr para as montanhas, menos eu, que convivia com monstros todo o tempo. Eu era um quando precisava, mas cada pessoa desse meu mundo possuía monstros, apenas precisávamos saber até que ponto ia seu veneno e do que ele seria capaz de fazer.

— Na verdade, eu vim aqui justamente por isso, porque pela forma que vocês deixaram meu homem todo machucado, tanto que mal conseguia andar direito... — ele grunhiu, mas o notei avaliando a sua retaguarda como se tivesse esperando aparecer alguém — Então supus que você não acreditou em minha palavra...

Eu o cortei:

— Palavra? — desdenhei trincando os

dentes. — Você mandou alguém dos seus, isso não faz seu estilo, então como atender alguém que não vem se apresentar como tal? Tem algo pegando, o que é?

— Tenho meus motivos — retrucou cerrando os punhos. Não vi arma na mão dele, mas isso não queria dizer que não estivesse armado.

— De qualquer forma, eu não vou fazer aliança com alguém como você — falei a verdade.

— Não? — ele riu de novo, agora sombrio. — Você é como eu, Dark, um monstro assassino capaz de matar qualquer um na sua frente.

— Pode ser, mas tenho padrões que não cruzo, já você, não se incomodaria em fazer, não é? — não era uma pergunta, não pelo que soube do que ele era capaz.

Havia uma lenda que rolava pelo mundo da máfia, que um dia, ele ordenou um massacre numa cidade do Japão, foram centenas de mortos, tanto que hoje esse lugar se tornou uma terra de ninguém. Eu falo lenda, porque nunca foi comprovado que foi realmente ele, só saíram os boatos. Então sim, ele era um demônio completo que massacrou uma cidade inteira, como poderia

me aliar com alguém como esse cara? Não tinha como.

Pietro sacudiu a cabeça, como se soubesse sobre o que eu estava pensando, embora meu rosto estivesse sem expressão alguma.

— Você é um líder muito jovem para entender o poder de uma aliança em nosso mundo. — disse.

— Posso ser jovem, mas esses oitos anos que tenho como líder, eu jamais o afundei e me aliei com alguém capaz de me derrubar. E quem ousou me levar para o chão, hoje não passa de verme debaixo da terra, porque é para lá que todos vão.

Ele assentiu, inabalado.

— Eu também sou assim, por isso sei que podemos nos aliar, podemos fazer uma aliança de casamento, você com minha filha e, eu com sua irmã...

Eu ri, mas me arrependi, porque foi como se tivesse levado um soco, mas permaneci com minha expressão neutra. Não importava quanta dor eu estivesse sentindo, eu não demonstraria fraqueza na frente de um inimigo, meu pai sempre nos ensinou

isso.

— Tenho uma má noticia. Eu já sou comprometido, e em breve, ela será minha esposa — informei a ele.

— Quanto a Irina? Minha irmã está comprometida com o Capo, o chefe da máfia italiana. — disse Alexei com os olhos sombrios. — Seu homem levou uma surra, porque ele falou sobre isso na frente dele, devo dizer que gostei.

A expressão de Pietro se tornou mortal, não sei como ficaria pior do que isso.

— Vocês preferiram se aliar ao assassino dos seus pais, ao invés de mim? — seu tom era descrente.

— Não estou fazendo aliança com Lorenzo Salvatore — cuspi esse nome. — Eu fiz com o filho dele, o mesmo que derrubou aquele antro. O Capo.

— Eu soube do que esse Capo fez, ele destruiu o seu próprio pessoal, por isso não fui até ele para propor aliança, se o mesmo arrasta quem é da família por qualquer coisa, como vou saber que não vai fazer comigo? — seu tom era amargo no final. — Ele devia ficar com os seus e não o contrário.

Eu me controlei, porque minha vontade era quebrar sua cara, para não dizer coisa pior do que isso. Sorte dele que eu estava arrebentado, ou pelo menos um soco daria nele.

— Qualquer coisa? — rosnei com raiva. — Aquelas garotas foram raptadas por aquele ser desgraçado, que as levou de suas famílias e as prendeu naquele maldito antro, para depois de adultas serem dadas a homens como uma vingança distorcida daquele doente. Então você as acha insignificantes?

Ele suspirou e expirou como se tivesse pedindo algum controle.

— Elas são insignificantes, porque não são do nosso mundo — seu tom era de desdém.

Eu não queria ficar ali falando com esse cara, meu corpo estava todo dolorido, acho que agora os analgésicos acabaram de sair vez do meu sistema.

— Você não devia dizer — comentou Alexei com aço na voz. — Afinal, você tem uma filha, Rayssa Delacurt, sobrenome da mãe dela, que morreu de enfarte, agora me diz: como uma mulher em plena saúde vai ter um enfarte? E me diz outra

coisa, como se sentiria se sua filha passasse o que aquelas meninas passaram? Quando eles as estupravam repetidas vezes e depois a matavam?

— Deixe minha filha fora disso, ela não tem nada a ver com a minha vida. — Seus punhos estavam cerrados como se quisesse bater em Alexei.

Ele sorriu não ligando para a fúria do homem.

— Rayssa estuda em Dallas, e não quer saber nada do pai, acredito que ela sabe o você fez com a mãe dela, então se Lorenzo saísse de seu leito vegetativo e viesse procurá-la, ainda acharia algo insignificante? — desdenhou Alexei.

Pietro deu um passo na direção de Alexei com seus punhos cerrados. Não vi arma com ele, apenas com seus homens, mas isso não significava que não estivesse armado.

Eu peguei minha arma nas minhas costas e levantei na direção de Pietro. Alexei só ficou lá com um sorriso idiota no rosto. Merda.

— Você está ameaçando a minha filha? Sabe quantas pessoas eliminei por fazer isso?

— Nem mais um passo — alertei. — Não somos como você que ameaça e machuca inocentes. Sabe por que odeio homens como eles e os que fazem algo parecido? Porque se fizessem com um dos meus, eu os mataria da pior maneira possível, de forma lenta e torturante.

Ele meneou a cabeça de lado, mas não disse nada, só me observava atentamente com a expressão indecifrável.

— Sugiro que dê meia volta e volte para o lugar de onde veio, porque não vou me aliar a você, pode ficar ciente disso — eu disse a ele. — Se você quer guerra, então que assim seja.

— Estamos prontos para você, temos mais aliados que lutarão conosco — Alexei falou bem no momento em que mais de nossos homens chegaram.

Eu podia acabar com Pietro agora, não seria tão fácil, mas venceríamos, pois estávamos em maior número. Tinha uns quarenta dos nossos ali, com apenas quinze dele.

Minha arma ainda estava apontada para ele, pronta para dar fim nele.

— O que me diz? Sugiro que vá embora

agora — falei apontando para seu carro. — Vai ser melhor assim, não precisa ter uma guerra.

Pietro suspirou parecendo frustrado.

— Eu tentei conversar com você e propor aliança...

Eu o cortei:

— Você não precisa de aliança, já tem milhares de servos, e várias pessoas na folha de pagamento, aliados, não precisa de nós. — Franzi a testa. — Por que precisa de aliança agora? Tem alguma coisa errada?

— O que você quer com a Samira? A filha de Lorenzo Salvatore? — perguntou Alexei.

— O nome dela não é Samira? — retrucou. — Que seja, mas tê-la do meu lado seria bom para o tenho em mente.

Eu arqueei as sobrancelhas.

— Posso saber o que tem em mente? Porque seja o que for, isso não vai acontecer, Samira é minha e ninguém toca nela e sai vivo, seja quem for.

— Já que não somos aliados, e você deixou isso bem claro, então não tenho nada a responder

— grunhiu com os punhos cerrados.

— Podemos fazer você falar, com certeza. — Sorriu Alexei de modo sinistro. — Vou adorar cada segundo.

— Vocês... — ele começou, mas parou quando olhou para tela de seu celular e respirou fundo.

Eu franzi a testa avaliando-o mais atentamente, tinha algo nele que não conseguia identificar, esse cara era bom em esconder sua expressão.

Tinha um motivo que o trouxe ali para insistir em ter uma aliança comigo.

Olhei para seus poucos homens, e não vários como sei que ele tinha, por que se arriscar vindo até ali com poucos homens? Eram poucos se comparado com o nosso número.

Pietro era um homem vivido, e não falo sobre sua idade de quarenta e cinco anos, mas sim por ter experiência e sabedoria de não vir ao território inimigo com apenas poucos homens. Tinha algo ali que estava deixando passar, algo que o fez se arriscar, algo que fazia sua expressão se tornar sombria sempre que olhava no celular, algo

que estava deixando-o louco por aliança.

Eu precisava saber por qual motivo Pietro tinha vindo até ali, se eu perguntasse, ele poderia mentir, então ganharia tempo para descobrir tudo o que precisava saber.

— Me dê dois meses para pensar e analisar a situação — falei.

Isso me dava bastante tempo para conseguir as informações que precisava. Assim eu esperava, porque estava tentando evitar uma guerra a qualquer custo. Se fosse antes de eu conhecer Samira e ter um filho a caminho, Pietro já era, mas agora tinha que pensar nas consequências caso eu fizesse alguma besteira.

Notei que Alexei me olhou de lado com o cenho franzido, mas não disse nada.

— Um mês é tudo que vocês têm — ele disse depois de me avaliar. — Depois disso e se eu não tiver notícias suas, irei voltar e não vai ser bonito.

— Não gosto quando me ameaçam, sabe que eu poderia matá-lo agora, não é? — escondi minha antipatia por ele.

Ele riu, mas não parecia ser uma risada feliz, parecia ser como um aço ou rosnado.

— Você não faria isso Dark, porque tem uma coisa que sei sobre você, é que você nunca atacaria um cara desarmado, afinal de contas, não estou armado e estou em minoria em comparação a vocês, então hoje não haverá lutas.

Deixei passar, porque ele tinha razão quanto a isso, só acabaria com aqueles que viessem nos matar, e hoje ele não veio fazer isso.

Não disse nada, não queria que ele suspeitasse que pedi o prazo para descobrir o motivo que o levou a pedir uma aliança comigo sendo que um tempo atrás, ele queria minha mulher. O que será que mudou? Se eu perguntasse, ele poderia desconfiar e armar uma mentira e deixar a verdade oculta.

— Tudo bem, mas até lá, eu quero ver seu pessoal bem longe dos meus, e falo dos Salvatore também. Quero vocês longe até a data certa.

— Certo. Então qual de vocês vai se casar com minha filha? — Ele olhava de mim para Alexei, que fez uma careta.

— Me tira fora dessa, não vou me casar

agora — assegurou, mas o vi estremecer.

No nosso mundo tínhamos que nos casar até no máximo vinte oito anos. Ele ainda tinha alguns anos pela frente, e garanto que não perderia isso.

— Sem casamento, vamos deixar essa parte de fora, porque já tenho uma noiva que em breve será minha esposa, a irmã do Capo — disse a ele. — Também pelo que soube, a sua filha não vai bem com sua cara, pois o acusa de ter acabado com a mãe dela, aposto que também não vai querer um casamento com alguém do nosso mundo. E, eu não vou obrigar uma mulher a se casar, isso não é comigo.

Casamentos para nós eram importantes para fazermos alianças, muitos obrigavam suas filhas a se casarem, eu não. Nesses longos anos em que estava tomando conta do título de chefe, eu estava tentando mudar isso, já fiz algum progresso. E não estragaria tudo só por que faria aliança.

Pietro assentiu, mas tinha um nuance em sua expressão que por um breve segundo li como se tivesse gostado da resposta que dei. Devo ter visto errado, pois não o beneficiaria em nada comigo sendo contra o casamento de sua filha com Alexei.

Ele não ganharia nada com isso.

— Certo, diz ao Hunter que o que ele procura está em Milão, passo o endereço assim que eu sair daqui.

— Por que pegou um container inteiro de garotas? Isso tudo era para chegar a Dalila?

— Não sei quem deu essa informação a você, mas não procurava Dalila e sim outra pessoa, que não vem ao caso, afinal de contas, eu não a encontrei, então não posso dizer nada. Mas encontrei quem Hunter sempre procurou, ela está com as meninas do container — ele disse.

— Estão intocadas? — sondei, embora duvidasse disso, ainda mais estando nas mãos de homens como ele e Jacov.

— Não toquei em nenhuma delas, e nenhum dos meus homens o fizeram, mas enquanto estavam com Jacov, eu não sei. — Ele se virou, mas antes me olhou: — Você é bem diferente de Sebastian Ruiz, sei que posso confiar em sua palavra.

Eu fiquei quieto só vendo o chefe da máfia japonesa ir embora.

— Você também viu isso, não é? — disse

Alexei, enquanto eu guardava a arma.

— Sim, ele se arriscou muito vindo aqui sozinho, apenas com poucos homens, e também não me pareceu preocupado com o que viesse a acontecer com ele.

— Acho que ele está planejando algo, porque ninguém se arriscaria assim, desprotegido, para firmar uma simples aliança — assegurou Alexei.

— Eu também penso assim, por isso pedi esse tempo, assim descobrimos o que ele está planejando, porque sei que é isso, só não faço ideia do que é. — Eu entrei no carro me escorando no banco.

— Tudo bem, eu vou descobrir o que está acontecendo — ele disse sentando ao meu lado no banco de trás.

— Sim — expirei.

— Agora vamos cuidar de você para se recuperar desses ferimentos, e ficar bom daqui a um mês. — Ele suspirou. — Depois falamos mais sobre Pietro e sua aliança.

Eu fechei os olhos não querendo pensar em

nada dos meus problemas, só queria estar ao lado dela agora.

Coelhinha, em breve, eu estarei aí para reivindicar o que é meu.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dezesseis

Acordei com uma dor na barriga, o corte ainda não estava muito bem cicatrizado, embora essa recuperação ocupasse toda minha angústia por estar longe da Samira. Também estive muito ocupado me organizando para ir de encontro a ela, acho que por isso não me recuperei cem por cento.

Maldição! Eu queria estar na América, mas precisava resolver algumas coisas antes de ir e ficar com ela, ou melhor, pedir desculpas por eu ter sido um idiota. Apesar de que pensei que estivesse a protegendo, mas isso não aconteceu, Samira foi justamente para o perigo naquele dia. Se Vladimir não estivesse morto, eu o mataria, pena não ter poder de ressuscitá-lo para matá-lo de novo.

Irina me fez tomar remédios, eu não queria, afinal de contas, isso me deixava um tanto quanto inútil, incapaz de me proteger e assim aos meus amigos e família. A porra me deixava apagado na maioria das vezes.

— *O que está fazendo fora do hospital? Era para ficar mais tempo lá devido ao ferimento que levou, não é? Me deixa adivinhar, você se deu alta,*

estou certa? — disse Irina assim que cheguei em casa, há uma semana.

Eu deixei ela me levar para o quarto e tomar conta de mim naquele momento. Precisava falar com ela, mas antes precisava falar com Matteo e procurar saber qual era a dele com minha irmãzinha.

Meu telefone tocou me trazendo ao presente, e vi que era Cielo, eu falava com ele direto para checar Samira. Eu tentei ligar para ela, mas a mesma não retornava minhas ligações, até o fodido do irmão dela estava me ignorando.

Se não fossem as pontas soltas que eu tinha ali, já estaria lá nesse momento, aliás, isso teria acontecido assim que saí do hospital há uma semana. Mas precisava resolver algumas coisas antes de ir buscar o que era meu, querendo ela ou não.

— Chefe, a senhorita Salvatore está na sede do MC, ela está falando com todos eles sobre a suspeita sobre o tio dela, Enzo, ter matado a mãe dela, e parece que eles têm provas ou vão atrás dele na festa amanhã — ele me informou toda a conversa que ela teve com os MCs, os vídeos de

sua mãe, o plano de seu tio arrumar casamento para ela.

— O quê? — Minha voz se elevou no quarto. — Casamento? Maldição! Por que porra você a deixou sair da casa?

Meu peito se apertou, porque ela não me procurou, mas foi atrás dele? Daquele MC com cara de surfista? Porra, minha vontade de matá-lo agora era grande, mais do que um dia já tive.

Ele suspirou.

— Não podia simplesmente trancá-la dentro de sua casa — disse. — Mas Samuel, o cara do Capo, está aqui comigo de olho nas coisas.

— Ela corre perigo...

— Senhor, desculpe dizer isso, mas ela corre mais perigo lá naquela casa do que aqui — murmurou.

— Tudo bem. — Desci as escadas quando ouvi a conversa de Alexei ao telefone. — Me avise qualquer coisa que acontecer, e a proteja. Se algo acontecer a ela, sua cabeça estará a prêmio.

— Sim senhor — ele disse e desligou.

Merda, isso não era bom, o Enzo matou a

mãe dela? Já suspeitei que algo assim tivesse acontecido, afinal de contas, uma mulher que protegeu a filha levando-a para longe não ia se matar, pelo menos, eu achava que não, minhas suspeitas se confirmaram.

— Mas que droga está fazendo na sede do MC? — a voz de Alexei não era nada amigável.

Eu corri pela sala ignorando as pontadas de dor em meu corpo, peguei o telefone de sua mão imaginando que deveria ser ela na linha. Então Samira fala com ele, mas não comigo? Pelo visto, ela falava com todos, menos comigo.

— Quer me deixar surda? — ela reclamou na linha. — Por que fica gritando? Não estou correndo perigo com Nasx e os outros aqui — garantiu e de repente sua voz ficou preocupada. — Nikolai está bem?

Ouvi a preocupação na voz dela para comigo, isso amenizou a raiva que estava sentindo nesse momento. Tentei controlar a minha fúria contra meu irmão.

— Estou bem, coelhinha, mas que festa vai dar amanhã? — perguntei, porque Cielo mencionou sobre uma festa que ela daria para pegar o tio dela.

— Como soube? — sondou e depois falou antes que eu dissesse algo: — Preciso resolver uma coisa nesse dia...

— Que coisa? — rugi e depois gemi com a dor na minha barriga. Eu sabia, mas queria que ela confiasse em mim e se abrisse comigo, embora não houvesse dado motivos para que confiasse e acreditasse, mas eu mudaria isso.

— Fique quieto! Cadê o Alexei que não está tomando conta de você? — ela grunhiu com um suspiro exasperado.

Eu fechei a cara para o meu irmão, já suspeitando da razão de ele não ter dito nada a mim sobre ela, o maldito estava me protegendo para eu não me estressar e poder me curar rápido. Apesar de que parecesse que eu não estava me recuperando, pois já fiquei estressado várias vezes. Todas as vezes que eu era ferido demorava a cicatrizar, acho que se devia ao fato de eu não conseguir parar quieto um segundo.

— Não preciso que tomem conta de mim, maldição! Eu preciso saber o que está acontecendo aí. Liguei para o Capo, mas o filho da puta disse que estava ocupado.

Eu suspirei para me controlar, dois que precisava acertar as contas assim que estivesse bom. Meu irmão e o fodido do Capo, ou seja, o bastardo do irmão dela.

— Fui eu que pedi para não o incomodar e deixar você ficar curado — Ela me disse um tanto nervosa. Não sei se era por medo de eu acabar com seu irmão ou com o meu. Provavelmente pelos dois.

Eu não podia ficar longe dela, precisava voltar para os Estados Unidos e ficar do seu lado. E acertar as malditas pontas soltas lá também. Pelo visto, mais do que imaginava. Sabia que logo teria que acertar as contas com Enzo, por ele ter se aliado com Vladimir, mas não suspeitei que o velho fodido tivesse matado a mãe de Samira. O bom que essa era prova suficiente para os Salvatore eliminarem o desgraçado.

— Eu estou indo para a América, assim que chegar, eu procuro você. Mas só quero pedir que não fique longe dos meus homens aí, e não se aproxime do seu tio, sozinha... — minha voz soou mortal no final.

— Nikolai, você com certeza está sentindo

dor, e não deveria se preocupar comigo...

— Não me preocupar? — esbravejei.

Ela só podia estar louca se acha que as dores que eu tinha me atrapalhariam de ir até ela. Maldição. Por ela, eu ia até o inferno, se no final, ficasse segura.

— Eu descubro que esses fodidos estão querendo arrumar casamento para você, porra! Eu estou ficando louco aqui, porque minha vontade é de matar todos eles — isso era verdade, não estava falando por falar, mas era o que eu queria fazer.

— Tudo bem. Amanhã, eu estarei esperando você na minha casa. Tenho um plano.

— Plano? — sondei não gostando nada disso. — Que tipo de plano?

— Meu tio planeja me arrumar um casamento com um servo dele, mas o verme imundo está bolando o plano para que seja ele a ser meu marido — seu tom saiu com asco. — Dá para imaginar que doente isso é? Meu próprio tio?

Eu fechei os olhos para me controlar e pensando em matar esse homem, mas demorando com ele para fazer o bastardo pagar por sequer

pensar em tocar nela. Por ao menos sonhar em tê-la... mas que porra!

— Sim, você passando por tudo isso enquanto estou aqui sem saber de porcaria nenhuma — rosnei com os dentes trincados. — Se ele...

— Ele não vai me tocar, e nem ninguém, prometo a você, só fique calmo, ok? Daemon localizou onde está o celular que minha mãe gravou os vídeos para mim, está com Enzo... — sua voz tremeu no final — Ela nunca me abandonou de fato, Giulia fez isso para me proteger do Enzo. Eu a acusei tanto...

— Não se culpe coelhinha, você não tem culpa — isso era verdade. — Amanhã estarei aí e vamos resolver todos esses problemas, inclusive, explicarei meus motivos por ter dito aquelas coisas a você naquele dia.

— Nikolai... — havia dor na sua voz.

— Só promete me ouvir depois que essa merda desenrolar, porque você é minha Samira, e que ninguém ouse dizer o contrário — avisei. — Muito menos o seu tio.

— Ele disse ao meu irmão que estou velha

demais para ficar solteira, por isso, às vezes, eu odeio isso — ela parecia falar consigo mesma. — Mas pelo menos agora sou maior de idade, sei que não posso escapar do casamento...

— Você não está casando com ninguém, a não ser comigo Samira — rosnei. — Se seu irmão entrar no meio, ele será derrubado junto com Enzo.

— Você não pode matar meu irmão — ela retrucou com a voz tremendo.

— Por você, eu sou capaz de tudo — informei. — Agora volte para a mansão do seu irmão, e fique perto dos meus homens, assim ficarei mais calmo e não vou enlouquecer aqui.

Ela ficou em silêncio um segundo.

— Nikolai, eu fico feliz por estar vivo... — sua voz tremeu. — Eu tive...

— Eu sei, mas estou bem agora, o importante é que você e nosso filho estão bem — assegurei não querendo parar de ouvir sua voz. Queria dizer que a amava, mas precisava dizer isso sem ser por telefone.

Assim que desliguei, eu lancei um soco na cara de Alexei fazendo-o cair, apesar de todo meu

corpo ter ficado tomado por dor devido aos malditos ferimentos.

Merda! Ofeguei segurando a barriga tentando evitar mais dores, quase ri disso, como vou me recuperar com tantos problemas? Pensei, amargo.

— Maldição! — Ele coçou a boca onde o soquei e começou: — Nikolai...

Cortei:

— Eu não acredito que você me manteve no escuro todo esse tempo, porra! — rosnei indo dar outro soco nele.

— Merda, Nikolai! Se controla ou vai acabar se machucando ainda mais — disse com um suspiro se esquivando do meu soco. — Eu estava tentando proteger você, seu idiota.

— Eu não precisava de proteção, ela sim e você a mandou para aquele ninho de vespa — eu grunhi. — Só pedi uma coisa a você, e você não fez.

— Eu a protegi, não aconteceu nada com ela enquanto está com nossos homens, e até agora que falei com ela, a mulher não estava em perigo.

Eu ri amargo.

— Só que o fodido do tio dela está arrumando casamento para minha mulher — sibilei. — O velho fodido que quer casar com ela, já imaginou o quanto isso é fodido e desdenhoso? Se algum deles...

— Ninguém vai tocar nela, droga, Nikolai! Nossos caras estão lá, cuidando dela — Alexei tentou me tranquilizar. — Vamos para América no próximo vôo, e amanhã participaremos da festa que vai ter na casa do Capo.

Eu me sentei no sofá chupando uma respiração e ignorando o que causou o esgotamento do meu corpo. Acho que foi por ter batido em Alexei, sabendo que o corte ainda estava doendo. Mas não liguei menos.

— Você mentiu para mim. — eu sei que estava sendo egoísta, afinal de contas, eu escondia um segredo dele também, mas esse não tinha comparação com a proteção dela.

Ele suspirou.

— Ela me pediu que não dissesse nada a você — retrucou cruzando os braços.

Eu levantei as sobrancelhas.

— Desde quando é amigo dela para fazer o que ela pede a você? — retruquei. — Porque da última vez que eu soube, você a odiava por ser filha de quem é.

Ele fez uma careta.

— Pode ser, mas tudo mudou quando ela tentou entrar na frente daquela bala por você, porque ninguém que não ama de verdade faria algo tão estúpido assim, isso me fez gostar dela — disse com meio sorriso. — Aquela Salvatore é perfeita para você.

Isso amenizou um pouco da raiva que estava sentindo até alguns segundos. Pela primeira vez, eu fiquei feliz em ter levado um tiro, porque isso levou os dois a se entenderem, e fazer Alexei gostar dela. Eu precisava dos dois na minha vida.

— Temos vôo essa tarde, e amanhã estaremos lá.

Sim, amanhã ela estaria em meus braços e, eu não a deixaria fugir nunca mais.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dezessete

Três semanas depois

Depois que saí da festa da casa do Capo, fui embora com a Samira para a casa que eu tinha comprado há algum tempo, ela ficava localizada perto da mansão do irmão dela. De alguma forma, eu a queria perto de sua família.

Ela me perdoou pelas coisas que eu disse antes, o que adorei, e me apaixonei ainda mais por aquela mulher deslumbrante, que me surpreendia a cada dia. Sua alma era a minha luz, ela incendiava toda minha escuridão.

O Capo ficou encarregado de cuidar de Enzo, eu podia tanto ver o ódio e a raiva de Matteo, quanto a de Luca, o filho do maldito Enzo. Nunca senti algo como aquilo pelo meu pai, embora odiasse Sebastian, nunca o matei, no final de contas, não sabia que não teria coragem. Talvez, eu tivesse, não sei, talvez não fosse por Samira ter aparecido na minha vida, talvez isso só tivesse em mim, quem sabe?

— O que você fez com o Enzo? —

perguntei, assim que estava em frente ao púlpito onde seria realizado o meu casamento com minha linda mulher.

Após todos os meses que conheci a Samira, eu estava feliz ao lado dela, seu nome podia ser Dalila, mas ela sempre seria minha Samira, a coelhinha por quem me apaixonei perdidamente, e estava indo me casar com ela.

Eu derrubei a Trider, os vermes estavam mortos agora, mas ainda restava um problema que não consegui descobrir. Hoje, venceria a trégua que fiz com Pietro. Eu não sabia o que ia fazer, não podia fazer aliança com ele, pois não concordava com o jeito que ele levava as coisas.

Apesar de as meninas do container estarem seguras, Pietro cumpriu sua palavra, elas estavam intocadas, ao menos pelos seus homens. A sobrinha de Hunter estava com elas, viva. Não a vi e nem ele, depois que o mesmo a resgatou. Mas Hunter estaria ali hoje, em meu casamento, assim conversaria com ele.

Eu tinha que proteger minha mulher e meu filho. Não deixaria ninguém colocar as mãos nos dois. E por isso precisava pensar em uma forma,

para que não acontecesse nenhuma guerra num futuro próximo.

— Ele teve o que mereceu — respondeu Matteo e depois me olhou de lado. — Mas mudando de assunto, vai mesmo fazer uma aliança com o Pietro?

— Não tenho uma escolha nisso, não posso ter uma guerra, evitarei o quanto puder — falei. — Depois do casamento, eu entro em contato com ele ou só espero ele vir até mim.

— Bom plano, mas sabe que se preferir uma guerra, nós estamos do seu lado, porque se aliar com Pietro, significa ter que concordar com os modos de vida dele, não é?

— Sim, poderia ir contra ele e eliminar a todos, nós teremos perdas, mas podemos vencer — disse Alexei ficando do meu lado, e olhando para cada um ali.

— Pode ser, mas é um risco que não quero correr, perder alguém dos meus não está nos planos — anunciei.

— Fico feliz em ouvir isso — respondeu uma voz atrás de mim.

Eu me virei, assim como Matteo, Luca e Alexei. Olhei para Chris, o servo de Pietro.

— Não deveria estar aqui — respondi friamente, mas num tom baixo não querendo chamar a atenção dos convidados.

— Bom, acho que temos de nos falar agora, não tem um lugar mais reservado? — ele disse em voz baixa. — Não queremos que os convidados entrem em pânico já que têm pessoas aqui sem ser da máfia.

Eu poderia expulsá-lo dali, mas não poderia, não quando não sabia o que Pietro estava preparando, o que tinha por debaixo das mangas para o caso não nos aliarmos a ele. Nós fomos para minha sala.

Faltavam alguns minutos para o casamento começar, as amigas e minhas irmãs estavam com a Samira agora, assim também Samuel e Cielo.

— Não deixa ninguém suspeito se aproximar das meninas aí. — Mandei uma mensagem a Cielo.

— Por que Pietro não veio, e preferiu mandar um servo dele? — falei assim que estávamos longe de olhos públicos.

— Pietro foi morto hoje cedo — respondeu o cara.

— O quê? Como assim foi morto? — minha voz se elevou e depois abaixei. — Se está aqui querendo vingança, não fomos nós que fizemos isso.

— Eu sei que não foram vocês, isso é gente de dentro. Me deixa mostrar o vídeo do que houve lá hoje cedo — ele falou indo para o computador que tinha ali.

Alexei correu e parou na frente dele.

— Ninguém mexe nesse computador, só eu e Dark! Dê-me o que quer nos mostrar. — Ele estendeu sua mão.

Chris suspirou e entregou um celular.

— O que tem lá? — perguntei. Seja o que for não era bom, pensei. Torci para que não fosse outra bomba.

Alexei colocou o vídeo indo para a tela grande, que tinha na parede ao lado. O rosto de Pietro apareceu na tela.

— Não é assim que pensei que acabaríamos nos falando de novo Dark, embora tivesse receio

que algo assim ou pior, viesse a acontecer. — Ele olhou para a porta como se estivesse esperando alguém e depois para a câmera. — Prometi esperar um mês para fazermos a aliança, mas acho que não vou estar aí com você.

Eu não disse nada, apenas esperei ele terminar de falar para saber o que estava havendo. Ouvi tiros, ele parecia estar sendo atacado.

— Eu sei que não sou bom, e nunca desejei ser, não estava preparado para ter filhos, mas Lídia engravidou de mim para extorquir dinheiro, apesar de que não dei nem um centavo, ela não conseguiu nada de mim. Tirei a filha dela e a coloquei em um colégio interno até ela entrar na faculdade, longe do meu mundo, por que fiz isso? Até hoje, eu não faço ideia. Acho que nunca vou saber, não é? — Ele suspirou. — Rayssa é algo que se tivesse no meu mundo, ele a engoliria, ela não sobreviveria um dia nele. Não deixaria isso acontecer, por isso a aliança.

Ele continuou.

— Com minha morte chegando, eles vão atrás dela, e isso não pode acontecer. Dark, eu sei que você é favor do certo e sei que poderá protegê-

la dos que estão chegando aqui para me derrubar. É claro que estou revidando, mas com a queda de Andrey Jacov e Vladimir, meus poderosos aliados, alguns outros estão vindo. O Chris está com a lista dos nomes, é claro que não almejo de você, vingança contra a minha morte. Mas vai precisar, porque eles vão procurá-la, porque o nome dela é o único que aparece nos meus bens, ela é a única herdeira de tudo, mas ela não sabe disso, e se souber é capaz de botar fogo.

— Menina esperta — arrulhou Matteo, baixinho para mim, mas olhando para a tela.

— Eu sei que nenhum de vocês vai matá-la para ter isso, o seu senso de bondade veio a calhar nesse momento, por isso engoli meu orgulho e o procurei. — ele riu amargo. — Ela, provavelmente, não sabe do sacrifício que fiz por ela, e espero que vocês também não digam nada. Agora, nesses últimos minutos, se eu não sair com vida dessa luta, então receberá esse vídeo. O meu pedido de aliança é que você proteja a minha filha, porque se esses caras, que estão me atacando, tocarem nela, eles vão estraçalhá-la, é como jogar um gatinho domesticado para leões assassinos. Espero que faça

isso Dark, não porque mereço, porque isso, nós sabemos que não, mas, porque ela é inocente, uma vítima que ficará desprotegida na mão desses homens.

— Puta merda! — disse Luca, assim que a foto da garota apareceu na tela.

Uma morena com óculos de grau, e vestida com jeans e blusas largas. Ela segurava livros ao entrar na faculdade. Parecia-me bem tímida no começo.

— Sim, definitivamente, seria estraçalhada em segundos nas mãos dos homens de Pietro — concordou Alexei e olhou para mim. — O que pensa em fazer Dark?

Eu suspirei.

— Não posso ficar sem fazer nada, uma: ele devolveu as meninas do container, e a sobrinha do Hunter. Por alguma razão, eu devo a ele, e cumpro minhas dividas, não importa se o mesmo sobreviveu ou não. — eu disse a todos na sala e depois olhei para Chris. — Quem eram os caras que atacou ele? E como só você sobreviveu?

Ele suspirou.

— Já fazia meses que ele sabia que uma rebelião estava se formando, gente dele vindo para derrubá-lo, bem antes do que aconteceu com Vladimir. Eu falei para ele eliminar as ameaças desde a raiz.

— Isso é o que quero saber, por que ele não fez? Eu faria isso — destaquei.

Chris bufou.

— Você o mataria? — Ele apontou o dedo para Alexei e para mim. — Eliminaria seu irmão?

— Está dizendo que o causador da morte do Pietro, é o irmão dele? Patrick Petrova? Achei que ele estivesse morto — comentei com um suspiro.

— Pelo visto o morto ressuscitou e com muita sede de vingança, já que derrubou o chefe da máfia japonesa — concordou Matteo e depois suspirou olhando para mim. — Está disposto a encarar essa guerra? Porque vai haver uma, caso tomemos o partido para proteger essa garota. Não estou reclamando, só apontando o fato. Vou te apoiar seja qual for sua decisão, também não concordo de ver uma inocente pagar por algo que não faz nem ideia, e não fazer nada com isso.

Eu sabia que Samira queria trabalhar e

terminar seus estudos, mas como a deixaria fazer isso se eu tomasse essa responsabilidade? Patrick Petrova poderia vir contra minha família, eu não queria isso, mas não podia deixar a garota desprotegida.

Eu sempre imaginei que as lutas que teria, a guerra que teria, seria contra os Salvatore, mas vejo que me enganei, após nossa aliança, no qual fizemos com a máfia italiana, o Capo salvando Irina, ele se provou ser de serventia. E agora, ele estava dizendo que ficaria ao meu lado seja qual fosse a minha decisão.

As coisas entre mim e ele estavam indo bem, nossas desavenças haviam sido superadas, agora tínhamos uma coisa incomum, aliás, duas. Sua irmã e a minha.

— Vamos fazer o seguinte, pelo que ele disse, a garota está na faculdade, e não tem ideia de que o pai dela é chefe da máfia, ela só sabe que Pietro foi um pai ruim, que a deixou em internatos. — comecei e olhei para Chris. — Eles sabem dela? Esse irmão do Pietro?

— Não que eu saiba, mas vão descobrir logo, assim que Patrick procurar as finanças e não

saber onde estão, isso vai ser um grande problema, mas o chefe escondeu tudo relacionado a menina Rayssa, antes mesmo disso tudo — ele disse. — Buscar proteção para ela, é só...

— Caso Patrick descubra sobre ela e queira pegá-la para conseguir esse dinheiro — terminei e depois o fitei. — Não tem como dar o que Pietro deixou com ela a Patrick? Assim evitamos qualquer coisa que venha a acontecer.

Ele sacudiu a cabeça.

— Não, isso não tem reembolso, por isso acho que se eles souberem dela, que Rayssa está com o dinheiro e tudo mais, ela será prisioneira de Patrick, aposto que irá forçá-la a casar com ele e assim o maldito poderá administrar tudo.

— Isso não vai acontecer, agora preciso ir me casar, pois não quero deixar minha mulher ir para o altar sem que eu esteja lá. — Fui para porta e olhei a todos. — Alexei vai tomar conta pessoalmente da garota.

— Espere, o quê? — sua voz saiu alta e alarmada na sala. — Você...

Alexei se interrompeu assim que olhei para ele, nós dois sabíamos que deveríamos evitar

desobedecer a uma ordem na frente dos outros. Viver de aparência às vezes era um porre.

— Por que eu que devo tomar conta dela, e não o Luca ou o Capo? — sondou com a voz controlada, mas notei seus dentes trincados.

— Tenho muitos problemas para resolver e não posso me ausentar de Chicago por muito tempo, afinal de contas, eu ainda estou derrubando muitas coisas que meu pai deixou e o Enzo — disse Matteo com um suspiro.

— Eu não posso, minha cabeça não está em um bom lugar, se tomar conta de alguém agora é perigoso e ela pode correr perigo por minha causa, eu não quero isso — falou Luca passando as mãos em seus cabelos negros.

Eu entendia o lado dele, não devia ter sido fácil para ele, descobrir que o próprio pai matou a mãe. Isso atormentaria qualquer pessoa, até alguém como nós.

— Merda — rosnou Alexei com um suspiro frustrado.

Pedi a todos que me deixassem a sós com ele, assim poderíamos falar abertamente. Matteo foi buscar Samira no quarto, então só tinha uns

minutos antes de ir para o altar.

— Alexei...

— Droga, Nikolai, por que não pode mandar um dos nossos homens?

— Porque você é o único que confio, que não vai estar interessado na maldita herança que o fodido do Pietro deixou para ela. — Apontei para a garota na tela. — Ela é fácil de se enganar, olhe para ela?

— Eu não sou amigo de mulher, só as uso para...

Cortei.

— Eu sei para que você as usa, mas isso não cabe a essa garota, além disso, você está seguro, ela é linda e tudo mais, mas não faz seu tipo — tentei brincar, pois assim tiraria sua carranca. — Depois do casamento, vá e se matricule em sua faculdade e aluga um apartamento no mesmo prédio que ela, assim ficará mais fácil protegê-la, e mantenha-a encoberta o quanto puder. Você pode colocar na sua identidade falsa que tem vinte e três ou vinte e quatro anos, você tem essa cara. Ou inventar algum outro disfarce, você é bom nisso.

— Sabe, se você não fosse meu irmão, eu mataria você — falou com tom calmo.

Eu sorri.

— Não viveria um dia sem mim, agora me deixa ir para o altar esperar minha futura esposa — eu disse. — E Alexei? Não quero que Samira saiba de nada disso, não quero preocupá-la mais do que já esteve durante esses últimos meses, isso faz mal para o nosso bebê.

Ele riu.

— Você ainda está lendo aquele maldito livro sobre gravidez?

— Sim, precisava saber de tudo sobre gravidez, para ajudar minha esposa linda, e seus enjôos...

— Certo, não quero falar dessa merda, isso me faz querer vomitar também. — Ele deu um tapa no meu ombro. — Feliz casamento, meu irmão.

— Obrigado — agradeci, comovido. — Vai dar certo lá, só precisamos mantê-la no escuro e longe de todos que a querem.

Ele assentiu, mas não respondeu. Eu queria não ter que metê-lo nisso, mas talvez fosse uma boa

ideia, afinal de contas, isso poderia fazer Alexei amadurecer mais, não falo de idade, porque o mesmo era mais velho do que eu. Mas sim em termos de maturidade, e querer ter coisas além dos seus carros. Amar pessoas, além de mim e Irina.

Talvez Rayssa, mudasse isso, não comentei com ele sobre esse pensamento, porque era bem capaz de ele desistir antes mesmo de ir para onde a garota estava agora e protegê-la.

¥

Eu vi minha linda esposa seguir até o altar ao lado de seu irmão.

Eu agradecia por tê-la em minha vida, e ser minha esposa e mãe do meu filho.

— Faça ela feliz ou eu te mando para a cova — ameaçou Matteo me entregando a mão dela.

— Matteo! — ela sussurrou em choque.

— É só um alerta, minha querida. — Beijou sua testa e se afastou.

Eu ignorei sua ameaça, porque já fiz muitas burradas de afastá-la, agora seria o que o futuro nos reservasse e, eu estaria sempre ao lado dela.

— Você está deslumbrante com esse

vestido. — Sorri, admirando a perfeição que o tecido caía em suas curvas, um pouco cheias, não mostrava sua barriga, mas dava para ver que ela estava um pouco mais encorpada.

— Está pronta para ser a senhora Dragon? — dizer isso me enchia de jubilo.

Ela sorriu travessa.

— Eu nasci pronta, ainda mais esperando o meu castigo depois — ela havia me informado que eu precisava castigá-la sobre ter ficado longe da máfia durante todos aqueles anos.

Na lei da máfia, o castigo deveria ser feito pelo marido, o velho desgraçado do tio dela pensaria em outro jeito de tortura. Que apodreça no inferno onde é seu lugar, pensei.

— Estou contando com isso querida, ainda mais depois desses dias. — Eu abaixei e sussurrei em seu ouvido. Meu jeito de castigo seria um prazeroso, que amarei cada segundo. — Sem foder direito, já que estava remendado.

Depois de o padre ministrar nosso casamento e dizermos nossos votos, eu fiquei maravilhado enquanto dizia o que ela significava para mim. Eu disse que agradecia por tê-la na

minha vida, e que não poderia prometer um mar de rosas, porque no meu mundo sempre teria um toque escuro.

Inclusive, esse que estava rondando no horizonte, mas foquei naquele momento, deixando todos os problemas do lado de fora.

— Prometo zelar, proteger e cuidar de você e de nosso filho, até meu último dia nessa Terra. Com você, eu me caso, e com você, eu me uno. Com sangue é gerado e com sangue é concebido, recebo você minha mulher, uma vez essa união foi selada, e só será rompida com a morte.

Eu queria mudar os nossos votos para algo do mundo, sem ser da máfia, mas Alexei disse que não seria bom, além disso, Samira pertencia a máfia também.

Eu queria mesmo era declarar que eu a amava e que não podia viver sem ela, mas como nosso mundo era cheio de regras, eu não podia declarar o que sentia, não ali, na frente de todos, mas poderia fazer depois quando estivéssemos sozinhos.

Quando chegou a vez dos votos, eu quis beijá-la antes da hora, por apenas ouvi-la

agradecendo por eu ter aparecido em sua vida, e também dizendo que se não fosse por mim, ela não estaria com sua família.

— Hoje, eu estou aqui me casando com o homem mais lindo e cobiçado da Rússia, mas eu fui a sortuda afrontosa por tê-lo em minha vida. Não ligo por mar de rosas, contanto, que eu tenha você para sempre ao meu lado.

Então ela falou as palavras dos votos da máfia. Repetiu o mesmo que eu.

— Com você, eu me caso, e com você, eu me uno. Com sangue é gerado e com sangue é concebido, recebo você meu esposo, uma vez essa união foi selada, e só será rompida com a morte.

— Sempre — declarei beijando-a com adoração.

RECADO DA AUTORA

Oi, meus queridos, eu sei que não narrei tudo o que aconteceu com Nikolai, inclusive na casa do Matteo, mas por que vou narrar cenas importantes de lá, através da mente de Irina, então para não ficar repetitivo demais, eu não escrevi. Obrigada. Agradeço a quem está comigo e gostando dessa série. Estou amando fazê-la.

A escolha, príncipes da máfia, será o próximo.

---

[1] Koenigsegg, é um dos mais rápidos e exclusivos superdesportivos do Mundo.